ANNO LXII — NUMERO 134

DOMINGO 13 DE JUNHO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 12 de Junho.

A Camara dos Deputados votou um projecto de lei pelo qual é formal a expulsão do territorio francez de tres pretendentes, considerados herdeiros directos e facultativa para os demais membros das familias que tiverem reinado na França.

ROMA, 12 de Junho.

O Sr. Biancheri foi nomeado presidente da nova Camara dos Deputados.

(*) BERLIN, 10 de Junho, á noute.

Foi desthronado Luiz II, rei da Baviera, sendo proclamado regente o seu irmão Othon Guilherme Luitpold.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 12 de Junho de 1886.

(*) Reproduzimos este telegramma por não ter sido hontem publicado completo.

A REDACÇÃO.

INSTRUCÇÃO POPULAR

MYTHOLOGIA

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

Apollo e Diana

(*Continuação*)

Como Deus da poesia, Apollo frequentava assiduamente a companhia das nove Musas,—nove irmãs, filhas de Jupiter e de Mnemosyne, consideradas como as divindades padroeiras das diversas artes e sciencias. Por terem nascido no monte Pierio, chamam-lhes os poetas Pierides. Era-lhes consagrado o rio Permesso e varias fontes tambem, taes como a Hippocrene e a Castalia; dos vegetaes estavam mórmente sob a sua protecção a palmeira e o loureiro.

Cada uma d'ellas tinha seu nome especial e sua especial attribuição.

Clio se chamava a musa que presidia á historia; representavam-n'a sob a figura de uma donzella corôada de louro, com uma trombeta na dextra e na esquerda um livro.

Euterpe presidia á musica e as poesias pastoris. Diziam-n'a inventora da flauta, e representavam-n'a sob a figura de uma donzella coroada de flores com papeis de solfa junto de si, tocando flauta, oboé ou qualquer instrumento analogo.

Thalia era quem patrocinava a comedia e a poesia lyrica. Figuravam-n'a coroada de hera, calçada com borzeguins e segurando nas mãos uma mascara.

Melpomene, a musa da tragedia, representava-se grave e sumptuosamente vestida, calçada com cothurnos segurando na mão esquerda um sceptro, na dextra um punhal.

Terpsichore, a musa da dança, representava-se bailando, engrinaldada de flores; e tambem por vezes a pintavam segurando nas mãos algum instrumento musical com que se acompanhava em suas danças.

Erato, a musa da poesia lyrica, figuravam-n'a sob as feições de uma donzella formosa e aprazivel, coroada de murta e de rosas, e segurando n'uma das mãos uma lyra.

Polymnia era a musa da rhetorica; presidia ao gesto, á pantomima, á declaração; representava-n'a trajando á grega ou á romana empunhando um sceptro e coroada com um diadema de finas perolas.

Calliope, a musa da poesia epica ou heroica, representava-se coroada de louros, impunhando na [dextra] uma trombeta, e com a esquerda sobraçando as mais notaveis epopéas da antiguidade, taes como a *Illiada*, a *Odysséa* e a *Eneida*.

Finalmente Urania é a musa da astronomia; representavam-n'a sob a figura de uma donzella grave e formosa, trajando roupas da côr azul-celeste, coroada de estrellas, empunhando na dextra um compasso e segurando na esquerda um globo; como accessorios symbolicos, costumam figurar-lhe aos pés instrumentos de mathematica e de astronomia.

As Musas habitavam ora no Pindo, ora no Helicon. Em companhia d'ellas vivia um cavallo com azas, o Pegaso, que havia nascido do sangue de Medusa quando Perseu degollou essa medonha Gorgona. Ao nascer bateu o Pegaso com uma das patas no chão; e no sitio, em que bateu, brotou immediatamente uma fonte, a Hypocrene; junto a essa fonte, ou junto á Castalia, ou as vizinhanças do rio Permesso, é que o Pegaso se comprazia em pastar.

Filha de Jupiter e de Latona, Diana veio á luz simultaneamente com seu irmão Apollo.

Por não ter querido casar-se, consideravam-n'a a deusa da castidade. Sua existencia decorria completamente despreoccupada no meio das florestas, onde seu principal entretenimento consistia no exercicio da arte venatoria. Por isso a venerava o paganismo tambem como deusa da caça, e n'esta qualidade a representavam sob a figura de uma donzella intrepida, armada com arco e flechas.

(*Continúa*)

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 11 DE JUNHO DE 1886.

Barão de Santo André.—Encaminhe-se, devendo o supplicante pagar na repartição dos correios o respectivo porte.

Companhia Pernambucana.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

A mesma.—Idem.

A mesma, tenente-coronel José dos Santos e Silva e mesa regedora da Irmandade das Almas da Boa-Vista.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Francisco Barbosa da Silva.—Informe o Sr. juiz municipal e de orphãos do termo de Flores.

Bacharel João B. Pinheiro Corte Real.—Como requer.

Alferes Joaquim Modesto da Silva.—Informe o Sr. commandante superior da Guarda Nacional da comarca do Recife.

Pedro Antonio de Mello.— Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Rodrigo Carvalho & C.—Hoje solicito o preciso credito ao Ministerio da Guerra.

Tertuliano Antonio de Menezes.—Nada consta no juizo das execucões a respeito do que allega o supplicante.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 12 de Junho de 1886.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da policia

Secção 2.ª N. 592. Secretaria da Policia de Pernambuco, 12 de Junho de 1886. —Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos na Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Bellarmino Pereira Leite, conhecido por *Bello Gato*, Manoel da Costa do Nascimento e Manoel Sobreira da Silva, conhecido por *Manoel Raphael*, vindos do termo do Bonito, o primeiro como pronunciado em crime de roubo na provincia da Parahyba, o segundo como sentenciado, á disposição do Dr. juiz de direito das execuções e o terceiro por se achar pronunciado em crime de roubo no termo de Taquaritinga.

A' ordem do Dr. delegado do 2.º districto da capital, Manoel do Nascimento, por disturbios; João Climaco Luciano da Silva, conhecido por João Bicudo, Josino Netto de Mendonça e Miguel Joaquim Francisco de Assis, conhecido por *Espada d'agua*, por disturbios e uso de armas defezas.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Domingos Rocha, por crime de ferimentos, Jorge Macario, Pedro Francisco Antonio e João Francisco de Lima, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do do 1.º districto de S. José, Luiz Augusto Torres, por crime de ferimentos.

A' ordem do do 2.º districto da Boa-Vista, José Ignacio de Souza, por infracção de posturas municipaes; e Antonio Francisco de França, por embriaguez.

— Hontem, ás 11 horas do dia, proximo á estação da estrada de ferro de Caruarú, Luiz Augusto Torres ferio levemente, com um tiro de rewolver, a Manoel Leonardo de Lima.

Contra o delinquente, que foi preso em flagrante, procedeu-se nos termos do inquerito policial.

Ainda hontem, ás 10 horas da noite, encontrando se Domingos Romão, no porto do Capim, com Bernardina Maria da Conceição e convidando-a para fins libidinosos, foi pela mesma repellido, dando isso lugar a Romão enfurecer-se e jogar uma pedra sobre Bernardina, ferindo-a na cabeça.

O delinquente foi preso em flagrante e contra o mesmo procedeu-se nos ulteriores termos da lei.

Communicou-me o delegado do termo de Jaboatão, que no dia 31 do mez findo morrera afogado, no açude do engenho Camaçary, o escravo de nome Manoel, pertencente a Manoel Xavier Carneiro da Cunha.

— Pelo subdelegado do 1.º districto de S. José, foi remettido ao juizo competente o inquerito policial a que procedeu contra o 2.º cadete Francisco Beltrão Gomes Silverio, pelo crime de homicidio praticado na pessoa de Manoel Vicente da Silva, conhecido por *Gavião*. O delinquente acha-se preso no seu quartel.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, muito digno vice-presidente da provincia. — O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto*.

Commando das Armas

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, EM 12 DE JUNHO DE 1886

Ordem do dia n. 101

Faço publico para conhecimento da guarnição, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, por portaria de 9 do corrente, concedeu ao Sr. cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. João Alexandre de Seixas, dous mezes de licença, na forma da lei, afim de conduzir até a provincia da Bahia sua mulher, que se acha affectada de beriberi.

(Assignado) — O brigadeiro *Agostinho Marques de Sá*, commandante das armas.

Conforme — O tenente *Joaquim Jorge de Mello Filho*, ajudante de ordens interino e encarregado do detalhe.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 13 DE JUNHO DE 1886

Noticias do norte do imperio

O paquete nacional *Espirito Santo*, hontem vindo do norte, trouxe as seguintes noticias:

Amazonas

Datas até 2 de Junho:

No dia 25 do passado foram encerrados os trabalhos da primeira sessão da 18ª legislatura da assembléa provincial, sem que fosse votada a lei do orçamento.

O *Commercio do Amazonas*, em um bem elaborado artigo diz:

....

....

« Não applaudimos o acto da assembléa em deixar de votar os orçamentos imprescindiveis á despeza e á receita do Amazonas, como tambem não censuramos o proposito da presidencia em não prorogar as sessões.

« Existe um culpado, entretanto, do mal que vai soffrer a provincia, e visivel ou não, deve sobre elle recahir toda a responsabilidade.

« Existe, repetimos, mas como conhecel-o?

« Eis o que é mui difficil, senão impossivel.

« Os leitores terão lido nestes ultimos dias, os nossos illustrados collegas de imprensa, que representam as duas politicas militantes; e, lendo-os, ficarão sabendo que ambos atiram-se a prioridade do jogo, o odioso e o vexatorio do delicto.

« Sejamos, portanto, mais generosos, nós do jornalismo neutro, e indultemos liberaes e conservadores do crime, que reside no que acima dissemos, e na falsa noção da politica de meio seculo monarchico. »

— Noticias de Madeira dizem que é assustador o estado sanitario daquelle rio.

— O commercio da capital deu manifestas provas de sentimento pela morte do visconde Santo Elias: a Associação Commercial distribuio boletins, no dia do recebimento da triste noticia, convidando os commerciantes a fecharem as portas de seus estabelecimentos durante tres dias, pedido esse que teve a melhor aceitação.

Na assembléa provincial foi unanimemente approvado o seguinte requerimento assignado por oito deputados:

« Requeremos para que na acta da sessão de hoje seja lançado um voto de profundo pezar pelo fallecimento do honrado titular o visconde de Santo Elias, que muito concorreu para o desenvolvimento commercial desta provincia. »

No lugar —Marcos Gama—proximo a Manicoré, o portuguez Silvino José da Costa e o cearense José Bento do Nascimento, este freguez daquelle, travaram uma luta, da qual resultou Costa ficar ferido na mão direita, com um facão, e José Bento espancado com um facão, recebendo uma grande contusão no braço esquerdo.

— Rendeu a alfandega em maio..... 51:044$950.

Pará

Datas até 5 de Junho:

Ainda se davam casos fataes de beriberi.

— No dia 1º, na Camara Municipal de Belém, houve uma sessão tumultuaria.

Lemos no *Diario do Grão Pará* de 2:

« No dia 12 do passado, no lugar —Cerôa Grande—Marapanim, deu-se um facto que tem causado verdadeiro espanto nos moradores dos arredores.

« Eil-o:

« Pelas 8 horas da noite cahio uma chuva um tanto forte, porém de pouca duração; e passada ella, uns homens que se achavam ahi abrigados, dirigiram-se para o porto onde se achavam encalhadas algumas embarcações, afim de deitarem fóra a agua da chuva que tivessem recebido.

« Quando se approximavam das canôas, sentiram como que um choque, e diante de si viram as canôas começarem a enterrar-se na arêa que se abria para as engulir!

« Sorprehendidos com isto, os assistentes voltaram para as feitorias onde achavam-se muitas pessoas e participaram o occorrido; dirigindo-se ao lugar onde estavam as canôas, encontraram-n'as enterradas, apenas com um lado das rodellas de fóra.

« Mais de 20 pessoas têm trabalhado para tirarem da areia as canôas e não o têm conseguido; aprofundam-se cada vez mais; estão já a oito palmos no fundo da arêa. »

— Lemos na mesma folha:

« Em Cintra, no mez passado, dous individuos feriram-se violentamente a facadas; deu motivo a tal barbaridade o ter um d'elles tentado violentar a irmã do outro.

« Assim narra o facto o *Marapaniense*:

« No districto de Cintra, dous individuos atassalharam-se a golpe de terçado.

« Informaram-nos que um d'esses individuos, chegando em uma casa, encontrou duas mulheres, e tentando forçal-as, uma d'ellas conseguio fugir, ficando uma sob as garras do abutre e como esta não quizesse sujeitar-se aos fins libidinosos do tal monstro, conduzio-a para o matto e ahi lutando, ferio-a com diversas partes do corpo, conseguindo seu nefando intento.

« Depois d'isto, foi em procura da outra mulher, e como achasse em casa umas crianças, procurara intimidal-as, munido de um terçado, com o fim de saber para onde tinha ido a dita mulher.

« Foi nesta occasião que chegou o dono da casa, irmão d'esta mulher, que em caminho soube do occorrido; e sendo avistado pelo tal homem, á elle se dirigio, procurando feril-o. Foi então que este, para se defender, sobre elle descarregou fortes golpes, que o deitaram por terra quasi morto, sahindo este tambem ferido.

« Ambos estão presos, e as autoridades procedem na forma da lei. »

— Renderam em Maio:

A Alfandega	648:762$645
A Recebedoria	146:544$491

Maranhão

Datas até 7 de Junho:

As noticias são de interesse local.

— Fallecera Joaquim Gonçalves Belchior Junior, socio da firma Belchior, Irmão & C.

— Rendeu em Maio a Alfandega 180:581$393

Ceará

Datas até 9 de Junho:

— Foi nomeado promotor publico da comarca de S. Bernardo das Russas o bacharel Guilherme Aristarcho Genova.

— Lemos no *Cearense*, de 1 do corrente:

« Na noite de domingo, em um samba em casa do cabo Temotheo, no fim da rua da Boa-Vista, Luiz de Freitas assassinou com uma facada, no peito esquerdo, a Francisco Moreno, arrobador de carnes verdes no mercado publico, e ferindo a José Casusa, genro de Moreno, e a mais tres pessoas.

« Moreno achava-se a dormir em sua casa, quando foi despertado pelo alarme dos sambistas, e sabendo que José Casusa estava sendo provocado por Freitas, correu em auxilio do genro, a quem encontrou já mortalmente ferido em uma verilha. Moreno é igualmente aggredido por Freitas, que matou-o incontinente.

« Os feridos foram mandados para o hospital da Santa Casa de Misericordia, e Luiz de Freitas, que havia se occultado ao ver approximar-se de sua casa a policia, entregou-se á prisão na manhã do dia seguinte. »

— Falleceram D. Florinda de Faria Lemos, filha do Sr. desembargador Faria Lemos, e D. Felicidade de Souza Franco.

— Rendeu a Alfandega em Maio 120:567$613

Rio Grande do Norte

Não recebemos folhas desta provincia.

Parahyba

Datas até 11 de Junho:

Escreveram de Campina ao *Diario da Parahyba*, em 5 de Janeiro:

« A febre amarella continúa a grassar aqui com intensidade. Tem havido mais de tresentas pessoas accommedidas, das quaes têm fallecido 40.

« No lugar—Geraldo—do termo de Alagôa Nova, foram incendiadas 26 casas, presos diversos moradores pela força publica da qual era commandante o capitão Cariry, tudo a requerimento de Henrique José de Medonça, que ha muito lucta contra os moradores d'aquelle lugar, do qual, não sabemos com que direito, se diz proprietario. »

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

40ª SESSÃO EM 18 DE MAIO DE 1886

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ MANOEL DE BARROS WANDERLEY

SUMMARIO:—Leitura e approvação da acta.—Expediente.—Continuação da discussão do requerimento do Sr. José Maria, sobre occurrencias em Tacaratú.—Discurso do Sr. José Maria.—1ª parte da ordem do dia.—Continuação do art. 2º do projecto n. 43 deste anno (orçamento provincial).—Apoiamento de emendas.—Discurso do Sr. Regueira Costa.—Apresentação de um requerimento de adiamento do Sr. José Maria e approvação do mesmo.—2ª parte da ordem do dia.—Encerramento da 2ª discussão do art. 1º do projecto n. 54 deste anno.—Apoiamento de emendas e de um requerimento do Sr. José Maria.—Final da sessão.

Ao meio dia, feita a chamada, e verificando-se estarem presentes os Srs. Ratis e Silva, João de Sá, Soares de Amorim, João Alves, Rodrigues Porto, Luiz de Andrada, Solonio de Mello, Juvencio Mariz, Barros Wanderley, Visconde de Tabatinga, Antonio Victor, João de Oliveira, Rego Barros, Ferreira Velloso, Augusto Franklin, Barros Barreto Junior, Barão de Itapissuma, Coelho de Moraes, Domingues da Silva, Herculano Bandeira e José Maria, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Comparecem depois os Srs. Constantino de Albuquerque, Costa Gomes, Sophronio Portella, Gomes Parente, Rogoberto, André Dias, Prazedes Pitanga, G. de Drummond, e Ferreira Jacobina.

Faltam: com participação, o Sr. Amaral e sem ella os Srs. Rosa e Silva, Gonçalves Ferreira e Lourenço de Sá.

E' lida e sem debate approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procede á leitura do seguinte:

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo, lembrando a necessidade de se marcar o credito de.... .... 23:453$223 para a reconstrucção da ponte dos Arrombados.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, devolvendo informadas as petições de José Antonio Couceiro, Tito Alves da Cunha e Pedro de Barros Wanderley.—A quem fez a requisição.

Uma petição de Decio de Aquino Fonseca, commandante do corpo de policia, requerendo um anno de licença com vencimentos, para tratar de sua saúde.—A' commissão de petições.

Outra de Machado & Pereira, negociantes em grosso desta praça, requerendo a interpretação authentica do art. 4º da lei n. 1860.—A' commissão de legislação.

Outra de Eliseu Maximo da Silva Gusmão, requerendo consignação do credito de 523$158 dos vencimentos que deixou de perceber como ajudante do porteiro da Secretaria da Presidencia.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Joaquim Firmo de Oliveira, arrematante do pedagio da ponte sobre o rio Una, em Palmares, requerendo um abate de 50 %, sobre o valor da arrematação.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de José Francisco de Souza Interamense, secretario da Camara Municipal de Bom Jardim, requerendo de novo o pagamento de 900$ que dita Camara lhe deve de seus ordenados.—A' commissão de orçamento municipal.

Um abaixo assignados de passageiros da viaferrea do Recife a Caxangá, reclamando providencias contra os abusos que se teem dado por parte da companhia daquelle nome —A' commissão de legislação.

São lidos, apoiados e approvados os seguintes pareceres:

« A commissão de instrucção publica, a quem foi presente uma petição de Isabel Ignacia de Gusmão Villela, na qual pede para ser nomeada professora publica; considerando que o modo de prover as cadeiras publicas está regulado por lei, é de parecer que seja indeferida.

« Sala das sessões, 14 de Maio de 1886.—O vigario, Augusto Franklin.—Rego Barros. »

« A commissão de instrucção publica, a quem foi presente um requerimento de Julio Soares de Azevedo, professor particular nesta cidade, pedindo uma subvenção, visto ter em sua escola 25 alumnos gratuitos; considerando que o estado financeiro da provincia não permitte augmento de despeza, é de parecer que seja indeferido. »

« Sala das sessões, 14 de Maio de 1886.—Vigario Augusto Franklin.—Rego Barros. »

« A commissão de instrucção publica, a quem foi presente um abaixo assignado dos moradores de Couro d'Anta, no qual pedem para que seja nomeado professor publico da mesma localidade, a Ignacio Procopio da Cunha; considerando que o modo de prover as cadeiras publicas está regulado por lei, é de parecer que seja indeferido.

« Sala das sessões, 14 de Maio de 1886.—Vigario Augusto Franklin.—Rego Barros. »

« A commissão de instrucção publica, a quem foi presente uma petição de Maria Magdalena da Natividade, professora publica da Ponte dos Carvalhos, na qual pede que seja elevada a 2ª entrancia a sua cadeira, requer que seja ouvido a respeito o Dr. inspector geral da instrucção publica.

« Sala das sessões, 14 de Maio de 1886.—Vigario Augusto Franklin.—Rego Barros. »

« A commissão de orçamento municipal precisa, para dar parecer sobre a petição de Pedro Martyr de Pontes, arrematante de impostos da Camara Municipal de Cimbres, que seja ouvida a respectiva Camara Municipal.

« Em 13 de Maio de 1886.—Rego Barros.—Rodrigues Porto. »

« A commissão de orçamento municipal, a quem foi presente a petição de Penna, Motta & C., contratantes da limpeza publica no municipio do Recife, precisa, para dar parecer, que seja ouvida com urgencia a Camara Municipal do Recife.

« Em 13 de Maio de 1886.—Rego Barros.—Rodrigues Porto. »

« A commissão de legislação examinou o incluso requerimento do professor publico de instrucção primaria, Joaquim Manoel de Oliveira e Silva, que allega haver completado 15 annos de magisterio a 30 de Outubro de 1875, e que desde então requerêra, mas sempre de balde, lhe fosse concedida a gratificação de que tratam os arts. 28 da lei n. 367 de 14 de Maio de 1855 e 144 e 145 do regulamento de 7 de Abril de 1879, até que a lei n. 1699 mandou que tal concessão lhe fosse concedida, o que foi posto em pratica por portaria de 16 de 1884, a contar da data na ultima das leis citadas (1º de Julho de 1882).

O peticionario allega que semelhante restricção da portaria não está de accordo com o espirito da lei n. 369 e do regulamento de 1879; pelo que pede, em conclusão, que se lhe mande contar a gratificação desde o dia em que completou 15 annos de magisterio.

A' commissão não parece justo nem procedente o fundamento de que o peticionario se prevalece para justificar a sua pretenção. A gratificação de que tratam as disposições citadas da lei de 1855 e do regulamento de 1879, é gratificação de *merito*, destinada a recompensar a distincção por serviços relevantes e zelo mais que commum no exercicio do magisterio, e não simples gratificação de exercicio. Se o poder administrativo alargou a concessão de tal gratificação de modo a desnaturar-lhe o fim e os intuitos do legislador, é isso abuso para lamentar-se e não servir de norma para casos semelhantes.

Segundo a lettra e o espirito da lei e do regulamento supra-citados, os 15 annos de serviço constituem condição de tempo, exigivel a par da de distincção que pode dar-se depois de preenchida a primeira; do que manifestamente resulta que o simples decurso do prazo não firma direito á gratificação de que se trata. E em relação ao peticionario ha ainda a notar que a lei que lh'a mandou conceder, não a retrotrahio a época anterior, como hoje pretende o peticionario que esta assembléa o faça por meio de uma interpretação menos cabida.

Nestas condições é a commissão de parecer que seja indeferido o mencionado requerimento.

Paço da Assembléa Provincial de Pernambuco, aos 17 de Maio de 1886.—Costa Ribeiro.—Sophronio Portella.—Domingues da Silva. »

São lidos, apoiados e ficam adiados por terem pedido a palavra, sobre o primeiro, o Sr. Gomes Parente, e sobre os dous ultimos o Sr. José Maria, os seguintes pareceres:

« A commissão de instrucção publica, a quem foi presente uma petição de Anna Marques Pereira do Rego, professora publica contratada da cadeira de instrucção primaria em S. José do Egypto, na qual pede para ser considerada effectiva; considerando que o modo de prover as cadeiras publicas está regulado por lei; é de parecer que seja indeferida.

Sala das sessões, 14 de Maio de 1886.—Vigario A. Franklin.—Rego Barros. »

« A commissão de instrucção publica, a quem foi presente um requerimento de Anna Marques Pereira do Rego, professora publica contratada, em S. José do Egypto, na qual pede que sejam pagos os seus vencimentos de accordo com o regulamento de 1879, é de parecer que seja indeferido, uma vez que os vencimentos dos professores estão regulados por lei de 6 de Fevereiro de 1885.

Sala das sessões, em 14 de Maio de 1886.—Vigario Augusto Franklin.—Rego Barros. »

« A commissão de instrucção publica, considerando que as leis em vigor regulam o modo de prover as cadeiras publicas, é de parecer que seja indeferido o requerimento de Chilon Heraclito Peixoto da Silva, pedindo para ser nomeado professor effectivo.

Sala das sessões, 18 de Maio de 1886.—Vigario Augusto Franklin.—Rego Barros. »

Continúa a discussão do requerimento do Sr. José Maria, sobre occurrencias de Tacaratú.

O Sr. José Maria —Sr. presidente, eu hontem pedi á casa que não me tomasse por importuno por estar constantemente a bater neste bordão—Tacaratú. Renovo hoje o meu pedido e rogo aos nobres deputados que attentem bem para o estado daquella comarca, que é por demais sério.

Com fogo não se deve brincar; em Tacaratú, Sr. presidente, o incendio ameaça ser voraz, se já o não é.

E' necessario, com o espirito desprevenido, estudar bem o modo porque começou a anarchia naquella localidade; a forma porque augmentou e o estado em que se acha. A principio era uma horda de criminosos, á frente dos quaes se achava Cavalcante, com o fim de exterminar o partido liberal. Conseguio o seu intento. Vio-se o partido liberal desapparecer de Tacaratú; muitos dos seus membros cahiram sob o punhal homicida, outros muitos foram em plena luz meridiana surrados, e os que escaparem prevendo que teriam a mesma sorte de seus companheiros, emigraram daquellas paragens. Mas, Sr. presidente, a horda infrene, açulada pelo *chefe prestimoso* do partido conservador daquella localidade, sedenta de sangue, contando com a protecção das autoridades policiaes, não deram por terminada a sua missão.

Ao conseguir o exterminio dos seus adversarios, elles preseguiam na carreira vertiginosa dos crimes os mais nefandos, dos attentados os mais hediondos, e, não tendo mais inimigos contra quem satisfazer seus intentos perversos, eis que se lançam sobre os seus proprios co-religionarios, na mesma faina.

Hoje são os membros da mesma familia, da familia conservadora, que se dilaceram, que se destroem, que se matam.

São dous grupos dirigidos por dous homens, membros do mesmo partido.

O Sr. Antonio Victor —O nobre deputado deve então estar satisfeito, uma vez que lucra com isso o seu partido.

O Sr. José Maria—Diz isto o nobre deputado por não me conhecer. Se, como politico, lucro, como homem perco. Eu colloco sempre, por mais intransigente que seja, o sentimento de humanidade acima de tudo. Bem sei que o partido conservador, que se está aniquilando naquella comarca, ha de perder muito, já em força, em prestigio, e já em numero, pois que este diminuirá, desapparecendo do seu seio, pela morte, seus amigos; bem sei que um desses grupos, naturalmente aquelle que é protegido pela policia e pelas autoridades superiores, ha de por fim supplantar o outro.

Mas não posso deixar de lamentar este facto, e eu o deploro sinceramente.

Fóra d'aqui isto produzirá pessima impressão e dará triste copia de nós, e eu sinceramente lamento estas cousas porque sou antes de tudo Pernambucano. Que importam a mim as vantagens que possam advir destes factos que patenteiam a desmoralisação do partido conservador, quando eu considero no muito que perdemos na opinião do mundo civilisado, que triste conceito ficará fazendo desta infeliz provincia, da nossa chara patria, que disputa o titulo de civilisada, e onde, entretanto, ha uma comarca inteira fóra dos eixos da legalidade, uma comarca inteira governada despoticamente, sujeita aos caprichos de um mandão de aldeia, que ainda mesmo quando quizesse retroceder, já não teria forças para isso? Ainda mesmo, Sr. presidente, quando no cerebro desse cacique entrasse um lampejo de luz; ainda mesmo quando o remorso mordesse aquella consciencia negra, ainda mesmo quando elle quizesse romper com os seus precedentes, deixando a carreira criminosa que encetou, já avançou tanto que não teria força para conter essa horda de criminosos, á cuja frente se collocou.

Serão improficuos os meus esforços; será debalde, Sr. presidente, que eu levanto aqui a minha voz, pedindo providencias? Attenda-se que eu já não as peço para os meus amigos, já não advogo a causa do partido liberal, porque elle extinguio-se de todo naquella localidade.

Não; eu já não venho em defeza dos meus co-religionarios, mas sim em defeza dos proprios amigos dos nobres deputados. Neste momento, Sr. presidente, eu represento o homem que se encarnou na justiça e por isso peço commiseração para as victimas que são meus adversarios, justiça e punição para os culpados. Não é possivel, senhores, que continue esta anormalidade; é preciso um paradeiro para semelhante anomalia. Comprehendei bem, Srs. deputados, que todos vós pizais sobre um vulcão, e este pode tragar-vos.

Attendei, senhores: é preferivel conter quanto antes os desmandos desse homem que tendes endeusado; é preferivel fazer quanto antes que aquella localidade entre no regimem da lei; que sejais forçados mais tarde a empregar meios excepcionaes, porque afinal de contas isto alguma dia ha de ter um paradeiro.

Não consintam embora os conservadores de Tacaratú que naquella circumscripção, penetre um liberal siquer; eu já não quero pedir-vos protecção e justiça para os meus amigos! Limito-me a implorar-vos em nome da humanidade que não consintaes que por esta forma se continue a desrespeitar a vida, a tranquillidade, a propriedade dos vossos proprios co-religionarios e meus adversarios!

Senhores, que se exterminem os liberaes, que seja prohibida a sua entrada alli; mas que cesse este estado de anarchia.

Tudo isto, que por muito tempo procurastes occultar, já se acha no dominio publico; já estão todos compenetrados de que fallavamos a verdade, de que não eramos levados por espirito partidario quando em tempo pediamos providencias.

Tende compaixão das victimas; fazei com que na carreira vertiginosa do crime pare esse homem, que, eu não cessarei de repetir quantas vezes eu tenha de occupar esta tribuna, em Tacaratú desempenha o papel de Atila que, por onde passava, deixava a miseria e o sangue, a desolação.

Um Sr. Deputado—Só ha um Cavalcante em Tacaratú?

O Sr. José Maria—Ha dous, tio e sobrinho: Francisco Cavalcante de Albuquerque e José Rodrigues Cavalcante.

O mesmo Sr. Deputado—E' preciso distinguir o valentão.

O Sr. José Maria—O valentão é o tio do delegado, é o Cacique.

Senhores, ha entre os homens publicos, o costume de não aceitar-se as cousas como ellas são, sem entretanto reflectir-se que é esta uma theoria erronea e altamente prejudicial.

E' amigo este sobre quem pezam graves accusações?

Por mais notandos que sejam, procura-se sempre encobrir seus crimes.

E' necessario defendel-o, é necessario combater tudo o que se diz, ainda mesmo aquillo que é evidente, que se impõe á vista de todos?

Tudo isto se faz, comtanto que o amigo seja defendido.

Um Sr. Deputado—Esse Cavalcante é um que foi processado por causa de furto de vaccas?

O Sr José Maria—E' esse mesmo; mas hoje diz-se que é rico. Verdade é que Cavalcante em tempos idos possuio alguma cousa, mas hoje, nada tem.

Senhores; só assim por esta theoria que venho de expor, é que se explica o facto de haver o nobre deputado, *leader adjunto* da bancada opposta, se levantado hontem para defender o seu *prestimoso* amigo.

Eu tenho declarado desta tribuna que respeito S. Exc. pelo seu talento, mas é tão má a causa, cuja defeza o honrado deputado tomou á seus hombros, que a despeito dos seus recursos intellectuaes, não conseguio de forma alguma levar ao espirito o mais credulo a duvida sobre a veracidade dos factos de que nos temos constantemente occupado nesta casa.

A defeza por S. Exc. feita, foi pallida e nem podia deixar de sel-o. S. Exc. se limitou a dizer que hoje Cavalcante está recolhido á sua casa, cercado de criminosos que o defendem das investidas que seus inimigos pretendem fazer para assassinal-o.

O Sr. João Alves—Eu não fallei em criminosos; eu disse que elle estava cercado de capangas, de guardas-costas para o defenderem.

O Sr. José Maria—E que capangas são estes senão os criminosos?

Um Sr. Deputado—São os perdidos.

O Sr. José Maria—Diz V. Exc. muito bem, são os perdidos, para os quaes as portas da sociedade se acham cerradas; são homens, que procuram apenas um braço forte que os proteja, impedindo que a acção da justiça se exerça sobre elles.

(Apartes).

Pois então Cavalcante encontraria este grande numero de amigos, de interessados, que deixassem suas familias, seus haveres, abandonassem os seus terrenos de plantação e o seu gado para virem simplesmente rodeal-o e impedir que elle seja assassinado?

Um Sr. Deputado—E acha que isso é impossivel quando haja dedicação?

(Ha muitos apartes).

O Sr. José Maria—Não, senhores; com certeza os homens que cercam Cavalcante são criminosos, são os individuos que foram seus companheiros quando elle, pronunciado em muitos processos, achava-se foragido, occulto para não responder pelos grandes crimes que havia commettido.

O Sr. João Alves dá um aparte.

O Sr. José Maria—Pois V. Exc. chama perseguir quando o individuo, sendo criminoso, se procura capturar?

(Ha diversos apartes).

Senhores, pois nós poderemos acreditar que a sanha dos liberaes de Tacaratú tivesse sido tamanha que se chegasse a ponto de perseguir aquelle homem por esta forma, quando entretanto não tiveram procedimento igual com relação a outro qualquer chefe conservador? Pois Cavalcante é este homem de tanta força, e prestigio, e tão poderoso, que os liberaes, para verem-se livres delle, attraram sobre si esse montão de processos, sem que elle houvesse dado lugar para isso?

Porventura esse homem perverso terá mais força, mais prestigio, mais importancia, na sua localidade, do que a força, o prestigio, a importanci

e que, porventura, gose no seu districto o nosso distincto collega, o Sr. Constantino Lins? Não; porque, se ha no alto sertão d'esta provincia um homem que gose de muita força, prestigio e importancia, é este nosso illustre collega. (Apoiados).

Mas, se é como se disse, porque razão as iras dos liberaes de Aguas Bellas não se desencadearam sobre o nosso collega, e se desenrolaram sómente em Tacaratú contra Cavalcante?

O Sr. João Alves dá um aparte.

O Sr. José Maria—Os liberaes de Tacaratú são como os liberaes de Aguas Bellas, como os de toda a provincia de Pernambuco, são como todos os liberaes; nós todos somos a mesma cousa; nós todos temos os mesmos sentimentos, nós todos nos inspiramos no mesmo pensar, nas mesmas idéas, nas mesmas theorias; nós todos nos deixamos levar pelo influenciamento que nos dão os chefes; todos nós somos iguaes, todos nós somos irmãos.

(Apoiados e muito bem da bancada liberal.)

Entre nós não ha essa differença que existe entre os nobres deputados; aqui não ha inferiores nem superiores, homens mais elevados e menos elevados, mais nobres e menos nobres; o nosso partido é uma *tabula rasa*, todos temos o mesmo sentimento; pensamos como o povo, e o povo pensa como nós.

(Apoiados e muito bem da bancada liberal).

O mesmo, entretanto, não se dá no partido dos nobres deputados.

O Sr. Antonio Victor dá um aparte.

O Sr. José Maria—Infelizmente o partido liberal não é o partido dos anjos, mas é o partido que mais se approxima da perfectibilidade; se fosse possivel a perfeição humana, nós seriamos perfeitos; (apartes) mas ao menos sonhamos com um idéal; pugnamos pelo bem; amamos o progresso, a liberdade; afagamos todas as concepções grandes, generosas, sublimes...

O Sr. Antonio Victor dá um aparte.

O Sr. José Maria—Não se póde concluir isto da theoria por mim enunciada; V. Exc. sabe que não ha regra sem excepção, pelo que é desnecessario dizer que entre os conservadores ha tambem homens de grandes, de elevados sentimentos, e o orador folga em reconhecer que neste numero acha-se o Sr. Antonio Victor, o que explica-se perfeitamente, desde que S. Exc. já foi nosso irmão, em crenças; já honrou muito e ennobreceu as nossas fileiras, em uma palavra—já foi liberal. Só por esta razão se explica o facto de ser as vezes S. Exc. uma nota dissonante no meio da harmonia que reina naquella bancada.

Quantas vezes, vendo a bancada opposta erguer-se em peso para escurecer a verdade, esforçando-se por apagar a luz, S. Exc. levanta bem alto o facho para derramar a claridade por todo este recinto?

(Apoiados da bancada liberal e apartes).

Eis um exemplo: o facto enormemente selvatico da Grota Nova, em que S. Exc., com sorpreza geral de seus amigos, sopitando o sentimento partidario, disse, n'uma explosão de patriotismo, toda a verdade, o que levou a confusão ao seio dos nobres deputados.

O Sr. Antonio Victor—Nessa occasião não obedeci senão ao instincto do meu coração, ao sentimento da justiça.

O Sr. José Maria—Se V. Exc., por qualquer motivo, conseguio filiar-se ao partido conservador, todavia não pôde fazer com que desapparecesse do seu espirito o sentimento de justiça. A verdade é que V. Exc., embora conservador, é todavia liberal pelos sentimentos, pela alma, pelo coração.

O Sr. Antonio Victor—Pode ter-se bons sentimentos, pertencendo se a qualquer politica.

O Sr. José Maria—Deixemos, senhores, esta digressão e occupemo-nos do ponto principal da discussão. Eu disse estar compenetrado de que a verdade já se impoz; disse estar convencido de que não haverá mais um homem, por mais partidario que seja, que se possa convencer de que Tacaratú não está fora da lei; já não ha ninguem que deixe de acreditar que o motor de toda aquella destruição, que se nota na localidade, é Cavalcante, que foi apparelhado para essa correria hedionda, chegando a ultrapassar mesmo os vossos desejos, como eu quero acreditar. E' elle o unico responsavel pelo estado anormalissimo daquella localidade.

Srs. deputados, em tempo ponderei-vos que cumprireis o vosso dever, prestando um serviço á provincia, e principalmente aos povos daquellas paragens, ouvindo-nos as queixas. Renovo o meu pedido: pondo de parte todos os odios, fazei mesmo abstracção da minha pessoa, da minha individualidade e approvai o meu requerimento, que não é uma arma politica, porque se o fosse, eu teria a franqueza de dizel-o.

Srs. deputados da bancada conservadora, sêde antes de tudo pernambucanos, sêde antes de tudo brazileiros, sêde antes de tudo homens! Não vos queirais confundir com os homens que não teem alma, com os reprobos que não teem coração, com os selvagens que não teem cerebro, com os pusilanimes que não teem dignidade, com aquelles entes que de humanos só a forma teem.

Approvai o meu requerimento e convencei-vos de que assim prestaes antes de tudo um serviço relevante ao vosso partido. (Apoiados da esquerda). Haveis de dizer: mas é um adversario intransigente, é um liberal exaltado que longe de interessar-se pela sorte do nosso partido, deseja a sua ruina. Mas é que vós olhaes para mim sómente como politico e não comprehendeis o que vai de generoso no meu coração.

O Sr. Antonio Victor—O que é que V. Exc. pede no seu requerimento?

O Sr. José Maria—Pergunto se o governo sabe do que se passa em Tacaratú e se já deu as providencias necessarias.

O Sr. Antonio Victor—Está bem.

O Sr. José Maria—Se o meu requerimento for approvado, nem por isto ficareis mal; ao contrario vos limitareis ao cumprimento do vosso dever, e tereis occasião de patentear o procedimento do presidente da provincia, com relação as providencias por mim pedidas, se é que elle as tomou.

O Sr. João Alves—Tomou.

O Sr. José Maria—E porque razão persistis em não querer approvar o meu requerimento? se elle já cumprio o seu dever, porque rejeitaes este requerimento?

O Sr. Presidente—Observo ao nobre deputado que a hora está dada.

O Sr. José Maria—Eu vou terminar, Sr. presidente, vou deixar a tribuna. Sinto isto porque é tão grande o estado de actual degradação, que o meu desejo era permanecer nesta tribuna, dia e noite, sem jámais abandonal-a; permanecer neste tribuna que me foi generosamente concedida pelo altivo e illustre eleitorado do 2º districto; o meu desejo era estar aqui sempre para profligar os attentados, para applicar o ferro em brasa nessa gangrena que nos mata.

(Apoiados, muito bem da esquerda e das galerias).

Eu termino, obedecendo a V. Exc. e ainda uma vez faço um appello aos nobres deputados para que approvem o meu requerimento.

Tenho concluido.

(Muito bem, muito bem).

A discussão fica adiada pela hora.

Passa se á

1.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Continúa a discussão do projecto n. 43 d'este anno, (orçamento provincial).

São lidas, apoiadas e entram conjunctamente em discussão as seguintes emendas:

N. 109. Arrecadação e fiscalisação das rendas—Empregados do Thesouro—na fórma e numero da tabella annexa ao regulamento de 2 de Julho de 1879, extinctas todas as gratificações alheias á dita tabella e revogadas todas as alterações feitas posteriormente a ella, quanto ao numero e aos vencimentos dos mesmos empregados; incusive os vencimentos dos agentes encarregados da arrecadação do imposto do gado vaccum 84:412$980.—Rego Barros.—João de Oliveira.—Rodrigues Porto.—Soares de Amorim.—João Alves.—Luiz de Andrada.—Herculano Bandeira.—Dr. Costa Gomes.—Coelho de Moraes.—Antonio Victor.—Visconde de Tabatinga—Ferreira Velloso.—Domingues da Silva.—Barros Barreto Junior, Sophronio Portella.—Constantino de Albuquerque.—Julio de Barros.

N. 110. Onde couber 5:000$000 para um cemiterio no povoado do Beberibe.—João de Sá—Barão de Itapissuma.

N. 111. Ao § 83 accrescente-se—inclusive o que estiver a dever ao cidadão Manoel Marinho Cavalcante de Albuquerque, na qualidade de professor de Bom Jardim e Angelica.—João Alves.

N. 112. Na emenda n. 90 supprima-se as palavras—e uma das de geographia.—Rego Barros.—Herculano Bandeira.

N. 113. Ao § 78, inclusive a quantia de.... 1:148$691 para pagamento do que se está a dever ao coronel Manoel do Nascimento Victor da Cunha; a de 240$300 para pagamento de emprestimo das obras da cadeia da Agua Preta; a de 2:586$580 para pagamento do que se deve a Medeiros & C.; a de 40$600 á Companhia Great Wester of Brasil Railway Limited de transporte de presos; a de 300$000 ao boticario Alfredo Emilio Columby de medicamentos fornecidos aos doentes do povoado de S. José; a de 6:380$000 á Companhia da Estrada de Ferro do Recife a S. Francisco de transporte de presos e soldados; a de 32$000 a Cosme José Guedes por aluguel de sua casa em S. Lourenço para quartel; idem o que se está a dever de seus vencimentos ao Dr. João Feliciano da Motta e Albuquerque, professor do Gymnasio, a contar de 8 de Novembro de 1882 a Janeiro de 1880, a razão de 185$668 mensaes.—Coelho de Moraes.—Gomes Parente.

N. 114 § 5. Secretaria do Governo, supprimindo a gratificação do official de gabinete da Presidencia e reduzindo a 2:000$000 a gratificação do secretario da mesma.—João de Oliveira.—Barão de Itapissuma.—José Maria.—Juvencio Mariz.—André Dias.—[illegible] de Mello.

N. 115. Onde couber, 2:000$000 para conclusão das obras do cemiterio publico da villa de Iguarassú e 1:000$000 para o de Itapissuma.—Barão de Itapissuma, Dr. João de Sá.

O Sr. Regueira Costa—(Não devolveu o seu discurso).

Vem á mesa é lido, apoia e approvado o seguinte requerimento:

«Requeiro o adiamento de discussão por 24 horas.—José Maria.

Passa-se á

2.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Entra em discussão o art. 1º do projecto n. 54 deste anno (orçamento municipal).

Vem á mesa, são lidas e apoiadas e entram conjunctamente em discussão as seguintes emendas:

N. 1. Tit. 1º art. 1º. Ao § 2 n. 3, em vez de 2 %, diga-se 2 e 1/2 %.

Depois do n. 4 § 3, diga-se: idem do continuo 800$ de ordenado e 400$ de gratificação.

Ao § 4º. Depois do n. 8 accrescente se: idem do auxiliar do engenheiro, sendo 800$ de ordenado e 400$ de gratificação.

Substitua-se o n. 1 do § 8 pelo seguinte. vencimentos do administrador, sendo 800$ de ordenado e 400$ de gratificação, 1:200$.

Ao n. 1 § 2 diga-se em vez de 1:300$ 1:500$.

Ao § 3º n. 1 diga-se: 2:000$ em vez de 1:800$

Ao § 2º. Depois do n. 1 accrescente-se: vencimentos de dous lançadores, tendo cada um 1:760$ de ordenado e 700$ de gratificação.—José Maria

N. 2. Ao § 5 n. VII Em vez de 1:300$ de ordenado e 700$ de gratificação, diga-se: 1:600$ de ordenado e 800$ de gratificação.—José Maria

N. 3. Ao § 4 n. 10 supprima-se a palavra—Afogados.—José Maria.

N. 4. Ao § 4 n. 11 accrescente-se—Afogados.—José Maria.

N. 5. Ao § 5 n. 1. Em vez de 1:200$ de ordenado.—José Maria.

N. 6. Ao § 5º. Depois do n. 1 accrescente-se: ajudante do administrador, sendo 1:600$ de ordenado e 800$ de gratificação, 2:400$.—José Maria.

N. 7. Ao § 6 n 1. Em vez de 1:600$ diga-se 1:400$.—José Maria.

N. 8. Ao § 7 n. 1. Em vez de 600$ de ordenado e 400$ de gratificação, diga-se: 1:200$ de ordenado e 600$ de gratificação.—José Maria.

N. 9. Ao § 9 n. 1. Em vez de 1:600$ de ordenado e 800$ de gratificação, diga se: 2:500$ de ordenado e 700$ de gratificação—José Maria.

N. 10. Ao § 9 n. 3. Em vez de 1:200$ de ordenado e 600$ de gratificação, diga-se: 1:300$ de ordenado e 700$ de gratificação.—José Maria.

N. 11. Ao § 9 n. 5. Em vez de 800$ de ordenado e 400$ de gratificação, diga-se: 1:300$ de ordenado e 700$ de gratificação.—José Maria.

N. 12 Ao § 9 n. 6 Em vez de 600$ de ordenado e 400$ de gratificação, diga-se 900$ de ordenado e 300$ de gratificação.—José Maria

N. 13. Ao § 9 n. 8. Em vez de 3$ diga-se 4$.—José Maria.

N. 14. Ao § 10 n. 1. Em vez de 500$ diga-se 720$.—José Maria.

N. 15. Ao § 13 supprima-se o n. 3.—José Maria.

N. 16 Ao § 1 n. 3. Em vez de 1:300$ diga-se 1:500$.—José Maria.

N. 17. Ao art. 1º § 9º. Cemiterio do Recife, vencimentos do administrador que será o mesmo capellão, 2:600$.—Soares de Amorim.—Ferreira Velloso.—João de Oliveira.—Augusto Franklin—Dr. João de Sá.—Rodrigues Porto.—João Alves—Barros Barreto Junior.—Sophronio Portella.—Rego Barros.—Julio de Barros.

N. 18. Ao § 4º n. 10 do art. 1º diga-se: Ao fiscal do 1º districto da Boa-Vista, mais 200$ para accumular o lugar de administrador do mercado da mesma freguezia.—Luiz de Andrada.—Ratis e Silva.

N. 19. Ao § 3º. Aferição, vencimentos do continuo que serve de porteiro, sendo 800$ de ordenado e 400$ de gratificação.—Ratis e Silva.

N. 20. Ao art. 1º do § 3º. Aferição. Em lugar de 1:800$ de ordenado, diga-se 1:900$ de ordenado.—Ratis e Silva.

N. 21. Ao n. 6 § 9º. Em lugar de 900$, diga-se 1:000$, sendo 700$ de ordenado e 300$ de gratificação.—Ratis e Silva.

N. 22. Ao n. 6 do § 4º. Em lugar de 2:000$, diga-se 2:200$.—Ratis e Silva.

N. 23. Ao n. 5 do § 9º. Em lugar de 1:400$, diga-se 1:200$, sendo 800$ de ordenado e 400$ de gratificação.—Ratis e Silva.

N. 24. Ao n. 4 do § 9º. Em lugar de 1:200$, diga-se 1:800$, sendo 1:200$ de ordenado e 600$ de gratificação.—Ratis e Silva.

N. 25. Ao n. 3 do § 9º. Cemiterio publico, vencimentos do amanuense, sendo 1:500$ de ordenado e 700$ de gratificação 2:200$—Ratis e Silva.

N. 26. Ao n. 3 do § 2º. Porcentagem ao procurador. Em lugar de 2 %, diga-se 2 1/2 %.—Ratis e Silva.

N. 27. Supprimam-se todas as disposições relativas a abates.—Juvencio Mariz.

N. 28. Ao n. 2 do § 9º. Em lugar de 1:200$, diga-se 2:300$, sendo 1:600$ de ordenado 700$ de gratificação.—Ratis e Silva.

N. 29. Ao n. 1 do § 9º. Em lugar de 2:400$, diga-se 3:000$, sendo 2:000$ de ordenado e .... 1:000$ de gratificação.—Ratis e Silva.

N. 30. Ao n. 1 do § 8º. Em lugar de 600$, diga-se 1:000$, sendo 600$ de ordenado e 400$ de gratificação.—Ratis e Silva.

N. 31. Ao n. 1 do § 7º. Em lugar de 1:000$, diga se 1:400$, sendo 900$ de ordenado e 500$ de gratificação.—Ratis e Silva.

N. 32. Ao n. 3 § 6º. Em lugar de 2:000$, diga-se 2:200$, sendo 1:400$ de ordenado e 800$ de gratificação.—Ratis e Silva.

N. 33. Ao n. 1 § 5º. Mercado publico de S. José, vencimentos do administrador do mercado de S. José, sendo 1:600$ de ordenado a 800$ de gratificação.—Ratis e Silva.

N. 34. Ao § 13 do art. 1º n. 3. Supprima-se. Accrescente-se ao n. 9 do dito § e a importancia de que trata o capitulo 3º do art. 45 da lei n. 1862.

Idem ao n. 11 e a quantia que tiver direito desde a data em que foi aposentado.—Rodrigues Porto.

N. 35. Ao n. 2 do § 2º. Contadoria. Accrescente-se no fim, sendo conservados os lançadores, fazendo-se uma reducção em seus vencimentos de 200$ a cada um.—Ratis e Silva.

Vem á mesa é lido, appoiado o seguinte requerimento:

«Requeiro o adiamento da discussão até serem impressas no jornal da casa as emendas apresentadas—José Maria».

Não havendo numero para votar se, fica encerrada a discussão do requerimento.

O Sr. presidente levanta a sessão, designando a seguinte ordem do dia: 1ª parte, continuação da antecedente; 2ª parte, continuação da antecedente e mais 1ª discussão do projecto n. 82 deste anno.

DISCURSO DO SR. DEPUTADO COSTA RIBEIRO NA SESSÃO DE 27 DE ABRIL DE 1886

O Sr. Costa Ribeiro:—Sr. Presidente reconheço que em debates como estes succeptiveis de longo desenvolvimento e mesmo de uma certa solemnidade, a tribuna pertence de preferencia a outros que possuem predicados que me faltam; (não apoiados), mas V. Exc. vio que na ultima sessão, o digno relator da commissão de fixação de força policial, um dos mais bellos talentos d'esta casa, moço que bateu-se na tribuna com destreza e galhardia que não lhe deixam muito a invejar aos parlamentares mais provectos e illustres, depois de algumas considerações com que pretendeu responder ao meu illustre amigo e collega, que iniciou esta discussão, atirou-se com todo o vigor da sua intelligencia, com todo o esforço de seu talento sobre quantos trazemos o nome de liberal, não só n'este paiz, como fóra d'elle, e não só n'esta épocha como em todas.

S. Exc., arrebatado nas azas do seu talento, e empunhando o livro da nossa historia patria, poz-se a folheal-o, mas truncando algumas de suas paginas,—houve mesmo occasião em que S. Exc. pretendeu rasgar algumas d'essas paginas que guardam as tradições mais gloriosas do partido, a que me desvaneço de pertencer.

Não pude conter-me: do lugar que occupo nestas fileiras tive de interromper a S. Exc. com os meus apartes, tive de erguer os meus protestos, de modo que ao terminar S. Exc. o seu discurso, eu comprehendi a necessidade em que me havia collocado de entrar mais seriamente nesta peleja.

Assim já vê V. Exc. que não tenho remedio senão fazer das fraquezas força; e se é certo, como o nobre deputado disse, com razão, que esta tribuna é um posto [illegible] collocado entre o capitolio e a Rocha Tarpeia, ao qual aquelle que o occupa não sabe [illegible] ou [illegible] na segunda, imprudente e [illegible] apenas me encostarei á collina em que são sagrados os triumphadores [illegible] para não ter que despenhar-me no abysmo.

Mas d'aqui mesmo, [illegible] forças, a benevolencia do nobre deputado e a dos [illegible] collegas, e a sinceridade das convicções que nutro, espero que poderei repellir com vantagem os golpes que nos foram atirados por S. Exc. e secundados pelo nosso não menos illustre collega deputado pelo 4.º districto, cujo discurso tambem tomarei em consideração.

Mas antes que entre no desenvolvimento d'essa tarefa devo occupar-me especialmente com o assumpto do projecto em discussão.

Sr. Presidente, voto contra o projecto de fixação de força policial.

Ennunciando-me deste modo não quero apresentar-me como um opposicionista tão intransigente, que recuse a commissão os meios de mantêr a ordem publica, de velar sobre a segurança individual e de propriedade.

Não, Sr. Presidente, posto que pertença a uma escola politica accusada injustamente como inimiga da ordem, declaro a V. Exc. que não aprendi nas licções dos meus mestres a doutrina de que a sociedade possa mantêr-se e desenvolver-se no estado de anarchia; digo mais, que dos systemas que conheço, mesmo d'aquelles que tem sido qualificados de utopistas, nenhum encontrei que se proponha a crear um Estado social em que a desordem e a anarchia seja um estado permanente; ao contrario, todos procuram ou sonham, se os nobres deputados preferem esta palavra, sonham um estado social melhor do que o presente e que tenha por fim tornar justamente a ordem mais estavel e duradoura, pela harmonia de todos os interesses e pela confraternisação de todos os sentimentos.

Por consequencia eu não poderia aqui enunciar-me como um opposicionista intransigente no ponto de negar á administração da provincia os meios de velar pela ordem publica. Se assim me enuncio é porque tenho sobre força policial idéas de accordo com as quaes não está a organisação que o projecto que discutimos propõe.

Entendo que a missão da força policial é differente da do exercito e da da marinha; estes são os encarregados propriamente de defenderem a ordem publica e a integridade do Imperio. A força policial tem uma tarefa differente; como a palavra indica, ella apenas se propõe a impedir a perpetração dos delictos e a prender e ter em segurança os criminosos.

O Sr. Gaspar de Drummond Filho:—Prevenção e repressão dos crimes.

O Sr. Costa Ribeiro:—Sim, senhor.

Ora, esta tarefa desempenha-se muito melhor desde que a força policial fôr constituida por municipios e por localidades. A policia é muito melhor desempenhada por aquelles que tem conhecimento perfeito da localidade em que se acham do que por homens estranhos a ella, que alli apparecem de um dia para o outro, que são substituidos quotidianamente e que não podem tão bem como aquelles desempenhar a sua missão.

Creio mesmo que já tivemos uma tentativa neste sentido e não sei se a experiencia foi bastante para que de uma vez abrissemos mão desse systema.

Depois, Sr. Presidente, eu vejo que a nobre commissão em vez de diminuir a força nos propõe um augmento de vinte praças na Guarda-Civica.

Ora, senhores, eu pelo que tenho ouvido quanto ao estado financeiro da provincia e quanto á bemaventurança em que este paiz foi lançado quando menos o esperava, supponho que a occasião era mais propria para fazermos uma economia reduzindo um pouco a força publica.

Uma voz da bancada conservadora:—Mas quando quizermos fazer economias, Vs. Excs. não quererão.

O Sr. Barão de Itapissuma—Vv. Excs. quizeram desorganisar.

(Ha outros apartes).

O Sr. Costa Ribeiro—Direi a Vv. Excs. que eu votaria aqui por uma força muito restricta, porque estou persuadido de que o emprego dessa força não será sempre applicado ao fim a que ella é destinada, e porque conheço que as autoridades policiaes desta provincia tem abusado da força e della continuarão a abusar. Por consequencia não seria eu que iria augmentar os meios para augmentar os abusos.

Mas se esta razão que allego serve para mim e não para os nobres deputados, a Ss. Excs. devem servir estas outras, a necessidade de fazer economias e o apoio, esse enthusiastico apoio que tem encontrado o partido dos nobres deputados, se é verdade o que se diz, que este paiz do dia para a noite converteu-se todo em conservadores, que todo este povo está com a opinião dominante, então a autoridade não precisa ter um tão grande numero de soldados.

Tudo está convertido; todos são hoje amigos da ordem, da justiça e da moralidade, o que quer dizer que os crimes vão desapparecer, e se alguns apparecerem as autoridades hão de encontrar naturalmente o auxilio entre os seus visinhos, entre os cidadãos mesmo que em casos taes de muito bom grado se prestam a vir em soccorro da força publica.

Outr'ora, Sr. presidente, a força publica nesta provincia foi muito menos do que hoje é, e entretanto, a provincia é presentemente o que era então: o seu territorio não se tornou maior. E se os nobres deputados me disserem que a população cresceu, tenho a observar-lhes que tambem os meios de communicação se desenvolveram muito mais, tornando-se por esse motivo mais facil a acção da policia.

Tenho ainda, Sr. presidente, outras considerações a fazer sobre o projecto de fixação de força publica.

Refiro-me á escolha do pessoal, a escolha de sua officialidade. Não me refiro ao commandante do corpo, contra cuja idoneidade e aptidões, nada tenho que articular. Mas em primeiro lugar contesto que o principio de confiança autorisasse, justificasse, as innumeras demissões que foram feitas n'aquelle corpo.

O governo devia esperar factos; devia esperar que estes officiaes demittidos tivessem faltado ao cumprimento de seus deveres para então dar-lhes a demissão. Antes disso, não posso deixar de censurar essas mesmas demissões, embora se pretenda justifical-as pelo principio de confiança. Esses officiaes não podiam ser demittidos, emquanto não dessem provas de falta de fidelidade para com o governo.

Mas, Sr. presidente, realisadas essas demissões, a escolha do novo pessoal não foi a mais acertada, não foi a mais moralisada. E para dizer isto, eu tenho um facto em que me apoio.

No fim de pouco tempo, de algumas semanas, á requisição mesmo do commandante, foram demittidos quatro officiaes por faltas praticadas no exercicio de seus cargos.

Ora, este facto não abona muito as nomeações que se fizeram, e ao contrario prova que houve pouco escrupulo na escolha do pessoal.

O Sr. Gaspar de Drummond Filho—Pouco escrupulo?

O Sr. Costa Ribeiro—Sim, senhor, pouco escrupulo quanto ás nomeações.

Além disto, Sr. presidente, o art. 2º da lei n. 812 de 1884, dispoz que os officiaes subalternos da 7ª companhia fossem considerados addidos ao corpo, até que vagassem lugares em que podessem ser empregados.

Eu vejo que o projecto actual repete esta disposição, isto é, que estes officiaes serão addidos ao corpo até que preencham vagas. No entretanto, já tem se dado vagas para o preenchimento das quaes elles podiam ter sido aproveitados; mas nada d'isso se tem feito.

O Sr. Gaspar de Drummond Filho—V. Exc. não aceita a disposição do projecto?

O Sr. Costa Ribeiro—Não contesto a utilidade da disposição; mas pondero o seguinte: que a nobre commissão ha de ver que essa disposição é inutil, ha de ficar no papel porque a occasião de empregar esses officiaes já chegou e elles não foram aproveitados.

O Sr. Gaspar de Drummond Filho—E se por ventura o presidente da provincia tiver procedido de modo contrario, merece os louvores do nobre deputado?

O Sr. Costa Ribeiro—Terá feito o seu dever; mas a verdade é que occasiões para se cumprir a disposição da lei de 1884 tem havido muitas.

O Sr. Gaspar de Drummond Filho—Pois já aproveitou algum destes officiaes.

O Sr. Costa Ribeiro—Não conheço este facto.

O Sr. Gaspar de Drummond Filho—Pois devia conhecel-o.

O Sr. Costa Ribeiro—Mas dizia eu, Sr. presidente, que já se tinha dado occasião para se cumprir a lei nesta parte, e entretanto nada se fez.

O Sr. Gaspar de Drummond Filho—Ainda ha pouco V. Exc. suscitou uma idéa um tanto importante relativa á policia por municipio e eu desejo que V. Exc. dê maior desenvolvimento a esta idéa. Poderá mesmo, se assim entender conveniente, redigir uma emenda nesse sentido.

O Sr. Costa Ribeiro—Eu seria [illegible], porque não estou para perder o meu tempo.

O Sr. Gaspar de Drummond Filho—V. Exc. não perde o seu tempo; desde o momento que está convencido da efficacia de uma idéa, deve propôl-a.

O Sr. Costa Ribeiro—Eu apenas quiz fazer uma analyse ligeira sobre o projecto, porque mesmo não pretendo demorar-me na tribuna por muito tempo, e ainda não me occupei com o fim principal que a ella me trouxe.

Passarei agora, Sr. presidente, a considerar o discurso politico do nobre deputado, membro relator da commissão de força policial.

Foi um discurso brilhante...

O Sr. Drummond Filho—E' bondade de V. Exc.

O Sr. José Maria—Brilhante quanto á forma.

O Sr. Costa Ribeiro—...mas, S. Exc. permittirá que diga, inconcludente quanto á sua deducção.

Pelo menos a mim que o ouvi com toda a attenção, ferio-me desde logo o espirito um defeito no plano do discurso de S. Exc.

O nobre deputado procurou demonstrar a excellencia de uma politica sobre outra.

Mas o que fez?

Limitou-se a fallar dos partidos, dos homens e dos seus actos, mas quando teve de referir-se aos principios, vi com surpreza, mas com satisfação, que S. Exc, fallou das idéas liberaes para exaltal-as, engrandecel-as e até dedicar-lhes enthusiasmo!

O nobre deputado chegou a dizer que a forma republicana era uma de suas aspirações, porque a actual forma de governo não era senão uma forma transitoria.

O Sr. Drummond Filho—Certamente.

O Sr. Costa Ribeiro—Ora, vê, V. Exc., Sr. presidente, que a divergencia que podia haver entre mim e o nobre deputado, quasi tem desapparecido.

Um Sr. Deputado—Quasi.

O Sr. Costa Ribeiro—Parece-me que se o nobre deputado queria demonstrar a excellencia de uma politica sobre outra, devia começar por descreminar-lhes os principios.

Essa premissa de que S. Exc. prescindio, preciso firmal-a para base da argumentação que tenho de deduzir.

Os partidos teem os seus programmas de combate; elles os organisam segundo as reformas que lhes parecem necessarias em certo e determinado momento; mas todas essas medidas devem obedecer a um principio, a uma idéa geral que é a synthese do programma de um e outro partido.

Para mim o programma liberal póde ser expresso nesta formula:—o governo da nação pela nação, e segundo eu tenho lido, o programma do partido conservador não é outro senão este:—resistencia a todas as innovações, respeito a todos os previlegios e interesses constituidos.

Ora, Sr. presidente...

O Sr. Drummond Filho—Eu nunca vi partido com esse programma.

O Sr. Costa Ribeiro—...ora, Sr. presidente, assim descriminadas as duas escolas, eu pergunto ao nobre deputado o que é que está actualmente reservado ao principio conservador neste paiz?

Nós somos um paiz riquissimo, ainda novo; entre nós podemos dizer que nada existe creado, tudo está por fazer; direi mesmo que nossas instituições ainda estão mal consolidadas.

Qual é, pois, a missão desse partido?

Eu comprehendo que nas sociedades muito mais adiantadas do que a nossa, em que as gerações tem já accumulado um grande patrimonio de civilisação, lá onde as populações contam-se aos milhões, ás dezenas de milhões, o partido conservador tenha uma missão a desempenhar, encontre ahi alguma cousa a respeito da qual possa desempenhar sua missão, que se exprima pela sua propria denominação; mas aqui entre nós, que precisamos sobretudo de progredir, de caminhar, porque até hoje não temos feito senão (digo com sentimento) andar atraz das nações civilisadas, o partido conservador não tem missão a desempenhar, tudo está reservado ao partido do progresso.

Disse o nobre deputado: o partido liberal tem palavras retumbantes, sonoras, procura agradar ao povo, explorar seus sentimentos, mas quando se procura a realidade, a fundação de alguma idéa boa, nada se encontra devido aos liberaes e isso que acontece no Brazil observa-se em toda a parte. S. Exc. recordou mesmo a republica franceza e perguntou nos quem tinha consolidado essa republica, se tinha sido Thiers conservador, ou se tinham sido aquelles doudos de 89.

Sr. presidente, eu direi ao nobre deputado que essa sua apreciação não é propria de quem possue seus talentos e illustração.

S. Exc. deve comprehender muito bem que se é grande, relevante o serviço daquelle que zela a arvore depois que ella floresce e fortifica, muito maior foi o sacrificio, foi o trabalho daquelles que cavaram o terreno, que lançaram a semente e que zelaram muito tempo a pequena planta quando apenas desabrochava.

O Sr. Drummond Filho—As vezes as sementes são atiradas pelo vento; foi o que se deu em 89.

O Sr. Barão de Itapissuma—Mas é preciso o cultivo.

O Sr. Drummond Filho—O terreno está preparado.

O Sr. Costa Ribeiro—Thiers não teria o que fazer hoje, se não fossem os seus predecessores.

E quanto á comparação que S. Exc. fez digo a S. Exc. que não queira comparar Thiers, embora S. Exc. o qualifique de conservador, não queira comparal-o aos conservadores deste Brasil.

Aquelle foi homem de espirito progressivo, que defendeu as idéas modernas, e sabe V. Exc. o que é que é que tem feito os patriarchas do seu partido?

Elles não tem feito mais do que pregar o abolicionismo a bandeiras despregadas.

Eu recordarei ao nobre deputado a maxima que foi inventada pelo grande estadista francez para conciliar o principio monarchico com o direito publico moderno *o rei reina mas não governa*; entretanto S. Exc. sabe que no nosso Senado propozeram-se a bater essa maxima, e sustentar que entre nós o imperador deve *reinar*, governar e administrar.

Esta doutrina pregada pelo Sr. Itaborahy, é inteiramente absolutista.

Mas será verdade mesmo que no Brazil os liberaes nada tenham feito?

Agora desço aos factos para responder muito de perto ao nobre deputado.

Sr. presidente, para começar direi ao nobre deputado que o primeiro acto que se encontra na historia do paiz, é justamente a independencia do imperio e foram os liberaes que deram impulso á esse grande acto.

Naquella epocha o que fazia o partido conservador?

Um Sr. Deputodo—Havia partido conservador?

O Sr. Costa Ribeiro—Por uma filiação historica, o partido de V. Exc. deve chegar até ahi e V. Exc. como conservador deve adoptar todas as tradicções do seu partido.

O Sr. Gaspar de Drummond Filho—Hei de mostrar de que época vem o partido conservador.

N'aquella época só existia um partido, o partido nacional, que era o da independencia; o outro que existia era o absolutista, o da metropole.

O Sr. Costa Ribeiro—Quando o primeiro imperador quiz conspirar contra as nossas liberdades, depois de haver dispensado o primeiro congresso por meio da força publica, quando os populares promoveram o movimento de 1831 que, deu em resultado a abdicação, e pode-se dizer a consolidação da independencia, onde estava o partido do nobre deputado, o partido conservador?

E d'ahi por diante quem foi que manteve o principio da monarchia, quem foi que guardou a pessoa do imperador, que então era um um menino de 6 annos? Não foram os liberaes?

Pergunto a S. Exc., quem foi que publicou o Acto Addicional, este grande monumento á que nós deputados provinciaes devemos a nossa existencia? Não foram os liberaes?

Pergunto mais ao nobre deputado quem neste imperio tem feito reformas e leis tendo por fim garantir o povo na attribuição do seu direito politico por excellencia, que é o direito do voto, esse direito pelo qual o povo intervem no governo da sociedade? Não tem sido o partido liberal?

Ignora o nobre deputado que é do partido liberal a lei de 19 de Agosto de 1846, que estabeleceu um regimen de perfeita ordem em relação ao processo anarchico, que então vigorava?

Quem acaba de publicar uma reforma que foi elogiada por todos, pelo proprio partido do nobre deputado, e não só neste paiz como fora d'elle? Não foi ainda o partido liberal, abolindo o systema indirecto e estabelecendo o systema directo, mudança que é de um grande valor, de um grande preço? Embora essa lei não sahisse tão boa como poderia sahir, porque ella devia alargar mais o voto, todavia não se póde deixar de reconhecer o grande passo que esta lei trouxe para o principio democratico, para o partido liberal, porque antigamente nem V. Exc., nem ninguem podia se dizer eleitor; o eleitor era feito na eleição primaria; mas o povo não votava, quem votava era a policia, era o subdelegado, os inspectores, algums capangas; o povo era expulso das matrizes; a reforma veio acabar com isso.

O Sr. Gaspar de Drummond Filho—Então V. Exc. acha uma reforma liberal esta?

O Sr. Costa Ribeiro—Acho que a mudança de um systema para o outro foi adiantamento para a democracia, embora entenda que o censo podia ser diminuido e o voto generalisado. Neste sentido foi sempre o meu voto quando a camara de que fiz parte elaborou a reforma; mas digo que a lei, mesmo como foi feita, trouxe um grande melhoramento.

O Sr. Drummond Filho—Entretanto o povo foi expoliado do voto; n'um paiz de dous milhões de habitantes apenas votam 300 mil eleitores.

O Sr. Costa Ribeiro—Já vê V. Exc. que alguma coisa tem feito o partido liberal deste imperio. Agora veja V. Exc. o que é que tem feito o seu partido. O seu partido não só tem impedido o paiz de caminhar, como tem desfeito, tem nullificado mesmo as medidas que o partidas que o partido liberal, a muito custo, tem conseguido introdusir na legislação. O partido de V. Exc. procurava sempre adulterar os factos para falsificar a nossa historia.

O Sr. Drummond Filho—Ha de achar serias difficuldades para mostrar isso.

O Sr. Costa Ribeiro—Não acho; V. Exc. vai ver.

Quaes foram os autores desses motins que agitaram todo o imperio desde o Pará até o sul durante o governo de Feijó, que ensanguentaram todo o paiz?

Quaes foram os promotores da sabinada da Bahia? Veja V. Exc. os jornaes d'aquella epocha, leia as discussões do Parlamento e ficará sabendo que isso foi obra dos seus co-religionarios.

(O Sr. Drummond Filho—dá um aparte).

Pergunto ao nobre deputado, convém ou não que o acto addicional foi uma grande medida, tendo por fim crear a autonomia provincial e firmar a democracia entre nós? Reconhece ou não V. Exc. isto? Se o reconhece, pergunto a lei de 1840 que interpretou o acto addicional, não o inutilisou? Não podemos dizer que o nullificou completamente? Isto não é obra do partido de V. Exc.?

Passarei agora aos actos á que S. Exc. se referio quando teve de enumerar as glorias do seu partido.

O Sr. Drummond Filho—Vejo que ellas lhe tiram o somno.

O Sr. Costa Ribeiro—V. Exc. vai ver a que se reduzem essas glorias: V. Exc. disse: foram os conservadores que acabaram com a lei de 3 de Dezembro; foram os conservadores que acabaram com a lei da guarda nacional; foram os conservadores que acabaram com o recrutamento e fizeram a conscripção militar.

O Sr. Drummond Filho.—Temos a lei de 1850.

O Sr. Costa Ribeiro—Exactamente.

O Sr. Drummond Filho—A lei do elemento servil...

O Sr. Costa Ribeiro—Sim, senhor; mas ponhamos por ora de parte esta lei; tratarei della mais adiante; vamos ás outras reformas politicas. Acabaram com a lei de 3 de Dezembro, mas o que fez a lei de 3 de Dezembro, essa lei reaccionaria a custa da qual procurou-se abater, subjugar, escravisar o paiz durante 30 annos? Não foi ella o resultado da reacção tremenda que o partido de V. Exc em 1837 promoveu no imperio e que provocou um movimento armado nas provincias de Minas e de S. Paulo?

Acabaram com a guarda nacional. E' verdade, a guarda nacional, não a antiga, verdadeira creação democratica, mas a guarda nacional constituida como ficou pela lei de 19 de Setembro de 1850, trazia, pode-se dizer, o paiz escravisado.

O cidadão, desde que procedesse bem, estava amparado contra a policia, pelo menos esta não tinha pretexto para o perseguir; mas da guarda nacional não tinha meio de livrar-se, o capitão, o tenente coronel tinha firmado em lei o direito de pôr os mais a seu serviço, ás suas ordens, a conduzir officios d'aqui para alli e outras cousas semelhantes. Mas quem fez essa lei de 19 de Setembro de 1850? procure o nobre deputado os *Annaes* da Camara dos Deputados de 1850 e lá achará um notavel discurso, proferido pelo Sr. Sousa Franco, batendo esta lei quando tratavam de decretal-a e mostrando que ella seria uma lei systematica e reaccionaria.

Quem foi que neste paiz usou e abusou da chamada caçada humana? Quem foi que na Parahyba mandou prender e assentar praça a um bacharel, que ainda ha poucos dias aqui morreu occupando o lugar de juiz municipal do Rio Formoso Quem foi que nesta provincia recrutou a officiaes da guarda nacional, remettendo-os para o sul, onde os fizeram sentar praça, como soldados? Não foi o partido do nobre deputado? (Apartes)

Que gloria triste é essa, que se faz consistir na destruição de todas as proprias obras!

(Trocam-se muitos apartes).

Eu não estou referindo actos individuaes, refiro-me aqui a actos publicos, de um partido, de um governo e de uma politica, contra esta é que fallo e não contra pessoas, mas, como o nobre deputado provocou-me a essas excavações, a verdade é essa que tenho exposto.

O Sr José Maria—V. Exc. vai perfeitamente.

O Sr. Drummond Filho—Hei de trazer tambem para aqui a folha corrida do partido liberal.

O Sr. Costa Ribeiro—Sr. presidente, consinta agora V. Exc. que eu me refira á questão do elemento servil, uma das glorias a que alludio o nobre deputado a quem respondo; e tocando neste ponto passo a considerar ao mesmo tempo o curso do nobre deputado pelo 4.º districto. Eu não tenho senão que prestar homenagem aos sentimentos de que fez praça o nobre deputado, mas digo-lhe com franqueza, quem nutre taes sentimentos, é para estranhar, tenha ido procurar nas fileiras do partido conservador um lugar para si. O lugar de S. Exc. não devia ser senão aqui nas minhas fileiras.

O Sr. Soares de Amorim—Eu expliquei no meu discurso a razão porque era conservador e abolicionista.

O Sr. Costa Ribeiro—O nobre deputabo foi tão injusto que chegou a exclamar.—qual foi o acto que o partido liberal praticou em beneficio dos escravos? Na legislação disse S. Exc., não existe nenhum, porque, quer a lei de 50, quer a de 71 e outras resoluções, são devidas ao partido conservador.

Eu, porém, digo ao nobre deputado que o primeiro desses actos, o que precedeu a todos os outros foi a lei de 7 de Novembro de 1831: foi essa a lei que declarou livres todos os africanos que fossem para aqui trazidos e que considerou um crime a introducção d'elles neste imperio, ora essa lei de 1831 foi exclusivamente obra dos revolucionarios dessa epoca e quanto ás outras, quer a primeira quer a segunda, das quaes fallou o nobre deputado, as de 1850 e 1871, posso tambem dizer, não são devidas ao partido conservador. Ellas pertencem mais á nós, liberaes do que a vós conservadores e o nobre deputado, não póde contestar-me, porque neste ponto falla a historia.

Geralmente referem-se á lei de 50 como um grande acto do partido conservador. Entretanto é até uma vergonha para nós, que tendo-se abolido o trafico de escravos, que tendo-se feito uma lei com um fim só humanitario, e isso por força de convenção com as outras nações civilisadas, durante 19 annos, de 31 a 50, neste paiz fossem introdusidos milhares e centenas de milhares de escravos.

Pois acham os nobres deputados uma grande gloria, acto de summa generosidade tornar efficaz a resolução de 1831 no fim de 19 annos, quando já o escandalo tinha subido de ponto? Eu disse ao nobre deputado pelo 1.º districto, illustre relator da commissão de força policial, que essa lei devia-se aos canhões inglezes. S. Exc. entendeu fazer-me uma exprobração, e disse que não esperava ouvir dos meus sentimentos de brasileiro uma tal declaração.

Pois bem, Sr. presidente, não tenho duvida em repetir desta tribuna que essa lei foi devida aos canhões inglezes, porque esta é a verdade historica e eu como brasileiro, como amigo dos meus patricios, entendo que o meu primeiro dever, é fallar-lhes a verdade.

Eu tenho muito amor a minha patria, estremeço pelos seus brios, pelos meus concidadãos, mas, por isso mesmo é que lhes fallo a verdade dizendo-lhes que esta lei é devida principalmente aos inglezes. Foram elles que entraram pelos portos do sul para dar caça aos navios negreiros. Este é o facto, Sr. presidente, porque aquelles que hão monopolisado o governo deste paiz, pelo menos que nos tem governado quasi sem interrupção de 1840 para cá, só tem mostrado força para esmagar a todos os patriotas, mas nunca tiveram energia bastante para esmagar os traficantes de carne humana?

Vv. Excs. leiam os jornaes d'aquella epocha e hão de ver a que ponto escandaloso subio a questão do trafico de escravos. E' que esses traficantes, serviam bem ao partido conservador, contribuiam para a imprensa e até gastavam sommas avultadas nas eleições. Já vê, pois, o nobre deputado que esta lei de 50 não é lá uma grande gloria para o seu partido, e depois o argumento de S. Exc. só teria valor se nos provasse que essa lei foi feita contra a opposição dos liberaes.

Um Sr. Deputado—Não houve opposição na Camara?

O Sr. Costa Ribeiro—Procure V. Exc. ler os Annaes e verá o que os liberaes diziam. Esta lei foi feita quando os liberaes da Camara gritavam com toda a energia contra o escandalo do trafico, contra a affronta aos nossos brios pelos cruzadores inglezes e pediam providencias.

O Sr. Antão, que nesse tempo era deputado por Minas chegou a gritar para os ministros: «Senhores, ha um meio pelo qual podemos fazer cessar esses ataques á nossa dignidade de nação independente: quebrar as escadas pelas quaes subistes ao poder.»

Já vê, o nobre deputado que essa lei foi promulgada não com a opposição dos liberaes, mas em virtude de seus reclamos e com o seu concurso valioso. O mesmo Sr. presidente, acontece quanto á lei de 1871. Antes desta lei, durante o ultimo governo liberal, no ministerio Zacarias, já não fora esse pensamento incluido na falla do throno? Já não se fizera sentir ahi a necessidade de uma medida salvadora em favor dos escravos? Como é que os nobres deputados querem a todo transe attribuir tudo a seu partido? Se esta lei de 1871 não tivesse tido em seu favor os votos dos liberaes, como do Srs. Souza Franco, Octaviano e outros, certamente não teria passado com a mesma facilidade. Assim, eu digo desta lei o que disse da outra: foram os conservadores que a confeccionaram, mas instigados pela iniciativa e auxiliados pelo concurso dos liberaes.

Essa lei foi feita, V. Exc. sabe por quem? por um homem que tomou o nome de conservador, mas que foi educado na escola politica a que pertenço.

Ao Sr. Visconde do Rio Branco, uma das nossas maiores glorias, não ha duvida, muito se deve quanto á lei de 28 de Setembro de 1871, mas a grande opposição que encontrou, não lhe veio da parte do partido liberal; a opposição renhida que quasi o faz naufragar, foi feita pela nata do partido conservador, porque afinal de contas, o Sr. Rio Branco, não se achou senão com uma parte d'esse partido e com os liberaes.

Isto observou-se no Parlamento, na imprensa, nas associações, por toda a parte.

Eu mesmo... não costumo fallar de mim, mas desculpem os nobres deputados esta recordação; quando no Rio de Janeiro se elaborava essa lei, era eu já politico n'esta provincia, extremado no meu partido, e no meu escriptorio fecharam-se algumas das representações mandadas para a Camara dos Deputados, apoiando essa lei, porque Sr. presidente, eu sou politico de ideias e de principios; não faço questão de pessoas. Se vejo que o meu adversario apresenta uma lei que está de accordo com meus sentimentos, faltaria á minha consciencia de cidadão se porventura não lhe prestasse o meu apoio.

Sr. presidente, disse o nobre deputado pelo 4º districto que a situação liberal que acabou, ou pelo menos o Sr. Dantas a quem se referio, em vez de ter dado impulso, prejudicou o movimento abolicionista. Eis ahi uma accusação que eu não sei bem qualificar. Ora, diga-me o nobre deputado, queria S. Exc. que esta questão continuasse como ia?

O Sr. Amorim—Sem duvida.

O Sr. Costa Ribeiro—O nobre deputado não comprehende que eram precisas medidas legislativas para não deixar que essa questão viesse perturbar a ordem publica? O governo faltaria á sua missão se porventura não se occupasse com essa questão.

O que é de admirar é que aquelles que achavam bôa a ideia do Sr. Dantas, não tivessem vindo em seu apoio. Se alguns dos nobres deputados entendiam que a ideia era bôa, justa, porque razão Ss. Excs. não haviam de acompanhar o Sr. Dantas?

O Sr. Amorim dá um aparte.

O Sr. Costa Ribeiro—Desde que se trata de realisar uma ideia que se acha bôa, excellente, não ha motivo para se fazer opposição.

Um Sr. Deputado—Porque apresentaram como ideia exclusiva do partido?

O Sr. Costa Ribeiro—V. Exc. ahi falta exactidão dos factos; recorde-se bem de que o Sr. Dantas, quando apresentou o seu projecto na Camara, pedio o concurso de todos; o procedimento que tiveram para com elle é que não foi um procedimento leal, patriotico, porque elle sempre pedio que discutissem o seu projecto e entretanto procuraram questões estranhas ao projecto para deitar abaixo o ministerio. Essa é a verdade que ficará na historia; debalde procurarão encobril-a.

Sr. presidente, quando se opera em um paiz uma mudança de situação, o que todos procuram saber, é o que determinou essa mudança, o que é que vem fazer áquelles que tomaram a si a responsabilidade do poder. Ora, eu desejava ser esclarecido pelos nobres deputados, porque na verdade até hoje eu ignoro o que é que vem realisar, o que é que vem pôr em pratica essa nova situação.

O Sr. Praxedes Pitanga—A eleição de seus amigos.

O Sr. Costa Ribeiro—A questão do elemento servil acha-se resolvida, segundo dizem os nossos governadores. O que veio pois, fazer o Sr. presidente do conselho? veio sómente arrecadar impostos e satisfazer as defezas publicas? Veio fazer deputados e senadores aos seus amigos e aos filhos, parentes de seus amigos?

Acho, Sr. presidente, que esta é uma missão triste, é uma missão ingloria.

O nobre deputado pelo 1º districto quando tocou neste ponto não só não nos deixou ver qual é o programma desta nova situação, como S. Exc. procurando justificar a mudança, deu um salto na apreciação dos acontecimentos então occorridos: do Sr. Dantas passou ao Sr. Cotegipe, S. Exc. disse que o ministerio Dantas tinha agitado ou deixado agitar muito o espirito publico de modo a achar se ameaçada a segurança individual e de propriedade.

O Sr. Visconde de Tabatinga—Isto foi uma verdade.

O Sr. Costa Ribeiro—Perdôe-me, foram apparencias que se armaram para illudir aos homens de bôa fé como V. Exc. e outros; foram tramoias, foi um movimento todo ficticio.

O Sr. Visconde de Tabatinga—Foi a anarchia.

O Sr. Costa Ribeiro—Qual anarchia! Essa anarchia... nunca tal houve; foi uma nova phantasia.

O Sr Visconde de Tabatinga—Foi a realidade.

O Sr. Costa Ribeiro—Pois V. Exc. não sabe que até se mandaram telegrammas aos jornaes do Rio de Janeiro dizendo mataram o conselheiro Rodrigues, o presidente do Ceará fugio e dando outras noticias como essas para produzir alarma? Tudo falso! Tudo mentira! Tramoias inventadas com o fim de arranjar essa fallada agitação; mas a verdade é que não tiveram a coragem de discutir o projecto do gabinete de 6 de Junho. E' que ha alguns homens que se dizem defensores de certos principios, mas que não teem a necessaria abnegação, bastante amor a elles quando é preciso fazer algum sacrificio para pôl-os em pratica. Foram correligionarios que por esse motivo ou outro qualquer abandonaram o Sr. conselheiro Dantas a pretexto de haver anarchia, esquecidos de que esta, provocam aquelles que se oppõem a reformas imperiosamente reclamadas pela opinião publica.

(Cousam-se muitos apartes que interrompem o orador. O Sr. presidente reclama attenção).

Sr. presidente, tendo-me referido á mudança de situação e deixado assignalada a ausencia de motivos que a determinassem, a ausencia de um programma com que o partido conservador tivesse assumido o poder, notarei ainda uma outra circumstancia. Depois da reforma directa esperava-se que nenhum dos partidos que se dizem constitucionaes quizesse aceitar o poder por simples favor, por simples obsequio do chefe do estado. Entretanto, Sr. presidente, foi isto o que nós observamos, porque como sabe V. Exc. o partido conservador ainda que estivesse representado por uma minoria consideravel de deputados na camara

ILLEGIVEL

temporaria, todavia a maioria desta camara era decididamente do partido liberal.

Mas, isso não me deve admirar; eu jámais acreditei que o partido conservador quizesse entrar seriamente na senda constitucional, não aceitando o poder senão quando o voto popular lh'o houvesse outhorgado, conquistando nas urnas o parlamento. Digo que jámais esperei isto, porque, Sr. presidente, conheço as opiniões dos homens eminentes, dos pontifices, dos patriarchas d'esse partido, opiniões que tem sido manifestadas do alto da tribuna. V. Exc. ha de encontrar nos annaes do senado um discurso do Sr. Visconde do Bom Retiro sustentando em discussão com Zacarias e Nabuco que o imperador não tem obrigação quando organisa os ministerios de entregar as pastas sómente a homens que tem um assento no parlamento; elle chegou a dizer que desafiava a quem mostrasse na nossa constituição um artigo ou disposição que pudesse autorisar semelhante doutrina.

Eu, portanto, Sr. presidente, que conheço essa e outras opiniões dos chefes, dos patriarchas do partido conservador não tive que admirar quando os vi ultimamente aceitar o poder estando o seu partido em minoria; no poder se acham sómente pelo favor, por obsequio da corôa, do qual logo abusaram, procurando o exterminio de seus adversarios. Firmaram bem o contraste entre nós e elles!

Peço licença aos meus collegas para occupar-me agora com a exposição de alguns factos. Porei de parte o que occorreu pelo imperio para restringir-me a alguns dos factos particulares á nossa provincia, depois dessa mudança de situação politica. Eu, Sr. presidente, faltaria a um dos meus deveres sagrados, se por ventura não dissesse alguma cousa desta tribuna contra aquillo que vi praticar nesta cidade por occasião das ultimas eleições.

Sr. presidente, ha nesta casa, ha no partido conservador alguem que possa pôr em duvida a lealdade com que o ministerio Saraiva executou a reforma eleitoral? Suas Excs. tiveram que notar, poderam articular uma só accusação que fosse contra o governo de então, pelo modo porque correu o pleito eleitoral?

Eu declaro aos nobres deputados que quando operou-se esta ultima mudança politica, conversando com alguns amigos, eu disse: o partido conservador não tem que fazer reacção; não a fará porque não póde fazel-a, porque não deve fazel-a. Os meus co-religionarios tinham governado com tanta moderação, com tanta prudencia que podia-se mesmo dizer que a situação liberal pertencia a ambos os partidos, pois que cada um delles tinha collaborado em grande parte no governo e na administração do paiz.

Os nobres deputados, como tive já occasião de dizer, viram eleito grande numero de seus amigos; viram até os seus preferidos aos nossos alliados em toda a parte, na magistratura, na administração, no exercito em todas as repartições, emfim, encontrava-se grande numero de adversarios do governo.

Não se exigia do empregado publico o sacrificio de suas idéas, nem o sacrificio de seus principios politicos. Eu, portanto, Sr. presidente, logo que se inaugurou esta situação, quiz fazer honra ao partido dos nobres deputados.

Entretanto, Ss. Excs. ergueram como principio ou norma de conducta para um partido constitucional uma regra que chamarei selvagem. Não quero individualisar desta tribuna, mas acreditem porque eu digo a verdade: homens qualificados procuravam os empregados publicos para dizer-lhes:—votem no candidato do governo, vejam que os senhores são empregados e o governo toma em consideração a manifestação de seus votos; attendam que o governo toma grande empenho n'esta eleição.

Foi nesta situação, Sr. presidente, foi depois de 20 de Agosto, que vi pela primeira vez grande numero de chapas, o que se mostrava no acto da apuração, tendo por baixo do nome do candidato, escripto em cada uma dellas outro nome que servia de senha.

O Sr. José Maria—E' exacto.

O Sr. Costa Ribeiro—Nestas condições, o que fica sendo o escrutinio?

Era necessario, Sr. presidente, que o governo, que o poder passasse ás mãos dos amigos dos nobres deputados para contra expressa disposição da lei eleitoral, ver se a força armada em todas as secções desta cidade, e sendo escolhidos para commandantes dellas individuos da mesma localidade, mais ou menos possuidos de certo rancor contra os seus adversarios. Foi nesta situação que certo personagem, pertencente ao partido conservador, logo depois de terminado o pleito, em uma das secções eleitoraes do 1º districto, disse ao presidente da mesa: — ainda bem que esta eleição terminou em paz, porque quando não, tinha eu aqui um officio do presidente da provincia autorisando-me á mandar vir força, e dizendo isso, saccava do bolso e mostrava ao amigo o officio do presidente para convencel-o de que basta ser conservador para poder tudo.

Eis o que dizia um homem, que não era membro da mesa, nem autoridade. Era um chefe de cabala, pessoa qualificada distincta, não digo o contrario; mas isto nada attenua o abuso de quem lhe poz nas mãos a ordem previa.

Sr. presidente, eu não quero individualisar; mas affirmo a V. Exc., que estes factos são verdadeiros.

O que occorreu mesmo commigo na ultima eleição provincial, habilita-me a dar testemunho pessoal de alguns factos. Eu não havia cogitado de pretender uma destas cadeiras, posto que muito aprecie esta honra; mas os meus amigos lembraram-se de mim e jámais recusei serviços ao meu partido, especialmente na adversidade.

O que vou dizer não cabe á conta do meu distincto collega pelo 1º districto, porque sei que S. Exc. não pleiteou a eleição, mas deixou-a correr por conta dos seus amigos.

Nas vesperas da eleição, Sr. presidente, pelo que se dizia, eu entendi que devia percorrer algumas secções do meu districto.

O Sr. Drummond Filho—Entendeu que devia cabalar.

O Sr. Costa Ribeiro—Parecia-me que não seria muito um liberal desejar perante o eleitorado desta capital, um lugar nesta Assembléa, para o que bastaria o voto do terço do eleitorado. Mas, nas vesperas da eleição, Sr. presidente, vieram-me taes noticias, que eu tive necessidade de tomar providencias.

Guerra pessoal ninguem m'a fez, é certo; mas a nova situação ia dar a primeira manifestação da sua pujança e preparar o terreno para 15 de Janeiro. D'ahi a compressão.

Então tive occasião de conhecer alguns factos. Encontrei um eleitor, meu correligionario antigo, que disse-me: o chefe da minha repartição já me chamou particularmente ao seu gabinete e declarou-me que eu tinha de receber a chapa do Sr. Fulano... Fui ter com um velho, com um veterano das fileiras liberaes, que nunca transigio e este homem disse-me: Sr. doutor, em toda a minha vida só tenho tido um partido, sempre pertenci ao partido deste homem, e então apontava para um retrato de Nunes Machado, que tinha em uma das paredes de sua pobre casa. Mas, disse-me tambem: eu hoje estou velho, vivo deste emprego que obtive por intermedio do Sr. Dr. José Mariano, a quem desejava ser eternamente grato. Mas saiba V. Exc., que o Sr. Dr. Fulano já me disse que eu fosse receber a chapa das mãos do Sr. Beltrano... Nestas circumstancias, o que poderia eu dizer a esses pobres homens? Exigir lhes os votos? De modo algum. Por isso entendi cumprir o meu dever, dizendo-lhes: votem, não percam seus empregos. Desde que eu não estou em circumstancias de poder pagar tamanho sacrificio, offerecendo-lhes meios de vida, não se exponham ás ameaças do governo, que é bem capaz de realisal-as.

Não deixei de accrescentar: passada a quadra eleitoral, conte este facto a todos os seus amigos, a todos os seus conhecidos: assim os nossos patricios irão conhecendo a differença entre as duas politicas e jámais apoiarão a que ora domina.

Na verdade, Sr. presidente, quem conhece d'esses factos, não póde deixar de condemnar cada vez mais a politica conservadora. V. Exc. quer saber mais? Não me filiei a um partido senão na primeira vez que fui á igreja dar o meu voto; [illegible] taes scenas presenciei na minha matriz que comprehendi que era chegada a vez de reagir contra uma politica que com o maior escandalo violentava o voto popular. Desde então alistei-me nesse partido a que hoje pertenço.

Um Sr. Deputado—Quem era o juiz de paz?

O Sr. Costa Ribeiro—V. Exc. está enganado neste ponto; comprehendo o seu aparte, e o que é verdade é que o partido de V. Exc não se emenda. Procede cada vez peior.

O Sr. Presidente—Eu peço ao Sr. deputado que resuma o seu discurso, pois já passam 7 minutos da hora.

O Sr. Costa Ribeiro—Sr. presidente, ha um facto que diz respeito, bem de perto a interesses da provincia: é a politica que o ministerio está adoptando, de nomear presidentes de provincia que apenas vinham aqui passar a festa.

Um Sr. Deputado—Isso não é de agora.

O Sr. Costa Ribeiro—Pelo menos o primeiro que a situação liberal nomeou esteve aqui muito tempo.

(Apartes.)

Vv. Excs. aqui n'esta Assembléa dão seus apartes e fazem discursos accusando o partido liberal, fallam do Sr. Sancho, e não sei de quem mais; os jornaes de Vv. Excs. tambem gritavam muito, pregavam na 1ª columna uma mofina em typo grande apresentando o Dr. Sancho como sanguinario; entretanto, esse grande partido consegue eleger a maioria dos deputados e estes indo para o Rio de Janeiro não formularam lá uma só accusação!

Isto deu-se tanto em 1881, quando pela primeira eleição directa foram d'aqui 8 conservadores, como em 1885 a respeito da eleição pela qual tanto accusaram ao Sr. Sancho, que é um homem de bem, incapaz das accusações que se lhe fizeram e a quem ainda ha pouco ouvi alludir um dos apartes.

Quando elle foi para o Rio lá os Srs. deputados ou os seus amigos não tiveram occasião de declinar um só facto, accusando sua administração.

Já havia passado a necessidade de fazer ruido na imprensa.

O Sr. Regueira Costa—O Dr. Gaspar Drummond occupou-se d'esses factos.

O Sr. Costa Ribeiro—O Sr. Dr. Gaspar Drummond fallou, mas incidentemente, e parece que não agradou o papel que elle fez.

O Sr. Presidente—Eu renovo o pedido ao nobre deputado.

O Sr. Costa Ribeiro—Sr. presidente, V. Exc convida-me a concluir; vou obedecer-lhe; mas, antes d'isto tenho dous deveres de que desempenhar-me. O primeiro é este: desde que interpellei os nobres deputados sobre os principios politicos da situação, não quero que os nobres deputados tenham de sahir a tribuna e me arguam no mesmo terreno. Declaro que desejo ver realisado tudo quanto está no programma do meu partido, e não tenho duvida em formular idéas de occasião; quero muita cousa do programma, mas, actualmente ha duas idéas pelas quaes me pronuncio com inteira precisão:

1ª Federação (se a palavra não agrada a Vv. Excs., eu direi—autonomia das provincias.)

2ª A prompta abolição do elemento servil.

Não pretendo levantar um programma para meu partido, e aliás esse foi levantado pela maioria liberal da camara dissolvida; fallo por mim, porque desde que se trata de politica, deve-se ter a maior franqueza. Não sei o que é a pretenção do partidario sem compromisso pelos principios.

Outro dever, Sr. presidente, de que me quero desempenhar, é dirigir a S. Exc. em nome dos abolicionistas d'esta as provincia nossas congratulações pelo grande acto que S. Exc. não ha muitas semanas praticou, libertando todos os seus escravos. Já que toquei na questão do abolicionismo, eu faltaria a um dever se deixasse a tribuna, sem que em nome dos abolicionistas prestasse a V. Exc. as homenagens e louvores de que é merecedor.

Não esgotei o que tinha a dizer; mas não continuarei não só para obedecer a V. Exc., como porque se V. Exc. e meus honrados collegas me teem ouvido com uma attenção que me deixa summamente penhorado, não devo abusar d'ella

(Muitos não apoiados.)

Vozes—Fallou brilhantemente.

O Sr. Costa Ribeiro—Entretanto, não deixarei a tribuna sem pedir aos nobres deputados desculpa por alguma vehemencia que tenham encontrado em minhas palavras...

O Sr. Drummond Filho—Foi até muito delicado.

O Sr. Costa Ribeiro—... é que em meu animo o amor que tributo ás idéas do meu partido confunde-se, identifica-se com o amor que consagro á minha patria; mas no ardor com que combato a politica conservadora, não vejam os nobres deputados nada de pessoal aos membros d'esse partido.

Na vida publica os homens e os partidos deveriam sempre seguir a lição que se deduz de umas palavras que Robert Peel proferio com relação a Palmerston: combatemol-o com ardor; mas orgulhamo-nos de possuil-o.

Vozes—Muito bem! Muito bem!

(O orador é cumprimentado.)

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial—Não houve hontem sessão por terem comparecido apenas 19 Srs. deputados.

A reunião foi presidida pelo Exm. Sr. Dr. José Manoel de Barros Wanderley.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do Sr. deputado Dr. Augusto Coelho de Moraes communicando não ter podido comparecer ás sessões por se achar doente.—Inteirada.

Outro do secretario do governo devolvendo informada a petição de Antonio Pereira do Monte.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo 49 exemplares do relatorio com que o Exm. Sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior abrio a sessão desta Assembléa.—A distribuir.

Outro do mesmo communicando ter desabado o pontilhão sobre o rio Calafate da Escada, e que a respectiva Camara Municipal lembra a conveniencia da sua reconstrucção, despendendo-se até 2:800$.—A' commissão de orçamento provincial.

Em seguida foi dissolvida a reunião.

Exequias solemnes—Dando-se em nossa edição de hontem uma lacuna na noticia relativa ás exequias, que o partido conservador mandará celebrar em homenagem a memoria do Dr. Correia de Araujo, rectificamol-a pela presente, declarando que as alludidas exequias serão celebradas na quarta-feira proxima, 16 do corrente.

Aproveitamos o ensejo para declarar, tambem, que, á pedido da commissão directora, são convidados os amigos do illustre finado, para assistirem o acto, que se effectuará na matriz da Boa-Vista, ás 10 horas da manhã do mencionado dia.

Tiro de revolver—Ante-hontem, em pleno dia, pois deu-se o caso ás 11 horas da manhã, o individuo de nome Luiz Augusto Torres disparou contra Manoel Leonardo Lima um tiro de revolver, que o ferio livremente.

Occorreu este facto nas proximidades da estação da estrada de ferro de Caruarú.

O criminoso, que foi preso em flagrante delicto, está sendo policialmente inquerido.

Afogado—O Sr. delegado do termo de Jaboatão acaba de communicar que no dia 31 do mez findo morrera afogado no açude do engenho Camaçary, o escravo de nome Manoel, pertencente as Srs Manoel Xavier Carneiro da Cunha.

Ferimentos leves—Ante-hontem, ás 10 horas da noite, no porto do Capim, da parochia de Santo Antonio, um individuo de nome Domingos Romão quiz obrigar a parda Bernardina Maria da Conceição á ir beber vinho com elle no *kiosko* alli sito; e, como Bernardina se recusasse a isso, travou luta com ella, ferindo-a na cabeça com uma pedrada e no queixo com uma dentada.

O delinquente foi preso em flagrante, e confessou o crime no interrogatorio que lhe fez o subdelegado da parochia.

Paquete Espirito Santo—Hontem, pelas 6 1/2 horas da manhã, cahia forte serração quando demandava a barra o paquete nacional *Espirito Santo*, procedente do norte; e, em consequencia disso, e não obstante ser o paquete guiado pelo Sr. pratico-mór da barra, cuja pericia é conhecida e não póde ser posta em duvida, foi o mesmo paquete de encontro á uma das pedras da dita barra, recebendo avarias no casco, onde foram abertos varios rombos.

O paquete entrou para o ancoradouro interno; mas encostou ao caes do Arsenal de Marinha, onde se acha com a pôpa bastante immersa n'agua.

Anniversario—Fazem hoje 251 annos que em Pernambuco rompeu a revolução contra o dominio hollandez.

Reuniões de confrarias—Ha hoje as seguintes:

Da irmandade do SS. Sacramento de S. José, ás 10 horas do dia, para eleição da sua nova mesa regedora.

Da irmandade do SS. Sacramento da Boa-Vista, ás 10 horas do dia, para igual fim.

Dr. Manoel de Figueirôa—Amanhã, 4º anniversario do trespasso do Dr. Manoel de Figueirôa Faria, co-proprietario e redactor que foi deste *Diario*, manda sua familia rezar missas pela alma desse illustre morto, ás 8 horas do dia, no convento de S. Francisco desta cidade.

E nós esfolhamos sobre sua memoria um punhado de saudades pelo chefe e bem amigo que perdemos.

Correio do Rio Grande do Norte—Chamamos a attenção do Sr. administrador dos Correios do Rio Grande do Norte para o facto denunciado na seguinte carta:

« Assú, 1º de Junho de 1886.

« Illm. Sr. Redactor do *Diario de Pernambuco*.

— Na qualidade de assignante do *Diario*, peço a V. S. providencias afim de evitar a escandalosa violação [illegible] toca em Macáo. Ultimamente falta-me numero, como acaba de acontecer agora, pois subtrahiram o de 9 ou 10 de Maio (n. 105). O habito tal que, havendo aqui apenas dous assignantes, roubam alternadamente ou no maço do Dr. Lemos ou no meu, o jornal mais importante, que traz a correspondencia da côrte. Ignoro quem pratica ou deixa praticar tão reprovado abuso de confiança em repartição de correio, podendo affirmar não ser na agencia desta cidade. Sou etc., etc.—*Angelo Caetano de Souza Cousseiro.* »

Manifestação—Lemos no *Rio Grandense* de 13 de Maio:

« O partido conservador da localidade prestou hontem ao honrado presidente desta provincia, Sr. desembargador Henrique Pereira de Lucena, as homenagens da sua mais alta consideração, da sua mais cordial sympathia.

« O digno magistrado foi recebido no porto da cidade, por grande numero de correligionarios distinctos e muitas outras pessoas inteiramente alheias á politica.

« Após o desembarque, seguio S. Exc. para o palacete do Exm. Sr. Visconde da Graça, onde descançou por espaço de tres horas em companhia de sua dignissima e illustre familia.

« Ahi foi S. Exc. obsequiado com um sumptuoso banquete, a que assistiram grande numero de correligionarios.

« Inicia a serie de brindes o illustrado cavalleiro Sr. Dr. Joaquim Jacintho de Mendonça, que em um brilhante improviso saudou o Exm. Sr. desembargador Henrique Pereira de Lucena.

« Seguio-se com a palavra o digno e illustre magistrado, agradecendo a saudação, e o franco e sympathico acolhimento que lhe dispensou o partido conservador, abundando em outras considerações de ordem publica.

« Fallaram ainda o Exm. Sr. Visconde da Graça, José Bernardino dos Santos, Dr. Joaquim Augusto de Assumpção, e outros cavalheiros.

« Durante a festa que esteve verdadeiramente imponente, o Sr. desembargador Lucena foi alvo das mais sinceras e enthusiasticas manifestações de apreço e sympathia.

« O Exm. Sr. Visconde da Graça, foi tambem saudado diversas vezes por correligionarios que reconhecem em S. Exc. o politico sincero, patriota e extremamente devotado aos interesses da causa do partido conservador.

« O Exm. Sr. desembargador Henrique Pereira de Lucena foi, pois, acolhido condigna e brilhantemente, nesta cidade.

« O partido conservador, prestando todas essas homenagens ao illustre e integerrimo magistrado, cumprio perfeitamente a divida de gratidão em que se constituio para com S. Exc., pelo modo porque soube administrar a provincia, conciliando os interesses e as gloriosas tradições de seu partido com os interesses geraes da causa publica.

« S. Exc seguio hontem mesmo para a cidade visinha, de onde partirá hoje para o Rio de Janeiro.

« Feliz viagem desejamos ao illustre magistrado. »

Congresso Litterario Scientifico—Quinta feira, 10 do corrente, teve lugar a 1ª sessão do Congresso, sob a presidencia do Sr. Manoel dos Passos de Assis C. de Mello, ficando assim organisada a directoria provisoria:

Presidente.—Pedro A. Machado Junior.
Vice-presidente.—Manoel dos Passos de Assis C. de Mello.
1º secretario.—Augusto Aristheu de S. Ribeiro.
2º secretario—Antonio A. de S. Ribeiro.
Adjuncto.—Antonio Ignacio do Rego N.
Orador.—João A. Barros Luna.
Vice-orador.—Laudelino de L. Freire Junior.
Thesoureiro.—Henrique Palmeira.
Bibliothecario.—Antonio R. Alves da Costa.
Commissão de syndicancia.—Carlos L. de Veiga Pessoa, relator, Alves Costa e Alfredo Machado.

O Sr. presidente designou o dia 14 do corrente, ás 5 horas da tarde, para a 2ª sessão.

A pesca em Noruega—Segundo participou o consul de Hespanha em Berger, em data de 8 de Março, a pesca nas costas de Noruega continúa a ter exito muito satisfactorio.

Até 6 de Março tinha-se obtido em Lofoden 9.100,000 peixes destinados para bacalhão, e 2.100,000 idem idem destinados ao peixe-pão.

Nos outros pontos de Noslandia e mais ao sul, 9.400,000 peixes para bacalhão e 3.400,000 idem idem para o peixe pão.

Total—18.500,000 peixes de um e 5.500,000 do outro genero.

Em identica época do anno anterior se contava somente com 10.200,000 da primeira classe e 8.800,000 da segunda.

Das existencias das mercancias correspondente á temporada anterior, só se dispunha de 180,000 kilogrammas em Christiand no 1º de Março.

Os especuladores do dito genero entendem que os preços actuaes nas pescarias por peixe fresco, são demasiado elevados; mas esperam que baixarão, se continuar como até aqui á ser fructuosa.

Na lista de preços correntes procedente de vice-consulado hespanhol no porto meneiadro de Christiansund, apparece:

Bacalhão de 5,50 corôas, á 6,50 por kilogrammas.
Peixe-pão, á 5,50 idem.
Gordura trança, á 48 coroas o barril
Idem louza, á 34 idem idem.
Idem medicinal superior, á 90 idem idem.

Berlim—Os jornaes que temos d'essa capital nos annunciam que a policia communicou ao reitor da universidade de Berlim que foram expulsos nove estudantes, dos quaes um subdito belga e os outros inglezes.

Os mencionados jornaes accrescentam que, tornando-se infructiferos os bons officios do ministro belga e do embaixador inglez, este ultimo julgou necessario tutellar os subditos da rainha Victoria, recorrendo a um expediente atrevido e efficaz. Declarou officialmente ao governo prussiano que os oito estudantes expulsos—são empregados na embaixada ingleza.

Eis aqui um embaixador digno de representar uma grande potencia. Que differença entre elle e certos outros embaixadores que concentram todos os seus esforços em ficarem eternamente nas graças dos empregados do governo junto ao qual estão acreditados!

A viagem de uma carta—Um caso extranho é narrado pelo *Adriatico*, jornal de Veneza. Uma carta postal gastou cinco annos e meio para ir de Milão a Veneza.

O timbre postal da data da partida da carta estava impresso clarissimamente:—Milano, ferrovia 27 Novembre 1880 alle ore 11 del mattino, e não menos claramente n'ella se via o timbre da data da chegada. Venezia 28 Marzo 1886 ad ore 6 del mattino,—e assim se acha authenticado o tempo da viagem pelos mesmos officios de remessa e de recepção.

Theatro de Santa Isabel—Em consequencia de se achar bastante incommodado um dos socios do corpo scenico do *Club Dramatico Familiar*, fica transferido para quarta-feira, d'esta semana, 16 do corrente, o espectaculo annunciado para hoje, neste theatro.

Passageiros—Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Espirito Santo*:

Etelvino A. de Castro Leão, Antonio F. da Costa, Alberto Uyssmann, João Francisco da Costa Tatú, David Safate e sua senhora, Ludovina Rosa, G. Ribeiro da Silva, Vicente Gifoni, Leo Hess, Maria Joaquina, preso Reinaldo Victor Rodrigues e sua senhora, 2 praças de linha, Galdino J. da Silva, H. Stolzembach, Antonio Rodrigues, Genuino L. de Souza Moura, Ignacio de Souza Gouveia, Jeronymo José Telles e 1 neto, Benvenuto Telles de Amor, Almeida Cavalcante, Sandalo Tupinambá, M. Rechman, Maria Moura, Nicoláo Paranhos, Victor, preso, Marcolino Coutinho, 1 praça, 19 imperiaes marinheiros, Olympio Manoel do Bom Fim e Martins Baptista da Silva.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua Duque de Caxias n. 77 A, de predios.

— Terça-feira:

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua do Imperador 75, de predios.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, de dividas.

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, na rua do Rangel n. 48, de fazendas e miudezas.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua de Lomas Valentinas n. 15, da taverna ahi sita.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 9 horas, na matriz de Tracunhâem, por alma do Dr. Antonio F. Correia de Araujo; ás 8 horas, em S. Francisco, por alma de Manoel Caldas Barreto; ás 8 horas, na matriz de S. Antonio e capella do engenho S. Bento, por alma de Albino Cornelio Lins e Mello; ás 8 horas, em S. Francisco, por alma do Dr. Manoel de Figueirôa Faria, [illegible] no igreja do Rosario de Tracunhâem, por alma do Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo.

— Terça-feira:

A's 8 horas, na capella do Cemiterio de Santo Amaro e de Beberibe, por alma do coronel Decio de Aquino Fonseca.

— Quarta-feira:

A's 7 horas, na igreja da Soledade, por alma de Augusto Baptista Braga.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 9 de Junho:

Existiam presos 264, entraram 14, sahiram 14 existem 264.

A saber:

Nacionaes 240, mulheres 3, estrangeiros 7, escravos sentenciados e processados 6, ditos de correcção 8.—Total 264.

Arraçoados 233, sendo: bons 226, doentes 7—Total 233.

Não houve alteração na enfermaria.

Loteria da provincia—Terça-feira, 15 do corrente, se extrahirá a loteria n. 58, em beneficio da igreja de S. Pedro desta cidade.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras, arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria do Rio—A 3ª parte da loteria n. 197, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia 17 do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria de Maceió de 200:000$000—A 12ª parte da 12ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$000, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 15 de Junho ás 11 horas da manhã.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—O 4º e ultimo sorteio das 4ª e 5ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extrahida a 14 de Agosto proximo.

Acham-se exposto a venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Matadouro Publico.—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 100 rezes para o consumo do dia 13 de Junho.

Sendo: 86 pertencentes aos Srs. Oliveira Castro & C., e 14 á diversos.

Mercado Municipal de S. José.—O movimento deste Mercado nos dias 12 do corrente, foi o seguinte:

Entraram:	
37 1/2 bois pesando 4.511 kilos.	
810 kilos de peixe a 20 réis	16$200
91 cargas de farinha a 200 réis	18$200
24 ditas de fructas diversas a 300 réis	7$200
15 taboleiros a 200 réis	3$000
24 suinos a 200 réis	4$800
Foram occupados:	
22 columnas a 600 réis	13$200
27 compartimentos de farinha a 500 réis	13$500
23 compartimentos de comidas a 500 réis	11$500
70 ditos de legumes a 400 réis	28$000
20. compartimentos de suino a 700 réis	14$000
13 ditos de fressuras a 600 réis	7$800
10 ditos de ditos a 2$	20$000
2 talhos a 500 réis	1$000
54 talhos de carne verde a 1$	54$000
Deve ter sido arrecadada nestes dias a quantia de	212$100

Preços do dia:
Carne verde a 400 e 280 réis o kilo.
Suinos a 560 e 800 réis idem.
Carneiro a 640 e 1$000 réis idem.
Farinha de 240 a 400 réis a cuia
Milho de 260 a 360 réis idem.
Feijão de 800 a 1$600

PUBLICACOES A PEDIDO

A' Assembléa Provincial

Diz-se como grande insistencia que se pretende fazer reviver a concessão da refinação e destilação a vapor, fazendo apresentar para esse fim uma emenda ao previlegio pedido.

Já demonstrámos quanto esse previlegio será nocivo á provincia e quanto é odioso e iniquo o seu fim; hoje apresentamos novamente mais alguns esclarecimentos do prejuizo que advirá á provincia, se tal concessão obtiver a sancção da Assembléa Provincial.

A exportação do assucar refinado sómente, rende já annualmente quantia superior a 40:000$000, rendimento que será inteiramente perdido desde que esse assucar sahir sem pagar imposto, como pede o previlegio.

Fechar-se-hão, porque lhe será impossivel a concorrencia com taes competidores que terão o direito de estabelecer depositos onde lhes aprouver, independente de quaesquer impostos provinciaes e municipaes, como diz o previlegio, trinta refinações agora existentes que occupam mais de duzentos e cincoenta operarios e são o sustento de suas familias, os quaes ficarão reduzidos á miseria, porque a nova fabrica não poderá occupar a todos.

A exportação de aguardente dará os mesmos prejuizos, porque ficarão perdidos para a provincia os 8 % que paga actualmente.

Ora, estando calculado que no exercicio de 1886–87 os impostos de exportação rendam 590:231$320, como se vê do relatorio apresentado pelo Exm. Sr. conselheiro Costa Pereira, ficando perdidas para esse orçamento as duas principaes fontes de receitas da exportação, que são a aguardente e o assucar, esse calculo dará um prejuizo superior de muito mais da metade da somma calculada.

Além d'isso nada póde garantir que os concessionarios do privilegio se não aproveitem delle para exportar assucar de caroço, como proveniente dos seus depositos, e nessas condições isentos de todo imposto.

O privilegio nas condições pedidas é uma calamidade para a industria da provincia.

Um refinador.
(Continuaremos.)

João Francisco do Amaral respondendo ao Sr. Barão de Itapissuma

Tendo eu recebido hontem, á noite, cartas de dous amigos e collegas, convidando-me a comparecer hoje na Assembléa, para responder ao Sr. Barão de Itapissuma, que apresentara requerimento pedindo informações acerca do estado de anarchia em que dizia elle achar-se esta comarca, telegraphei hoje pela manhã á um desses amigos dizendo que não podia ir, porque estava com 5 filhos doentes das febres perniciosas, que estão reinando nesta e em outras localidades, facto de que o Sr. Barão tinha sem duvida conhecimento, porque aqui esteve na terça ou quarta-feira desta semana; mas que apenas eu podesse iria contestar o Sr. Barão, que foi pouco generoso em aproveitar-se da minha ausencia para tornar-se ahi echo de dous insensatos, que estão abusando dos cargos que aqui exercem.

Agora, porém, 9 horas da noite, tendo recebido a *Provincia* de hoje e lido o resumo do discurso que pronunciou o Sr. Barão, em sustentação do seu requerimento, fiquei tão incommodado com as inexactidões nelle contidas, que, apezar do estado afflictivo em que me acho, com a molestia dos meus caros filhos, resolvi escrever, *currente calamo*, algumas linhas em resposta ao Sr. Barão, que quiz remunerar os serviços que lhe está prestando o Sr. Amorim, tornando-se quasi solidario nos aleives, que esse homem ingrato e leviano tem levantado contra mim.

O facto que motivou o processo do Dr. Paes Barreto foi discutido pelos jornaes; eu o publiquei no *Diario de Pernambuco*, protestando voltar á imprensa, se fosse contestada a minha exposição, e nem o Sr. Amorim e nem o Sr. Barão, que agora se constituio seu curador, appareceu para refutar-me.

Se o Sr. Barão, que tantas vezes asseverou-me que não tomaria parte nas minhas questões com o Sr. Amorim, tivesse reflectido sobre o acto, que praticou na minha ausencia, ferindo-me, quando elle sabia que eu estava aqui lutando com a peste, que accommetteu minha familia e com a trindade maldita, que sem razão me está aggredindo, não teria, por certo, procurado augmentar a afflicção ao afflicto e assim provocado a represalia de um homem brioso, que nunca deixou sem repulsa injustos ataques á sua dignidade.

E' exacto que no dia em que aqui chegou o telegramma, dando a noticia de que o processo forgicado contra o Dr. Paes Barreto tinha sido annullado, diversos rapazes, amigos delle, alegraram-se, e, dirigindo-se á casa de um desses amigos, soltaram algumas duzias de foguetes, sem que tivessem endereçado o menor insulto aos juizes e promotor.

Mas não é exacto que o sargento e os tres ou quatro soldados, que aqui existem destacados, tivessem praticado os excessos referidos pelo Sr. Barão, em seu eloquente discurso; e se elles acompanharam os rapazes quando se dirigiram soltando foguetes para a casa do distincto Sr. Manoel Henriques, foi porque o delegado de policia, que então se achava com outros amigos em nossa casa, ordenou ao sargento que os acompanhasse para prevenir qualquer successo desagradavel, visto que em taes occasiões sempre apparecem curiosos pouco prudentes.

Eu não approvei e nem me oppuz á essa innocente manifestação de alguns amigos do Dr. Paes Barreto, que então aqui não estava.

Acha o Sr. Barão que o facto de soltar foguetes em signal de alegria por qualquer successo, que nos seja agradavel, é um facto digno de censura e que mereça as honras de uma discussão na Assembléa? Talvez o Sr. Barão entenda que incommoda mais a um juiz levar um foguete pelas ventas, como se costuma dizer, do que uma boa cocetada de batinga; talvez que o Sr. Barão julgue que é mais afrontoso para um juiz ver adversarios pacificos darem signaes estrepitosos de alegria do que verem-nos caiar o frontespicio de sua casa com materias fecaes; se assim entende e julga, eu entendo e julgo por modo contrario.

Quaes são os attentados que a policia tem praticado nesta comarca, depois da ascensão do partido conservador? Qual o adversario politico que já foi por ella aqui perseguido? Alludirá o Sr. Barão a algumas prisões de ladrões de cavallos e desordeiros, que o Sr. Amorim soltou por *habeas-corpus* e até por simples despachos? Supponho que o nobre Barão não acceitará taes individuos por seus correligionarios.

Se a policia está inactiva, se a policia desta localidade não tem ultimamente empregado toda a sua solicitude para prevenir e punir os poucos attentados que se têm dado, não contra a segurança individual, mas sim contra a propriedade, ha sido porque, não dispondo ella de sufficiente força publica, e não podendo chamar paisanos para certas deligencias, porque o Sr. Amorim aconselha que não obedeçam, ella, não querendo abrir conflictos com o juiz, abstem-se de praticar essas deligencias, que quasi sempre produzem um bom effeito.

A' excepção do delegado, que ainda entretem amizade com o Sr. Amorim, porque é um homem muito indulgente e leal, não me consta que haja outra autoridade policial que esteja em harmonia com o Sr. Amorim, que tracta a todos com inconveniente altivez, porque, diz elle: tenho na côrte a protecção de meu compadre C., e aqui do Sr. Barão!...

O telegramma de que o Sr. Barão deu noticia no seu eloquente discurso foi sem duvida redigido de accordo comsigo; mas isso não me admira, o que me admira é que o Sr. Barão não tivesse dado uma estridente gargalhada quando asseverou nesse discurso que esta comarca estava anarchisada porque alguns rapazes beberam cerveja e soltaram foguetes na presença de tres ou quatro soldados de policia, que eram testemunhas forçadas do festejo de taes rapazes, que nem ao menos abusaram da palavra.

Sem duvida o Sr. Barão quiz com essa inexacta noticia fazer crêr na côrte que o telegramma do Sr. Amorim era a expressão da verdade; mas saiba o Sr. Barão que perdeu, como se diz, o seu latim; porquanto o Sr. Amorim tem abusado tanto desses telegrammas, que não ha mais quem nelles creia.

O Sr. Barão, que está dispondo da justiça desta comarca e que decreta e levanta suspensões a seu talante, já se suppõe com poder para crear-me difficuldades insuperaveis; mas o Sr. Barão illude-se, o Sr. Barão verá que eu hei de vencer taes difficuldades sem usar de medidas, que mereçam a reprovação dos homens sensatos.

Estou lutando, é verdade, com grandes obstaculos no fôro e fóra delle, porque o Sr. Amorim, servindo-se do seu inconsciente substituto, está me negando todos os recursos e até certidões para defender-me e accusal-os; mas esses obstaculos não são invenciveis; logo que meus filhos melhorem eu lhes mostrarei que não me hão de affrontar impunemente.

Pertencendo, como sabe o Sr. Barão, ao partido da ordem, eu não contribuo sem necessidade para desmoralisar a autoridade, ainda mesmo quando esta é representada por um *Telesco*; porém desde que a autoridade me ataca por capricho ou por loucura, entendo que ninguem pode censurar-me porque reajo sem empregar meios ignobeis ou criminosos.

Sei que o Sr. Barão está servindo-se contra mim de taes instrumentos, porque convem-lhe preparar o terreno para as duas eleições, que se approximam; mas me parece que o Sr. Barão não procede bem, visto que não é offendendo por tal modo que se adquirem sympathias e se conquistam eleitores. O tempo do terror supponho que não voltará mais. Estamos no pleno dominio da liberdade; e, pois, o que me parece conveniente é que della se não abuse.

E' meia noite, Sr. Barão, vou applicar remedio á uma filhinha, que está gemendo com dores de cabeça, e eu mesmo tambem as estou soffrendo; e, portanto, peço-lhe licença para interromper a presente, que de outra occasião continuarei, visto que sempre gostei de palestrar com o Sr. Barão.

Iguarassú, 11 de Junho de 1886.

João Francisco do Amaral.

Ao publico

Relojoaria da rua de Marcilio Dias (Direita) n. 70

— ASSIM COMO MUITOS, MAIS UM RELOGIO FILADO

Processo crime

Queixoso—Professor Izidoro de Freitas Gamboa tendo por seu advogado o Dr. João Clodoaldo Monteiro Lopes.

Querellado—Relojoeiro Antonio Luiz da Silva, tendo por seu advogado o Dr. Jeronymo Materno Pereira de Carvalho.

SENTENÇA

Julgando procedente a queixa em vista do depoimento das testemunhas e mais provas constantes dos autos, pronuncio a Antonio Luiz da Silva incurso no artigo 258, e o sujeito á prisão e livramento, para o que será seu nome lançado no rol dos culpados, e se passarão os mandados necessarios; sendo as custas pagas afinal.

Arbitro em um conto de réis a fiança provisoria.

Recife, 10 de Junho de 1886.

Assignado—*Adelino Antonio de Luna Freire.*

Honra á justiça, honra á moralidade, acaba de fazer o integerrimo Dr. juiz de direito do 2º districto, pronunciando um *feliz* que altamente protegido vai vivendo de *filar* relogios, que os incautos lhe entregam para concerto, sem exigir talão.

Felizmente tantas fez, que uma lhe cahio na cabeça; foi pronunciado em crime de furto.

A verdade.

N. 9. A Emulsão de Scott fortifica e desenvolve o systema osseo e nervoso das crianças debeis e rachiticas, e não ha nada que possa se comparar á este remedio tão agradavel e reconstituinte para a cura das doenças devidas a má condição do sangue e debilidade do corpo.

Ao Commercio de Pernambuco

Favorecido pelos illustres membros do corpo scenico do *Club Dramatico Familiar* levo á scena no Theatro Santa Isabel, no dia 13 do corrente, o drama *O Cabo Cezar* de minha composição, e com o fim de imprimil-o.

Confiado na protecção do publico desta cidade, e mormente das generosas classes commercial e academica aventuro-me a fazer este testamen.

Espero, e tenho fé, que serei attendido por mais uma vez por este illustrado, e generoso povo, que sempre tem sido benefico e bondoso para commigo.

Recife, 11 de Junho de 1887.

João B. P. Côrte Real.

Transferencia

Por motivo independente de minha vontade fui forçado á transferir para quarta-feira (16) o espectaculo, que em beneficio da impressão do drama *O Cabo Cezar*, pretendia effectuar amanhã no Santa Isabel.

Recife, 12 de Junho de 1886.

Côrte Real.

Festa do Divino Espirito Santo

Convido a todos os nossos irmãos para assistirmos a festa do nosso Divino Padroeiro, que terá lugar domingo 13 do corrente, cujo programma é o seguinte:

No sabbado 12 do corrente, ao meio dia, uma salva real e diversas girandolas de fogo do ar, subirão aos ares, fazendo-se ouvir em o nosso templo a banda marcial do corpo de policia que executará lindas peças do seu variado repertorio.

As 4 1/2 horas da manhã uma missa rezada em tenção dos nossos irmãos vivos e defuntos, finda a qual subirá ao ar uma salva de 21 tiros annunciando a todos os nossos irmãos e devotos que é chegado o grande dia do nosso Divino Padroeiro.

A's 11 horas do dia entrará a festa e na occasião do Evangelho se fará ouvir da tribuna sagrada o eloquente pregador o Revd. capellão tenente padre Leonardo Grego, sendo a orchestra confiada ao digno maestro José Tavares de Medeiros, que fará executar lindos solos. A mesma banda do corpo de policia se fará ouvir antes e depois da festa. Durante a tarde tocará a mesma musica no adro da igreja lindas e variadas peças.

A's 7 1/2 horas da noite entrará a solemne ladainha precedida pela eloquencia do talentoso pregador da capella imperial Frei Augusto da Immaculada Conceição Alves que patenteará da tribuna sagrada os sublimes dons do Divino Espirito Santo. Assim como do principio da ladainha tocará tambem ao finalizar, ainda a mesma banda do corpo de policia, soltando-se por esta occasião um lindo balão que ao chegar ao ar despedirá lindos fogos e ficará illuminado por uma linda luz de côr, tudo obra a capricho e gosto de um dos nossos mesarios, dando assim por finda a nossa festa.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo do Recife, 10 de Junho de 1886.

O escrivão,
Julio Ferreira da Costa Porto.

Roubo, a mão armada

No dia 18 do corrente mez um almocreve conduzindo da cidade do Espirito Santo, ou Páo d'Alho, para o engenho Cotunguba uma carga com dous bahús, entre os engenhos Cancella e Cotunguba, foi atacado, e amarrado por dous ladrões, que se apoderando dos bahus, arrombaram-nos, e roubaram os objectos seguintes: 3 pulseiras d'ouro, tendo uma inscripta a palavra — amisade — em perolas, outra representando um triangulo, e tendo uma cobra, feita de perolas, e a terceira representando uma flor de coral com palmas de ouro.

1 relogio para senhora, com alfinete para pregar o relogio.

4 vestidos finos, sendo um de seda asul marinho com enfeites de velludo e rendas; outro de merinó côr de granada com enfeites de setim, da mesma côr; outro de merinó côr de cumbo, com bolinhas de velludo granada; e outro de merinó côr de perolas, com rendas côr de creme.

4 vestidos de percale e cassa de cores defferentes; saias bordadas, camisas inglezas para homem, seroulas, duas calças de casemira, sendo uma preta, e outra de cor, duas sobrecasacas, sendo uma nova com a marca rua do Hospicio Rio de Janeiro 2 pares de botinas de pellica, para senhora diversos pares de sapatos de charlote, duas camisas marcadas com o nome Dr. Nereu Guerra — uma calça e collete de flanella azul com a marca Gomes e Silva, casacos brancos enfeitados de rendas, perfumarias etc, um casaco de merinó preto com palmas de vidrilho, e enfeites de setim, e uma bolcinha de couro da Russia com trinta e quatro mil reis em dinheiro.

Pede-se as autoridades policiaes a apprehensão dos referidos objectos, e dos ladrões, e d'aquelles em poder de quem forem encontrados taes objectos como cumplices de semelhante roubo, sendo indemnisados de qualquer despezas, no referido engenho Cotunguba.

A medicina por excellencia do seculo

N. 365

Não ha nenhum remedio que tenha recebido mais elogios de todas as partes, como seja a salsaparrilha de Bristol. Ella tem sido approvada pelo espaço de 35 annos, por mais de mil periodicos principaes, e pelos doutores, chimicos e escriptores medicos de todos os paizes.

Faz 15 annos que toda a Faculdade Medica de Bufalo, deu um testemunho unanime de suas inestimaveis virtudes curativas, experimentadas durante a longa pratica da sua profissão.

Quarenta medicos distinctos, domiciliados em differentes povoações do Estado de New-York, sustentaram-nos com um outro testemunho não menos emphatico e summamente lisongeiro; e desde então cinco oitavas partes da mais escolhida da profissão teem attestado seus meritos, debaixo da responsabilidade de suas assignaturas; suas curas de escrofulas, cancros, tumores e toda a casta de molestias eruptiveis e ulcerosas, nunca serão esquecidas em quanto a lingua ingleza for lida e fallada.

Em uma palavra ellas teem sido escriptas em todos os idiomas modernos e causado a admiração de todo o mundo civilisado.

Acha-se á venda em todas as principaes boticas e lojas de drogas.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 9.

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

ADVOGADO

Padre bacharel Assis Bezerra de Menezes

Rua do Rosario Estreita n. 25, 2º andar

Uma enfermidade tomada por outra?

Equivoco dos facultativos!

O fallecimento de algum amigo ou parente a quem amamos ternamente é sempre uma desgraça lamentavel: mas a calamidade é verdadeiramente terrivel quando os factos nos manifestam que a pobre victima succumbio por se ter empregado um systema de tratamento que não era apropriado para a sua doença. Comtudo, casos ha em que o erro dos medicos se descobre antes de desapparecer a ultima esperança, e nestes casos, algumas vezes se consegue salvar a vida do doente.

Para exemplo do que deixamos dito, vamos referir certos factos que estabelecem a verdade da nossa affirmação.

Ha cerca de dous annos, uma das senhoras mais bellas de New-York, abandonada pelos facultativos em um caso desesperado de tisica (pois era este o nome que os medicos davam á molestia) julgava-se condemnada a morrer. Os pais da doente resolveram leval-a a Paris, esperançados em que, na capital de França, a Faculdade descobriria algum remedio contra o mal que ameaçava a vida da joven senhora. Esta esperança não se realisou, mas felizmente em Paris os amigos da moribunda ouviram fallar de um novo systema de tratamento adoptado primitivamente pelos Shakres do Monte Lebanon, no Estado de New-York, e empregado depois por outras pessoas com um exito extraordinario em muitos casos de Dispepsia. Aos pais da infeliz pareceu que era possivel que a doença que affligia sua filha poderia talvez denominar-se Dispepsia ou Indigestão, e não a Tisica que tanto temiam, e abrigavam a esperança de que, em tal caso, seria facil salvar a desditosa joven.

Apressaram-se, pois, a alcançar uma quantidade de um medicamento intitulado Xarope Curativo de Seigel, e preparado com o fim especial de curar a Dispepsia. A doente tomou algumas dozes deste remedio, e o resultado do novo tratamento foi maravilhoso. Hoje, aquella senhora, já restabelecida, vive feliz e goza de uma saúde perfeita. Certo é que, neste caso os medicos tinham tomado uma doença por outra, e quando se descobrio a origem do mal, e se explicou o verdadeiro remedio, os symptomas da Tisica desappareceram immediatamente.

O caso que acabamos de citar não é o unico neste genero. Ha milhares de infelizes que actualmente estão tomando remedios para curar enfermidades do figado, dos rins e dos pulmões, doenças provenientes dos vapores miasmaticos, etc., ao passo que realmente não existem em muitos casos taes affecções, sendo a indigestão a verdadeira causa dos symptomas que tanto terror inspiram aos doentes; e se estes applicassem o verdadeiro systema de tratamento, não tardariam a curar-se.

Não será por demais o recordarmos ao leitor que o xarope curativo de Seigel se vende em todas as pharmacias do mundo inteiro, assim como na casa dos proprietarios, A. J. White, (Limited), 36, Farringdon Road. Londres, E. C.

Depositarios na provincia de Pernambuco: Bartholomeu & C., J. C. Levy & C., Francisco M. da Silva & C., Antonio Martiniano Veras & C., Rouquayrol Irmãos e Faria Sobrinho & C.; em Bello Jardim: Manoel de Siqueira Cavalcante Arco Verde e Manoel Cordeiro dos Santos Filho; em Independencia. Antonio Gomes Barbosa Junior; em Palmares: Antonio Cardoso de Aguiar; e em Tacuratú, José Lourenço da Silva.

EDITAES

O Dr. Antonio Henrique de Almeida, juiz de direito e de orphãos da comarca de Jaboatão, por S. M. o imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 15 do mez de Junho proximo vindouro, na sala das audiencias do juizo, ás 10 horas da manhã, tem de ir em praça publica por arrendamento triennal, o engenho Javunda, sito nesta comarca, moente e corrente com agua e com suas bemfeitorias, servindo de base a renda annual da quantia de 1:500$, dando o arrematante fiança idonea, que garanta não só o preço do arrendamento, como a conservação das obras e bemfeitorias.

Mando portanto ao official porteiro do juizo, que affixe o presente edital no lugar do costume e pela impressa, devendo passar a respectiva certidão.

Dado e passado nesta cidade de Jaboatão, aos 18 dias do mez de Maio de 1886.

Eu, João Evangelista de Souza, escrivão interino, o escrevi.

Antonio Henrique de Almeida.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

RECIFE, 12 DE JUNHO DE 1886.

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Acções da companhia da estrada de ferro do Recife á S. Francisco, valor £ 20, a 200$ cada uma.

Apolices geraes de 1:000$, juros de 6 0/0, a 1:010$ cada uma.

Ditas idem de 800$, juros de 6 0/0, a 808$000 cada uma.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 3/8 d. e do banco 21 1/4 d. por 1$.

Dito sobre dito, á vista, 21 d. por 1$000, do banco.

Cambio sobre Lisboa, á vista, 155 0/0 de premio do banco.

Na hora da bolsa

Vendeu-am-se:

1 acção da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.

5 apolices geraes de 1:000$.

1 dita de 800$.

O presidente
Pedro José Pinto.
O secretario,
Candido C. G. Alcoforado.

REVISTA COMMERCIAL

Da semana de 7 a 12 de Junho de 1886

Cambio sobre o Pará, 90 d/v com 1 7/8 por cento de desconto.

Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 60 d/v com 1 1/4, 90 d/v 1 1/2 por cento de desconto.

Cambio sobre Londres, 60 d/v 21 5/16, 90 d/. 21 3/8, 21 1/4 e 21 1/8, e á vista, 21 d. por 1$ do banco.

Acções da Companhia do Beberibe, do valor de 100$000 ao preço de 150$000 cada uma.

Apolices da divida publica, de 6 por cento, ao anno, do valor de 1:000$000 ao par.

Na Bolsa.— Venderam-se:

12 Acções da Companhia do Beberibe.

3 Apolices da Divida Publica.

Edital n. 13

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 17 do corrente irá á praça perante a junta deste thesouro, o fornecimento da alimentação aos presos pobres da casa de detenção, relativo ao trimestre proximo futuro de Julho á Setembro, servindo de base a diaria de 420 rs.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 8 de Junho de 1886.

O secretario,
Affonso de A. Mello.

Edital n. 14

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 17 do corrente irá á praça o fornecimento dos medicamentos necessarios á enfermaria da casa de detenção por tempo de um anno, a contar do 1º de Julho proximo futuro, servindo de base os preços do respectivo formulario.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 8 de Junho de 1886.—O secretario, Affonso de A. Mello.

DECLARAÇÕES

IRMANDADE DO SS. Sacramento de S. José

De ordem do nosso irmão juiz, convido a todos os irmãos desta veneravel irmandade á comparecerem no nosso consistorio no domingo 13 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, afim de reunidos em mesa geral, elegermos os novos funccionarios que teem de reger no anno compromissal de 1886 87, como manda o art. 36 do nosso compromisso.

Consistorio da irmandade do SS. Sacramento da matriz de S. José do Recife, 9 de junho de 86.

O escrivão interino,
Heliodoro Rabello.

Companhia de Edificação

Communica-se aos Srs. accionistas, que por deliberação da Directoria, foi resolvido o recolhimento da terceira prestação, na razão de 10 por cento do valor nominal de cada acção, o qual deverá realisar na séde da Companhia, á praça da Concordia n. 9, até o dia 30 do corrente, em cuja occasião se distribuirão as respectivas acções.

Recife, 10 de Junho de 1886.

O director secretario,
Gustavo Antunes.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illma. Junta administrativa d'esta Santa Casa contrata, com quem melhores vantagens offerecer, o fornecimento dos generos abaixo declarados, para o consumo dos estabelecimentos seguintes durante o trimestre de Julho a setembro do corrente anno: hospital Pedro II. hospicio de alienados, casa dos expostos, hospital de Santa Agueda, asylo de Mendicidade, hospital dos lazaros e collegio das orphãs.

Aletria, kilos.
Arroz, idem.
Aguardente, litro.
Azeite doce, idem.
Araruta, kilos.
Assucar de 1ª, 2ª e 3ª sorte e turbinado, idem.
Bacalhão, idem.
Banha de porco, idem.
Batatas, idem.
Chá, idem.
Café em grão, idem.
Carne secca, idem.
Cebolas, cento.
Farinha de mandioca da provincia, litros.
Feijão, idem.
Fumo do Rio, kilos.
Gaz, lata.
Dito inexplosivel, idem.
Milho, litros.
Manteiga franceza, kilos.
Potassa, idem.
Pão e bolacha, idem
Dito idem para o collegio da orphãs em Olinda, idem.
Rapé, idem.
Sabão, idem.
Sal, litros.
Tapioca, kilo.
Toucinho, idem.
Vellas de carnaúba, idem.
Ditas stearinas, maço.
Vinho branco, litros.
Dito tinto (Figueira), idem.
Dito do Porto, idem.
Vinagre, idem.

As propostas deverão ser apresentadas na sala de suas sessões, em cartas fechadas, devidamente selladas, até as 3 horas da tarde do dia 15 do corrente, declarando os proponentes sujeitarem-se a uma multa de 5 % sobre o valor total do fornecimento, se no praso de tres dias não comparecerem na secretaria da mesma Santa Casa, para assignarem os respectivos contractos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 10 de Junho de 1886.

O secretario,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife

Arrenda se por muito barato preço, o armazem, 1º e 2º andares do predio n. 24 á rua do Visconde de Itaparica, outr'ora do Apollo, com excellentes accommodações para familia, tendo o 2º andar um bom terraço e sotão; arrenda-se separadamente.

O armazem presta-se para deposito de assucar, barriqueiro ou outro qualquer negocio que demande grandes accommodações; divide-se o mesmo armazem, tornando-se ainda assim dous bons armazens, com frentes para o caes do Apollo e rua do mesmo nome.

Os pretendentes poderão examinar dito predio, que se acha em reparo, tratando sobre o seu arrendamento na secretaria desta santa casa.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 29 de Maio de 1886.

O escrivão,
Fedro Rodrigues de Souza.

Generos nacionaes

Aguardente Venda de 60$000 cada pipa de 480 litros.

Alcool— Ultima venda de 120$000 a pipa de 480 litros.

Assucar.— Entraram 2,274 saccos vendas aos preços seguintes:

O branco de 3.ª sorte, superior, de 3$800 os 15 kilos.

O dito de 3.ª sorte, boa, de 3$400 a 3$500 os 15 kilos.

O dito de 3.ª sorte, regular, de 3$000 a 3$200 os 15 kilos.

O dito de 4.ª sorte, de 2$700 os 15 kilos.

O dito somenos, de 2$400 a 2$500 os 15 kilos.

O dito mascavado, purgado, bom, de 2$000 os 15 kilos.

O dito dito, regular, de 1$300 a 1$400 os 15 kilos.

O dito bruto, regular, de 1$200 os 15 kilos

O dito americano, de 900 réis os 15 kilos.

O dito do Canal, de 900 réis os 15 kilos

Algodão. — Entraram 750 saccas, esta semana, venda a 7$000 os 15 kilos.

Arroz em casca — Retalho de 3$600 o sacco.

Cera de carnaúba—Sem vendas, mercado supprido.

Café.— Entraram regularmente, o retalho é de 4$400 a 7$500 os 15 kilos.

Farinha de mandioca — Retalho de 3$600 a 4$000 o sacco.

Fumo em latas e corda.— Retalho de 16$ a 30$ os 15 kilos.

Gomma de mandioca.— Retalho de 3$300 a 3$600 os 15 kilos.

Graxa do Rio Grande do Sul.— Cotamos 5$200 os 15 kilos.

Gordura do Rio da Prata.— Cotamos 5$500 os 15 kilos.

Mel.— Nominal de 45$000 a pipa de 480 litros.

Milho.— Retalho de 50 a 55 réis o kilo, conforme o estado.

Sal do Assú e Mossoró. — Venda de 400 rs. por 100 litros.

Sebo coado.— Cotamos a 6$200 os 15 kilos.

Vellas stearinas do Rio de Janeiro.— Retalho a 292 a 300 réis o masso.

Ditas ditas da provincia. — Retalho de 300 réis o masso.

Vinagre do Rio.— Cotamos de 60$000 a 70$ a pipa.

Vinho do Rio.— Cotamos de 140$ a 160$000 a pipa.

Xarque do Rio Grande do Sul.— Deposito 187,000 arrobas, retalho de 3$000 a 4$000 os 15 kilos.

Cha preto

As qualidades melhores e mais escolhidas neste genero, continúa a vender Carlos Sinden, n. 48 rua do Barão da Victoria.

Recebeu de importação directa e vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Tambem vendemos em caixas pequenas, proprias para hoteis e casas de familia.

Companhia Santa Thereza

Empresaria do abastecimento d agua e gaz á cidade de Olinda

DEVEDORES EM ATRAZO

Tendo a directoria, em sessão de 15 do corrente, resolvido receber por intermedio de um sollicitador todas as contas de consummidores d'agua e gaz em atrazo, a contar do anno de 1876, resolvi n'esta data encarregar de tal cobrança o Sr. Diogo Baptista Fernandes, a quem espero attenderão desde logo os mesmos devedores, certos da justiça e equidade de similhante resolução.

Escriptorio do gerente 28 de Abril de 1886.

Antonio Pereira Simões.

Capitania do Porto

De ordem do Exm. Sr. chefe de divisão José Manoel Picanço da Costa, inspector deste Arsenal e capitão do porto desta provincia, faço publico que em observancia ao aviso circular do ministerio da marinha de 7 de Maio ultimo, por esta repartição faz-se acquisição de engajados e voluntarios para servir no batalhão naval, aos quaes são concedidas as seguintes vantagens:

Aos voluntarios 400$000, aos engajados 500$, e as praças de pret voluntarias, quando excusas por conclusão de tempo de serviço, um praso de terras de 108,900 metros quadrados nas colonias do Estado.

Secretaria do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 5 de Junho de 1886.

O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

Club de regatas pernambucano

Pelo presente convida-se aquellas pessoas que quizerem concorrer á regata que este club realisará no dia 29 do corrente, a vir m se inscrever na séde do mesmo club, das 7 ás 9 horas da noite, até o dia 20.

Outrosim, ha dous premios: sendo um de 25$ para o paréo composto de dous ou mais escaleres de 4 remos; e outro de 30$000 para o de 6 remos nas mesmas condições do de 4.

Secretaria do Club de Regatas Pernambucano, em 9 de Junho de 1886

William Hughes.
Augusto F. Oliveira.
Directores de Regatas.

Arsenal de Guerra

O conselho economico das companhias de aprendizes artifices e operarios militares, precisam contractar para o 2.º semestre do corrente anno, em virtude de não apparecer concurrentes em sessão de hoje o seguinte:

Pães de 150 grammas	kilog.
Ditos de 125 ditas	idem.

Só poderá concorrer ao fornecimento annunciado pelo conselho, quem habilitar-se previamente, exhibindo um requerimento dirigido ao mesmo conselho, documento que prove haver pago como negociante estabelecido, o imposto da casa e commercial relativo ao ultimo semestre vencido.

Os proponentes deverão apresentar nesta secretaria suas propostas até ás 11 horas da manhã do dia 14 do corrente, sendo taes propostas em duplicata, em cartas fechadas com declaração expressa de sujeitar se as seguintes condições:

1.ª No caso de não assignarem o contracto pagarão a multa de 10 0/0.

2.ª Sendo recusado pela commissão o genero contractado, mandar se-ha comprar pelo preço do mercado, ficando obrigado o contractante a indemnisar, isto até tres vezes, depois do que ficará rescindido o contracto, pagando o contractante a multa de 200$000.

O genero annunciado deverá ser de primeira qualidade.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 10 de Junho de 1886.

O secretario,
José Francisco Ribeiro Machado.

Generos estrangeiros

Alfazema.. — Retalho de 8$500 os 15 kilos com 10 por cento de desconto.

Arroz da India— Retalho de 2$200 a 2$250 os 15 kilos, idem idem.

Alpiste.— Retalho a 4$600 os 15 kilos, idem idem.

Azeite de oliveira em barris. — Retalho de 3$100 e 3$200 o galão, idem idem.

Dito em latas. — Retalho de 14$500 a lata, idem idem.

Bacalhão. — Deposito 6,000 barricas, retalho a 10$000 e 17$000 a barrica.

Banha de porco— Retalho de 360 réis a libra, idem idem.

Batatas portuguezas— Retalho de 4$500 a 5$ a caixa, idem idem.

Ditas inglezas.— Não ha no mercado.

Breu — Ultimas vendas de 11$ a 13$000 a barrica.

Carvão de pedra— Cotamos de 15$ a 20$000 a tonelada.

Canella.—Retalho de 1$100 o kilo, com 10 por cento de desconto.

Cebolas portuguezas. — Retalho de 11$000 a 15$000 a caixa, idem idem.

Cervejas— Retalho a 11$300 por 12 garrafas ou botijas.

Cimento—Cotamos de 7$000 a 8$500 a barrica, conforme o fabricante e peso.

Cominhos.. — Retalho de 18$ os 15 kilos, com 10 % de desconto.

Cravo da India— Retalho a 1$900 o kilo, com 10 % de desconto.

Farinha de trigo— Deposito 20,000 barricas, retalha-se aos preços seguintes:

A americana, de 18$500 a 19$000 a barrica.

A de Triestre e Hungria, de 23$000 a 25$000 a barrica.

Feijão.— Cotamos o da provincia a 12$000 o sacco.

Garrafões vazios — Retalho de 700 réis a 1$500 por cada um, conforme o tamanho.

Doces em calda— Não ha no mercado.

Farello do Rio da Prata— Retalho a 3$000 e 3$200 o sacco.

Dito de Lisboa— Retalho a 3$600 o sacco.

Herva doce.— Retalho a 15$ e 17$ os 15 kilos, com 10 % de desconto.

Kerosene— Retalho de 3$200 a lata de 5 galões (liquido).

Louça ingleza ordinaria.— Retalho de 90$000 a 130$000 a giga.

Madeira de pinho— Não tem havido vendas.

Massa de tomate— Retalho a 800 réis a libra, com 10 % de desconto.

Banco de credito real de Pernambuco

Nos termos dos arts. 5 e 6 dos estatutos, são convidados os senhores accionistas á realisarem até o dia 30 de junho proximo, na séde do banco, á rua do Commercio n. 34, a segunda entrada de dez por cento do valor nominal de cada acção.

Recife, 28 de Maio de 1886.

Os administradores,
Manoel João de Amorim.
José da Silva Loyo Filho.
Luiz Duprat.

Companhia de Edificações

O escriptorio desta companhia acha-se installado na praça da Concordia n. 9, conservando-se aberto das 7 horas da manhã ás 5 da tarde, em todos os dias uteis.

Incumbe-se de construcções e reconstrucções.

Recebe-se informações acerca de terrenos na cidade e suburbios, e a respeito dos quaes queiram os respectivos donos fazer negocio.

No mesmo escriptorio se encontrarão as amostras dos productos da olaria mechanica do Taquary, propriedade da mesma companhia.

Arsenal de Marinha

CONCURSO PARA ESCREVENTE DA DIRECTORIA DE MACHINAS

Em cumprimento ao aviso do Ministerio da Marinha, sob n. 713 de 27 de Maio ultimo, o Exm. Sr. chefe de divisão José Manoel Picanço da Costa, inspector deste Arsenal, manda fazer publico que no dia 10 de Julho vindouro, ás 11 horas da manhã, terá lugar n'esta repartição, o concurso para a vaga que existe de escrevente da directoria de machinas, conforme preceitúa o art. 64 do Regulamento que baixou com o decreto n. 5,622 de 2 de Maio de 874, que manda observar as disposições de que trata o art. 203 do referido regulamento, ficando para isto aberta a inscripção nesta Secretaria até o dia 7 de Julho vindouro

Os pretendentes deverão instruir suas petições com documentos que provem bom comportamento e a idade de 18 annos completos, pelo menos, podendo juntar quaesquer outros documentos que mostrem suas habilitações.

As materias exigidas são: Leitura e analyse grammatical, escripta de trechos em portuguez, orthographia, versão das linguas ingleza e franceza, exercicio de composição em portuguez, redacção e estylo de actos officiaes.

Secretaria da inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 5 de Junho de 1886.

O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

Circular n. 11

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 10 de Junho de 1886

O inspector, nos termos do officio do S. Exc. Sr. vice-presidente da provincia, de 8 do corrente, expedido em cumprimento do aviso circular do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, de 29 de Maio ultimo, sob n. 135, ordena terminantemente aos senhores e collectores das rendas geraes dos municipios desta provincia, que ainda o não fizeram, para que sem perda de tempo organisem e remettam á esta inspectoria as relações dos libertos sexagenarios, em fórma e para os fins declarados no aviso circular do dito Ministerio, de 23 de dezembro do anno passado conforme foi recommendado aos senhores collectores na circular desta Thesouraria n. 2, de 3 de Fevereiro deste anno; relações essas que teem de ser enviadas com a promptidão necessaria á organisação da estatistica que deve ser apresentada á Assembléa Geral, na actual sessão legislativa.

Outrosim, determina-lhes que remettam a esta inspectoria trimensalmente relações dos antigos escravos que nos tres mezes anteriores houverem attingido á idade de 60 annos, alem das que devem ser enviadas aos juizes de orphãos. O que tem por muito recommendado, e espera da solicitude dos senhores collectores a fiel observancia da presente circular.

Antonio Caetano da Silva Kelly.

Manteiga em barril— Retalho 770 a 780 rs a libra, com 10 % de desconto.

Dita em lata.— Retalho de 0$950 a 1$250 a libra, idem idem.

Massas italianas.— Retalho a 7$500 e 8$000 a caixa, com 10 % de desconto.

Oleo de linhaça— Retalho de 1$500 a 1$600 o galão.

Passas communs— Não ha no mercado.

Ditas finas.— Retalho a 13$000 a caixa, com 10 % de desconto.

Papel de embrulho— Retalho de 750 réis a 1$400 a resma, conforme o tamanho, com 10 % de desconto.

Pimenta da India - Retalho de 1$350 a 1$400 o kilo, com 10 % de desconto.

Polvora ingleza— Retalho de 20$000 o barril.

Queijos.— Retalho de 3$000 a 3$300 um, com 10 % de desconto.

Sardinhas - Retalho de 280 a 340 réis por lata de quarto, conforme o fabricante, com 10 % de desconto.

Toucinho de Lisboa.— Retalho de 13$000 os 15 kilos, com 10 % de desconto.

Dito americano.— Retalho a 10$000 os 15 kilos com 10 % de desconto.

Velas stearinas— Retalho de 520 a 900 réis a libra, idem idem

Vinagre de Lisboa— Cotamos de 140$ a 160$ a pipa.

Vinho branco de Lisboa.— Ultimas vendas de 200$000 a 230$000 a pipa.

Dito francez — Não ha no mercado.

Dito da Figueira.— De 230$ a 245$ a pipa.

Xarque do Rio da Prata—Deposito 65,000 arrobas, retalho de 3$500 a 4$600 os 15 kilos.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Junho de 1886

ALFANDEGA

RENDA GERAL		
De 1 a 11	265:979$022	
Idem de 12	42:875$253	
		308:854$275
RENDA PROVINCIAL		
De 1 a 11	41:023$861	
Idem de 12	8:435$932	
		49:459$793
Total		358:314$068
RECEBEDORIA—De 1 a 11		12:396$246
Idem de 12		2:815$235
		15:[illegible]$481

COMPANHIA DE SEGUROS CONTRA FOGO

North British & Mercantile

CAPITAL

2:000.000 de libras sterlinas

AGENTES

Adomson Howie & C.

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 8

INDEMNISADORA

Companhia de Seguros

MARITIMOS E TERRESTRES

Estabelecida em 1855

CAPITAL 1,000:000$

SINISTROS PAGOS

Até 31 de dezembro de 1884

Maritimos.....	1,110:000$000
Terrestres,..	316:000$000

44 - Rua do Commercio -

SEGUROS CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Glob INSURRANCE COMPANY

Saunders Brothers & C.

COMPANHIA IMPERIAL DE

SEGUROS CONTRA **FOGO**

— EST: 1803 —

Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos

CAPITAL

Rs. 16,000:000$000

Agentes

BROWNS & C.

5 N.— *Rua do Commercio* — N. 5

London and Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as casas do mesmo anco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75 N. Porto, rua dos Inglezes.

Companhia de Seguros Fidelidade, de Lisboa

AGENTE

Miguel José Alves

N. 7 — RUA DO BOM JESUS — N. 7

Seguros maritimos e terrestres

Nestes ultimos é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

THEATRO Melpomene Olindense

NA CIDADE DE OLINDA

HOJE

Domingo 13 do corrente

Exhibição de D. Maximo Rodrigues

D. Maximo Rodrigues, aquelle mesmo em cujo corpo se encarnou a alma do mythologico Hercules; D. Maximo, o invencivel sansão do seculo XIX tem a honra de convidar o respeitavel publico das duas cidades visinhas para assistir no lugar e hora aqui annunciados o variado espectaculo que tem organisado.

Primeira parte

A BENGALINHA DE... FERRO. — E' uma grossa massa de ferro, especie de balisa, que D. Maximo joga como um pallito, e faz saltar, como uma borracha, no braço, por cima da cabeça etc., etc.

O TORNO DE PLUTÃO.— D. Maximo, transformado em torno do ferreiro infernal... mas sem que deite cheiro de enxofre, dobrará quatro ferros de 22 ou 24 millimetros de grossura, cada um, ora nos dentes, ora no braço. D. Maximo dará esses ferros a exame, ao ferreiro mais perito que o queira honrar com sua presença.

Segunda parte

O CAVALETE ANDANTE. — E' para ver! Ora, collocar o corpo em forma de cavalete e sustentar uma pipa cheia d'agua pesando 1,200 libras, 1,200! tendo ainda em cima um... ora adivinh m... um marmanjo; e depois fazel-a pular e faz l-a cahir em pé; não é brincadeira; é uma do diabo! Uma d'aquellas que fazem as velhas dizer:—cruz cspeta! No entanto D. Maximo fará isto.

OS BRINQUEDOS REVOLUCIONARIOS.— Não tenham medo, nem se trata de dynamite, nitro glycerinas, algodão polvora, de nihilistas, etc, etc. D. Maximo manejará, fará cousas do arco da velha, com uns—pesinhos—de 30, 40 e de 50 libras cada um; uma confusão; uma trapalhada; como se jogasse com... bolinhas de papel.

Terceira parte

O ANDOR DAS NAÇÕES—Eu lhes explico. Eu, D. Maximo, levantarei—com os dentes—uma pipa em cima do qual estará um—muchacho—tão bem sentadinho n'uma cadeira, como se estivesse em casa. E isto ao mesmo tempo que sustentarei mais cinco—nisecessinos—em diversas—posicicnes.

A BIGORNA HUMANA—Irra, que isto só se vendo para se acreditar!... D. Maximo fará uma curva com o corpo, sustentando se, de barriga para cima, nos pés e nas mãos; deixará que lhe botem em cima duas pedras pesando cada uma 640 libras, 1,280 ao todo (quem quizer poderá pesar); e deixará ainda que batam n'ellas com malhos de ferro de 25 libras de peso cada um.

Desafio

Todos estes exercicios gastam muita força, no entanto D. Maximo, depois d'elles. luctará com o Gladiador com que para tal se apresente, sujeitando se a uma aposta no valor que for proposto.

D. Maximo, agradecido desde já pelo acolhimento que lhe tem dado o respeitavel publico, avisa aos seus adimradores, muitos dos quaes já o teem visto na Europa, que o:—Espectaculo começará ás 7 horas e acabará ás 9 1/2 da noite para alcançar se o ultimo trem. E que o resto dos bilhetes está a venda no escriptorio do theatro.

Entrada 1$000

THEATRO SANTO ANTONIO

Empresa Dramatica

Successo extraordinario!

Direcção do actor XISTO BAHIA

SABBADO E DOMINGO

Duas unicas representações da operêta em 3 actos, original do actor XISTO BAHIA, repetidas vezes applaudida no Theatro da Paz no Pará:

A Filha do Capitão-mór

Musica de Audran, Lecoq, Suppé, Offembach, C. de Menezes, Cavalier, Serppete, etc.

A acção passa-se no Brasil nos fins do seculo XVIII.

A musica é coordenada pelo intelligente maestro pernambucano MARCELINO CLETO.

Mis-en scene do actor XISTO BAHIA.

Guarda roupa a cargo do actor ANTONIO COIMBRA.

Adereços de CARLOS de AZEVEDO.

Numeros de musicas

PRIMEIRO ACTO

1.º Introducção e côro—Serppete—MME. LE DIABLE.
2.º Coplas de Mendonça—C. de Menezes—A ELEIÇÃO DIRECTA.
3.º Côro—Que alegria—Serppete—MME. LE DIABLE.
4.º Duetto—De mim não gosta este povo—Suppé—D. JUANITA.
5.º Concertante—Suppé e Audran.
6.º Côro Que alegria—Serppete—MME. LE DIABLE.
7.º Coplas e côro final—Suppé—D. JUANITA.

SEGUNDO ACTO

8.º Côro e coplas do Governador—Suppé—D. JUANITA.
9.º Cançoneta de Florentina—Audran—GILET DE NARBONI.
10.º Duetto—Sachristã e Florentina—Suppé—D. JUANITA.
11.º Aria do Capitão-mór—C. de Menezes—ELEIÇÃO DIRECTA.
12.º Cançoneta de Florentina - Offembach—TAMBOR-MOR
13.º Brinde final—Suppé—D. JUANITA.

TERCEIRO ACTO

14.º Côro da precaução—Lecoq—FLOR DE CHA'.
15.º Fandango do Sachristão—Audran—FALCA.
16.º Duetto do medo—Cavalier—BOTTOCUDOS.
17.º Serenata dos cadêtes—Suppé—D. JUANITA.
18.º Walsa da conspiração—Idem—IDEM.
19.º Serenata do Governador—Idem—BOCCACIO.
20.º Grande concertante—Audran e Suppé.
21.º Perdono a tutti—Verdi e o popular.
22.º Galope final—EXCELSIOR.

CONSULADO PROVINCIAL —De 1 a 11	41:023$321	
Idem de 12	1:648$414	
		42:671$735
RECIFE DRAINAGE —De 1 a 11	3:680$331	
Idem de 12	46$527	
		3 726$858

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Patacho inglez *Sarah Wallace*, entrado de Montevidéo no dia 11 do corrente e consignado a Pereira Carneiro & C., manifestou:

Farello 3,680 saccos aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 11 de Junho de 1886

Para o exterior

— No vapor inglez *Orator*, carregaram:

Para Liverpool, Borstelmann & C. 1,000 saccas com 74,658 kilos de algodão; A. Labille 40 saccas com 3,002 kilos de algodão.

Para o interior

— No patacho sueco *Iduna*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, L. J. S. Guimarães 150 barricas com 11,664 kilos de assucar branco.

— No vapor austriaco *Tibor*, carregaram:

Para o Rio de Janeiro, Browns & C. 186 saccas com 14,919 kilos de algodão.

Na barca portugueza *V. da Gama*, carregou:

Para Maranhão, S. G. Brito 194 barricas com 22,000 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *S. Lourenço*, carregaram:

Para Aracaty, P. Alves & C. 25 barricas com 1,508 kilos de assucar mascavado, 40 volumes com 2,257 ditos de dito branco e 20 ditos com 720 ditos de dito refinado; A. A. de Souza Aguiar 12 barricas com 720 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Santa Rita*, carregou:

Para Macahyba, A. Monteiro 500 saccos com farinha de mandioca.

— No hiate nacional *Aurora 2º*, carregou:

Para Bahia da Traição, J. J. Moreira 2 barricas com 168 kilos de assucar branco e 1 dita com 60 ditos de dito refinado.

— Na barcaça *Gratidão*, carregaram:

Para Villa da Penha, F. da Costa & C. 6 barricas com 540 kilos de assucar refinado.

— Na lancha *Costa 1º*, carregou:

Para Alagoas, M. C. Teixeira 10,000 kilos de sal.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 12

Manáos por escala—10 dias, vapor nacional *Espirito Santo*, de 1999 toneladas, commandante João Maria Pessoa, equipagem 60, carga varios generos; ao Visconde de Itaqui da Norte.

Porto-Alegre—29 dias, escuna norueguense *Orlando*, de 75 toneladas, capitão T. Aarscold, equipagem 5, carga xarque; a Pereira Carneiro & C.

Navio sahido do mesmo dia

Rio de Janeiro—Galera argentina *David Stwart*, capitão E. M. Davison, carga farinha de trigo.

VAPORES ESPERADOS

Tamar	do sul	amanhã
Marquez de Caxias	da Bahia	a 15
Ashdale	de Cardiff	a 15
Hamburg	de Hamburgo	a 16
Ville de Maceió	do sul	a 17
Pará	do sul	a 17
Godrevy	de Liverpool	a 18
Ville de Pernambuco	do Havre	a 20
Ipojuca	do norte	a 20
Galicia	do sul	a 21
Ceará	do norte	a 23
Mariner	de Liverpool	a 23
Colorado	do sul	a 24
Neva	da Europa	a 24
Congo	do sul	a 25
Advance	do norte	a 26
Tagus	do sul	a 29
— Julho —		
Amazonense	de New-York	a 3

Sendo grande o desejo do publico de ver mais uma vez a—Filha do Capitão mór—e deixando de fazer parte da actual companhia a a triz Edelvira Lima, alguns amigos da empresa fizeram notar com lucida observação que o papel da protogonista era de facil substituição, pelo que resolveu-se a actriz HERMINIA COIMBRA com a maior e generosa fraternidade encarregar-se d'elle, esperando a empresa por sua vez do generoso publico, toda a indulgencia e animação para a mesma actris.

AVISO

Preços reduzidos da lotação

Camarotes de lado	8$000
Ditos de frente	10$000
Cadeiras	2$000
Galerias de 1.ª classe	2$000
Ditas de 2.ª classe	1$500
Platéas numeradas	1$000
Ditas sem numero	$500

A's horas do costume.

Os bilhetes podem desde já ser procurados no escriptorio do theatro.

No intervallo do 2.º para o 3.º acto, a orchestra executará a celebre polka

Tamburin

DE EMIR-WALDTEUFEL

Ultima representação.

MARITIMOS

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

Vapor Hamburg

Espera-se de HAMBURGO, via LISBOA, até o dia 16 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Borstelmann & C.

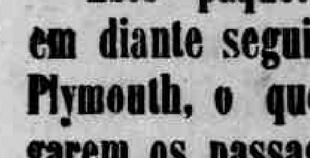
RUA DO VIGARIO N. 3

1º andar

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Galicia



Espera-se dos portos do sul até o dia 21 de Junho, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Este paquete e os que d'ora em diante seguirem tocarão em Plymouth, o que facilitará chegarem os passageiros com mais brevidade a Londres.

Haverá tambem abatimento no preço das passagens.

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os

AGENTES

Wilson Sons & C., Limited

N. 14— RUA DO COMMERCIO N. 14

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor Pará

Commandante o 1º tenente Carlos Antonio Gomes

E' esperado dos portos de até o dia 16 de Junho, seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

11—Rua do Commercio—11

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Tamar

É esperado do sul no dia 15 do corrente seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

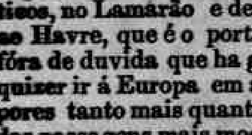
Adamson Howie & C.

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro. Santos

Steamer Ville de Maceió



Espera-se dos portos do sul até o dia 18 do corrente seguindo depois da indispensavel demora para o **Havre.**

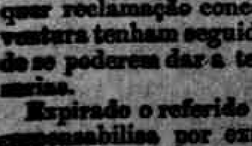
Os vapores desta companhia entram no porto ancorando em frente ao cáes da praça do Commercio e sendo muito incommodo o embarque dos passageiros no fundeadouro das paquetes transatlanticos, no Lamarão e demais devendo todos aportar ao Havre, que é o porto mais visinho de Paris, é fóra de duvida que ha grande vantagem para quem quizer ir á Europa em aproveitar-se dos ditos vapores tanto mais quanto, além de serem os preços das passagens mais modicos, as despezas do embarque aqui e as de transporte do Havre a Paris, são muito menores do que as que demandam as viagens nos paquetes das outras linhas.

Conduzem medico a bordo, são de marcha rapida e offerecem excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.

Steamer Ville de Pernambuco



E' esperado da Europa até o dia 20 de Junho, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas quer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.

Augusto F. de Oliveira & C.

AGENTES

42 RUA DO COMMERCIO—42

United States & Brasil Mail S. S. C.

O vapor Colorado

E' esperado dos portos do sul até o dia 24 de Junho depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomas e New-York

Para carga, passagens e encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES

O vapor Advance

Espera-se de New-Port-News, até o dia 28 de Junho o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO. N. 8.

1º andar

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Congo

Commandante Grou

E' esperado dos portos do sul até o dia 25 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar, Lisboa e Vigo

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 23 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o agente

Auguste Lablle

9 RUA DO COMMERCIO—9

Pará

Segue com brevidade para o porto acima o patacho hespanhol *Joven Pura*; para o resto da carga que falta, trata-se com Baltar Oliveira & Companhia.

Bahia

Brigue italiano *André Padre* segue para a Bahia nesses seis dias para onde toma carga a frete barato, para tratar com o Sr. capitão á rua do Bom Jesus n. 35.

Lisboa e Porto

Segue com brevidade o patacho portuguez *Dous Irmãos*, para o resto da carga trata-se com Silva Guimarães & C., á rua do Commercio n. 5.

Para Maranhão

Recebe carga e passageiros para o porto acima a barca portugueza *Vasco da Gama*; a tratar com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

LEILÕES

3º leilão

De predios pertencentes á massa fallida de Manoel Carpinteiro y Souza, constando de uma excellente casa com sotéa, com grandes accommodações. quintal murado, cacimba, sita á rua da Casa Forte n. 15 A. Uma casa bastante espaçosa com grande quintal e accommodações, estando occupada por uma taverna, sita á mesma rua n. 15, defronte da campina da Casa Forte.

Segunda feira 14 de Junho

A's 11 horas

Na rua Duque de Caxias n. 77 A, loja de miudezas da Boa Fama

O agente Gusmão levará a leilão os predios acima mencionados, pertencentes á massa fallida de Manoel Carpinteiro y Souza, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio, com assistencia do mesmo e a requerimento do Dr. curador fiscal da referida massa.

Leilão

das dividas da massa fallida de Pereira de Siqueira & C., na importancia de..... 3:940$180

Terça-feira 15 do corrente

A's 11 horas

Na rua do Bom Jesus n. 43

O agente Pinto levará a leilão, por mandado e em presença do Illm. Sr. juiz Dr. de direito especial do commercio, em virtude do requerimento do Dr. curador fiscal da massa fallida de Pereira de Siqueira & C., na importancia de 3:940-180, constantes da nota existente no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 43.

3º e ultimo leilão

das dividas activas da massa fallida de Moraes & Rocha, na importancia de... 8:260$290

Terça-feira 15 de Junho

A'S 11 HORAS

Rua do Bom Jesus n. 43

O agente Pinto levará a leilão pela terceira vez as dividas acima mencionadas, sendo que nesta será realisada dita venda com quem melhor vantagem offerecer, isto por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, de accordo com o parecer dos administradores da referida massa.

Leilão

De excellentes predios

Terça feira, 15 do corrente

A's 11 horas

Na rua do Imperador n. 75

Uma casa terrea n. 96 na rua dos Guararapes, rende annualmente 420$000.

Um sobrado de um andar na rua do Calabouço n. 4, rende annualmente 690$000.

Um dito dito na rua do Coronel Suassuna n. 50, rende annualmente 522$000.

Um dito dito na travessa do Carmo n. 10, rende annualmente 522$000.

Um dito dito no becco da Bomba n. 8, rende annualmente 456$000.

Uma casa terrea com sotão na rua de Vidal de Negreiros n. 45, rende annualmente 330$000.

Uma dita na rua do Nogueira n. 13, rende annualmente 360$000.

Uma dita na Ponte Velha n. 22, rende annualmente 244$000.

Uma dita na rua do Visconde de Goyanna n. 107, rende annualmente 300$000.

Tres ditas na Baixa-Verde n. 1 B, 1 C e 3, rende cada uma annualmente 168$000

Um sitio na Baixa-Verde n. 5, rende annualmente 400$000.

Os predios acima chamam a attenção dos senhores compradores pelo optimo estado de conservação, e acharem-se livres e desembaraçados de qualquer onus.

Agente Modesto Baptista

Leilão

De fazendas e miudezas da loja sita á rua do Rangel n. 48

Terça-feira, 15 de Junho

A's 10 1/2 horas

O agente Britto venderá em leilão o resto das fazendas e miudezas, ao correr do martello.

Leilão

Da armação, generos e pertences da taverna da rua Lombas Valentinas n. 15, em lotes, a vontade dos compradores.

Terça-feira, 15 do corrente

A's 11 horas

Pelo agente Martins

Agente Burlamaqui

Leilão

De uma casa terea n. 1, á rua das Pernambucanas

Terça feira, 15 do corrente

A's 11 horas

No armazem á rua do Imperador n. 22

O agente Burlamaqui, competentemente autorisado, levará a leilão a casa terrea n. 1, á rua das Pernambucanas na Capunga, em solo proprio, com portão de madeira e gradeamento de ferro, quintal grande e murado.

Os Srs. pretendentes, desde já podem examinar a dita casa, para qualquer informação, o mesmo agente dará.

Leilão

De fazendas limpas e avariadas

Quarta-feira 16 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

Em sua agencia á rua do Bom Jesus n. 45

Leilão

De bons moveis, crystaes, um lustre grande de quatro bicos, um banco para carpina e ferramenta

Sendo uma linda mobilia de junco com consolos de marmore, uma dita de jacarandá estufada, tendo 1 divan, 12 cadeiras de guarnição, duas ditas de braços e 2 consolos de pedra; 1 espelho grande dourado, duas serpentinas de crystal, 2 pares de jarros de alabastro, 2 grandes candieiros com pés de metal para kerozene, diversos quadros, duas figuras de bronze, bustos, etagers para jarros, cadeiras de balanço de junco, escarradeiras, 2 bonitos guarda vestidos de amarello, 1 rico toilett de jacarandá, 1 lavatorio de dito com espelho, 1 berço e uma cama de jacarandá para criança, duas porta-toalhas, uma bonita mesa de taia com tampo de pedra, duas poltronas de dita, 1 lindo telescopo com vistas, uma banca de jacarandá para jogo, 1 binoculo e 1 occulo de alcance.

Um grande lustre de crystal de 4 bicos, 1 candieiro de metal de 2 bicos, uma lyra, 3 arandellas para gaz e 1 grande tapete forro de sala.

Uma mesa elastica, 1 guarda-prata de amarello, aparadores, cadeiras, marquezas, uma cama de viagem, uma grande carteira com mocho, 1 aparador de armario, uma grande mesa redonda de jacarandá com pedra, 1 carrinho de 4 rodas para criança, 1 marquezão, louça fina de porcelana para jantar, dita para almoço, garrafas de crystal para vinho, compoteiras, 2 ricos e importantes licoreiros, finos calices para vinho e champagne, fructeiras de crystal, disticos de metal para garrafas, trinchantes, 1 vaso de metal para gelo, 1 rico globo para corredor e uma boa machina de fazer café.

Um banco para carpina com ferramentas, uma grande tina para deposito d'agua e 1 realejo e outros muitos moveis.

Na rua da Aurora, casa n. 165

Quinta-feira 17 do corrente

A's 11 horas

O agente Martins, autorisado por uma familia que mudou a sua residencia para fóra da cidade, fará leilão de todos os moveis e mais objectos existentes na referida casa, ao correr do martello.

O bond da linha da Tacaruna que partir da estação do Brum ás 10 horas e 40 minutos, dará passagem gratis aos concurrentes do leilão.

Na segunda casa depois da fabrica de oleo, rua da Aurora n. 165

Leilão

De lindos moveis, ricos espelhos, finos quadros a oleo, candieiros a gaz, porcelanas, crystaes e vinhos

A saber

Um piano de Pleyel, (novo) uma cadeira para o mesmo, uma linda mobilia de jacarandá com 1 sofá, duas commodas, 4 cadeiras de braços, uma jardineira e 12 cadeiras de guarnição, 1 rico candieiro de gaz carbonico com 5 luzes, todo de crystal de Bacarat.

Uma mobilia de moguo massiça, a Luiz XV, com dunckerques, 3 espelhos todos de crystal, sendo um para sofá e 2 para consolos, 1 divan e duas poltronas estufadas, 4 jarros para flores e 5 ettagers.

Um guarda vestido com espelho, (palissandre) uma cama de jacarandá com colxão de mola, 1 chiffonier, commoda com 9 gavetas e tampo de pedra, uma mesa de cana com pedra, 1 rico toilett de jacarandá (obra de apurado gosto) e 1 lavatorio com pedra.

Um lustre de crystal com 3 braços, 1 dito de suspensão, 1 candieiro com 2 bicos e uma angelica para gaz carbonico, lindos quadros com finas gravuras, 3 candieiros de porcelana com abat jours.

Uma cama de jacarandá com balaustres, uma marqueza. 1 marquezão, 1 toilete, 1 lavatorio, uma guarnição, 1 guarda-vestido de amarello, 1 guarda-roupa.

Uma mobilia de páo carga com 1 sofá, 2 consolos com pedra, uma mesa oval, 4 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 relogio e 1 mappa.

Um lindo licoreiro, 1 apparelho de electro-plate, uma mesa elastica com cabeceiras redondas, 2 guarda-louças envidraçados iguaes, 2 aparadores de Nogueira, 1 guarda-livros envidraçado, differentes quadros, duas fructeiras, 24 copos para champagne, uma machina para chafé, uma mesa de ferro, uma dita, carteira, porcelanas, crystaes, 182 garrafas de vinho Bordeaux e 34 de cognac.

Uma mesa elastica de amarello, 1 apparador de dito, 12 cadeiras de páo carga e muitos outros moveis de casa de familia.

Quinta feira 17 de Junho

No 1º andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 13

Alfred Fouqueau tendo de fazer uma viagem á Europa, faz leilão, por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos da casa em que residio, á rua da Imperatriz n. 13.

Os referidos moveis são solidos, fortes, de gosto e quasi novos, pelo que tornam-se recommendaveis aos pretendentes.

O leilão principiará ás 10 e meia horas.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se a casa da rua do Coronel Suassuna n. 150, com grandes comodos para familia, quintal grande: a tratar á rua Direita n. 106.

— Precisa-se alugar uma preta ou um menino para vender na rua: a tratar na rua dos Martyrios n. 148, 2º andar.

— Aluga-se o sitio do Pina, com boa casa para morada, contendo bastantes commodos para numerosa familia, grande quantidade de coqueiros, seis grandes viveiros, duas cacimbas com excellente agua: a tratar no caes de Apollo n. 45.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa-se alugar uma preta ou um menino para vender na rua: a tratar na rua dos Martyrios n. 148, 2º andar.

— Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos de idade, para vender na rua, dando fiador de sua conducta; a tratar na rua de S. João n. 26.

AMAS—precisa-se de uma para engommar e outra para cosinhar para pouca familia; á tratar na rua do Amorim n. 64 ou Conde da Boa-Vista n. 40.

— Recebe-se encommendas de bolos e cangica, para os dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 8.

— Dá-se casa e comida a uma mulher muito pobre e de boa conducta, que se sujeite a morar com uma familia pequena e prestar seus serviços; quem quizer dirija-se ao Caminho Novo n. 128.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Imperial e o 2º andar no pateo do Corpo Santo n. 17, com bons commodos para familia: a tratar no terceiro andar do mesmo.

— Vende-se a casa com sotéa á travessa das Barreiras n. 7, tendo um soffrivel sitio com bastantes arvores fructiferas: a tratar na rua do Imperador n. 75, agencia de leilões, ou na rua da Santa Cruz n. 60.

Vende-se

o sobrado de um andar e sotão, com bastantes commodos e grande fundo para a rua do Pharol, sendo situado na rua S. Jorge n. 13 (Fóra de Portas): quem pretender dirija-se á rua do Bom Jesus n. 45, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

E' pechincha

Vende-se um grande e excellente fiteiro envidraçado e um bilhar em bom uso, com todas as suas pertenças, muito em conta: na rua da Florentina n. 15.

Ao n. 17

Com a época mudou-se o tempo: venham á rua de Hortas n. 17 supprir-se do que ha de bom e barato, para passar estes dias festivaes, como sejam: vinhos finos, especial Figueira, verde queijos frescos, manteiga especial para bolos, azeitonas, conservas, ervilhas, doce fino e muitas outras especiarias.

Caixeiro

Precisa-se de um menino; a tratar no pateo do Paraizo n. 18.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua da Florentina n. 2, taverna.

AMA

Precisa se de uma ama que saiba lavar e engommar, e mais serviços de casa de familia; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 7, 2º andar.

Carteira

Vende-se barato uma carteira contendo na peça de baixo dous armarinhos e tres gavetas, e na peça de cima 17 compartimentos que se fecham com uma só chave: a ver e tratar no largo de S. Pedro n. 4, loja.

Para S. João

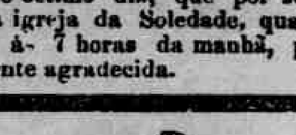
A viuva de Valdivino, da polvora, avisa aos apreciadores de fogos para os festejos de S. João, que tem um completo sortimento de pistolas de duas a cinco bolas e foguinhos para crianças, assim como massa para buscapés, polvora para estouro. Recebe-se encommendas para craveiros e buscapés, sendo as pagas adiantadas. — Telephone — n. 369.

Albino Carneiro Lins e Mello

O tenente-coronel Braz Carneiro Lins e Mello e sua mulher, Ismael Carneiro Lins e Mello, suas irmães e cunhados, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de seu desditoso irmão e cunhado, Albino Carneiro Lins e Mello, na Bahia, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam resar por sua alma, na matriz de Santo Antonio e capella do engenho S. Braz, segunda-feira 14 do corrente, setimo dia de seu fallemento, ás 8 horas da manhã, pelo que se confessam agradecidos.

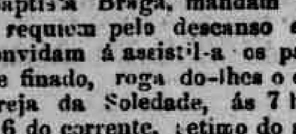
Augusto Baptista Braga

Emilia Cavalcante de Mello Braga agradece sinceramente aos parentes e amigos que compareceram ao enterramento de seu pressadissimo esposo Augusto Baptista Braga, e convida-os á assistirem a missa do setimo dia, que por sua alma, manda resar na igreja da Soledade, quarta-feira 16 do corrente á 7 horas da manhã, pelo que ficará eternamente agradecida.



Augusto Baptista Braga

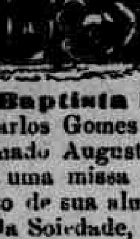
Os empregados do commercio e alguns negociantes da rua do Marquez de Olinda, em homenagem á memoria de seu inditoso collega e amigo, Augusto Baptista Braga, mandam celebrar uma missa de requiem pelo descanso eterno de sua alma, e convidam á assistil-a os parentes e amigos daquelle finado, roga do-lhes o comparecimento na igreja da Soledade, ás 7 horas da manhã do dia 16 do corrente, setimo do seu fallecimento.



Augusto Baptista Braga

A banda do Club Carlos Gomes convida os parentes e amigos do finado Augusto Baptista Braga, para assistirem a uma missa que manda resar pelo eterno repouso de sua alma, no dia 16 do corrente, na igreja da Soledade, ás 6 1/2 horas da manhã.—O thesoureiro,

Henrique C. Porto.



Os abaixo assignados compungidos pelo traspasso do seu nunca esquecido commandante, coronel Decio de Aquino Fonseca, convidam aos seus amigos, companheiros e aos do illustre finado, para assistirem á missa e memento, que pela alma do mesmo coronel mandam celebrar no dia 15 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja da Soledade desta cidade, confessando-se desde já penhorados por este acto de religião e humanidade ás pessoas que se dignarem comparecer.

Recife, 12 de Junho de 1886.

Antonio Francisco Cordeiro de Mello.
Antonio José de Souza e Silva.
Severiano Vieira da Paz.
José Mendes da Silva.
Joaquim Felix Bezerra Cavalcante.
Miguel Nunes de Freitas.
Sebastião Floro do Rego.

Senhores doutores e negociantes

Queiram ver uma importante secretaria, nova, de jacarandá maciço, com muitos commodos, e segredos, propria para escriptorio, a qual se acha á venda na rua do Marquez do Herval (Concordia) numero 111.

Farinha Lactea

DE

H. Nestlé

O melhor alimento para crianças de peito, recebeu José Antonio dos Santos.

15—Rua do Marquez de Olinda—15

3—Rua 1º de Março—3

Serraria a vapor

Caes do Capibaribe n. 38

N'esta serraria encontrarão os senhores freguezes, um grande sortimento de pinho de resina de cinco a dez metros de comprimento e de 0,08 a 0,24 de esquadros Garante-se preço mais comodo do que em outra qualquer parte.

Francisco dos Santos Macedo.

QUILL EMBROIDERY SILK. (Seda de Bordar.)

QUILL BUTTON-HOLE TWIST. (Retros de Seda para Casear.)

Julgando ser de grande utilidade dos negociantes da America do Sul, terem fios de seda e retroz preparados em material mais leve do que sejam carreteis de páo, estamos promptos a fornecer para exportação fios de seda, retroz de seda e seda de bordar, de todas as qualidades, preparadas em lancedeiras de papel ou de pennas como acima representado.

Temos todos os tamanhos de fio preto e mais de quinhentos cores.

Dirija-se á "Brainard & Armstrong Co."

621 Market Street, Philadelphia, U. S. A. — 469 Broadway, New-York, U. S. A.

OS ESPECIFICOS VETERINARIOS HOMEOPATHICOS DE HUMPHREY.

Para a cura de todas as doenças de **Cavallos, Gado, Carneiros, Cães, Porcos, Aves.**

Tem sido usado com feliz resultado por **Fazendeiros, Criadores de gado, Carros-ferris, etc., etc.**

Certificado e usado pelo Governo dos Estados Unidos.

☞ Envia-se **Folhetos e Cartões gratis.**

Dirija-se a

HUMPHREY'S MEDICINE CO.

109 Fulton St. New-York.

Especifico Homeopathico de Humphrey No. 28.

Usado ha 30 annos. O unico remedio efficaz para

Debilidade Nervosa, Fraqueza Vital

e prostração, por excessivo trabalho ou outras causas. $1 por garrafa, ou cinco garrafas e 1 garrafão de pós, $5.00, ouro americano.

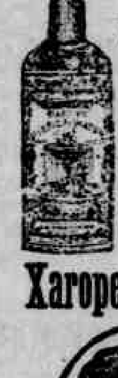
A'VENDA POR TODOS OS DROGUISTAS. Tambem envia-se pelo correo pelo preço do costume.

Dirija-se a "Humphrey's Homeopathic Medicine Co." 109 Fulton St. New-York.

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry



Preparada segundo a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.

ANTES DE USAL-O. DEPOIS DE USAL-O.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins, Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter

Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

RECLAME

Miudezas finas e de gosto

VENDIDAS A PREÇOS SEM COMPETENCIA

LOJA FLORIDA

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 103

Barboza & Santos

Artigos especiaes

Esplendido sortimento em jarros de crystal, porcelana, alabastro, vidro e louça de diversos tamanhos a preços que admira ! ! !

Candieiros de diversos tamanhos para sala, quartos e toillet.

Porta retrato de metal fino pratcado, dourado e de velludo.

Albuns para retrato de velludo chagrin e de pellucia.

Para acabar

Bico valenciene a 1$500 e 2$000 a peça.

Plissés a 320, 400 e 600 rs. o metro.

Lenços de linho a 1$500 a duzia.

Reunião eleitoral

São convidados os eleitores conservadores da freguezia de Santo Antonio, para uma reunião que deve ter lugar quarta-feira, 16 do corrente, ás 7 horas da noite, á rua de Pedro Affonso n. 45, afim de tratarem de negocios eleitoraes.

CASA FELIZ

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDO

Praça da Independencia ns. 37 e 39

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 58ª parte da loteria a beneficio igreja de S. Pedro desta cidade, que se extrahirá no dia 15 de Junho.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

CALLOS

O MELHOR E MAIS INFALLIVEL EXTRACTOR DOS CALLOS E A

MAYNARDINA

porque os extrahe completamente, sem causar a minima dor. E' facil de applicar, não impede de se andar calçado e tem o seu effeito comprovado por attestados insuspeitos e em numerosas applicações que nunca falharam. Só é vedadeiro o que se prepara e vende na Drogaria e Imperial Pharmacia Diniz.

De Diniz & Lorenzo

57--Rua do General Ozorio--57

Deposito em Pernambuco pharmacia de Hermes de Souza Pereira & C., Successores

Rua do Marquez de Olinda n. 27

Eu abaixo assignado, estabelecido á rua do Hospicio n. 158, attesto que, soffrendo ha muito tempo d callos em ambos os pés, o que me impossibilitava por vezes de cuidar nos meus affazeres commerciaes, graças ao preparado dos Srs. DINIZ & LORENZO proprietarios da IMPERIAL PHARMACIA DINIZ, denominado—MAYNARDINA—consegui ver-me alliviado deste mal que atrozmente me incommodava com a applicação do referido preparado.

Rio, 7 de Janeiro de 1885.—*Thomaz José Fernandes de Macedo.*

Remedios que curam!

Sem dieta e sem modificações de costumes

Laboratorio central, rua do Vicondo do Rio-Branco n. 14

Esquina da rua do Regente. Rio de Janeiro

Especificos preparados pelo pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda

Approvados pelas juntas de hygiene da Côrte, Republicas do Prata e academia de industria de Pariz.

Elixir de imbiribina

Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as ejecções difficies.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado

Para os chloro-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos.

Xarope de flor de arueira e mutamba

Muito recommendado na bronchite, na hemoptyse e nas tosses agudas ou chronicas.

Oleo de testudus ferruginoso e cascas de laranjas amargas

E' o primeiro reparador da fraqueza do organismo, na tysica.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com a pererina, quina e jaborandy

Cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas,

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú

Efficazes nas inflammações do figado e baço agudas ou chronicas.

Vinho tonico de capilaria e quina

Applicado nas convalescenças das parturientes uretico antefebril.

Deposito: Francisco Manoel da Silva & C.

Francisco Manoel da Silva & C.

23—RUA MARQUEZ DE OLINDA—23

Regulador da marinha

Este importante estabelecimento de relojoaria, fundado em 1869, está funcionando agora á rua larga do Rosario n. 9.

O seu proprietario encarregado do regulamento dos relogios do arsenal de marinha, da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, da do Recife á Caxangá, da estrada de ferro de Caruarú, da companhia ferro carril de Pernambuco, da associação commercial beneficente e da estrada de ferro do Limoeiro, cercado de intelligentes e habeis auxiliares, concerta e fabrica qualquer peça para relogios de algibeira, de parede, de torres de igreja, chronometros maritimos (dando a marcha), caixas de musica, apparelhos electricos telegraphicos.

O mesmo acaba de receber variado sortimento de relogios americanos que vende de 7$ a 20$ para parede, mesa e despertadores de nikel.

Continúa a exercer a sua profissão, com zelo e interesse de que sempre deu provas ao respeitavel publico e aos seus collegas, e vende fornecimento de qualquer qualidade.

Em frente de seu estabelecimento se acha collocado um relogio, cujos mostradores tambem poderão ser vistos pelos passageiros da ferro-carril, tendo sempre a HORA MEDIA DESTA CIDADE, determinada pelas suas observações astronomicas. Rua larga do Rosario n. 9.

Antonio da Costa Araujo

AGUA ANTI-SEZONATICA
de
ROUQUAYROL IRMÃOS
Pharmaceuticos Chimicos
Pela Escola superior de Pharmacia de Paris.

Este novo medicamento recommenda-se especialmente nas Febres intermittentes, vulgarmente chamadas Sezões ou Maleitas. Elle faz desapparecer com rapidez as Febres mais rebeldes e sobre a sua influencia os doentes não tardam a recuperar a saude e obter uma cura radical.

Para evitar as falsificações, exigir como garantia sobre todas as garrafas o nome de A. CAORS, e sobre os letreiros a assignatura dos inventores.

VENDE-SE POR ATACADO E A RETALHO
na Botica Franceza e Drogaria
AUGUSTO CAORS
Rua da Cruz, 22
PERNAMBUCO

Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo

Domingos José Bezerra e seu genro Liberato José Marques, profundamente sentidos com o prematuro passamento do Exm. Sr. Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo, mandam resar na capella de S. José da Boa Esperança, no dia 16 do corrente, as 7 1[1/2] da manhã, uma missa pelo descanço eterno da alma do referido Dr., convidando para assistil-a os seus amigos e os do illustre finado. Desde já confessam se agradecidos á aquelles que se dignarem de comparecer a esse acto.

Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo

Thomé Francisco Correia de Araujo manda celebrar missas na igreja matriz de Tracunhãem, no dia 14 do corrente, ás 9 horas da manhã, por alma de seu presado sobrinho, Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo.

Decio de Aquino Fonseca

Euclides de Aquino Fonseca e sua mulher D. Maria Emilia de Salles Fonseca, Alcides de Aquino Fonseca, agradecendo cordialmente á Illma. Camara Municipal do Recife e á todas as pessoas que se dignaram de prestar-lhes o obsequie de conduzir o cadaver de seu presado pai e sogro, Decio de Aquino Fonseca, á sepultura, convidam a todos os parentes e amigos para assistirem as missas, que por alma deste, se resarão na capella do cemiterio desta cidade e na de N. S. da Conceição de Beberibe, as 8horas da manhã do dia 15 do corrente, antecipando-se em expressar-lhes sua profunda gratidão por este piedoso obsequio.

Aos doentes dos olhos

Cura certa em 48 horas das inflamações recentes dos olhos, pelo colyrio preparado por José Pedro Rodrigues da Silva.

Emprega-se este poderoso colyrio sempre com grandes vantagens, nas seguintes molestias:

Ophtalmias agudas, purulentas e chronicas, conjunctivites, etc., etc.

Deposito geral, na drogaria de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41.

Para informações, sedirijam á livraria Industrial á rua do Barão da Victoria n. 7, ou á residencia do autor, á rua da Saudade n. 4.

Leonor Porto
Rua do Imperador n. 45
Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

1.000:000$000

Os bilhetes desta importante loteria de tres sorteios, que corre no dia 8 de julho, acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36 e rua do Cabugá n. 1.

Quem tem?

Ouro e prata: compra se ouro, prata pedras preciosas, por maior preço que em outra qualquer parte; no 1º andar n. 22 á rua larga do Rosario, antiga dos Quarteis, das 10 horas ás 2 da tarde, dias uteis.

Ao Iris!!
N. 1 C — Rua do Cabugá — N. 1 C

Para as noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro

Neste estabelecimento encontrarão os amadores um variado e lindissimo sortimento de—Fogos chinezes e outros nacionaes, de magnifico effeito. todos inoffensivos e alguns vistos, pela primeira vez neste mercado.

Grande variedade de sortes em caixinhas, em bouquets de flores artificiaes assim como em flores soltas e outras novidades dignas de apreço.

Diversos livros para sortes, dous dos quaes foram editados este anno, versos para sortes avulsas e papeis de differentes qualidades e cores.

Perfumarias, quinquilharias, ramos de flores de cera para bolos e um lindo sortimento de cestinhas e caixinhas de setim e cartonadas, muito proprias para presentes.

Charutos, cigarros, fumos e mais pertences do melhor que vem a este mercado.

Tudo a preços muito rasoaveis.

Acções entre amigos

Fica sem effeito a rifa de uma casa de taipa no Monteiro, um terreno no Bartholomeu e mais objectos, que corria com a 16.ª par e da 12.ª loteria da provincia de Alagoas, por não ter extracção os bilhetes de dita rifa.

Ao publico

Vendo o abaixo assignado no *Diario* de hontem (11 do corrente) um annuncio feito por um anonymo que declarava que, constando que o abaixo assignado pretendia vender os seus predios, que estavam sujeitos ao pagamento de uma fiança de 6:154$000 prestado por elle, vem declarar que nunca manifestou querer vender seus predios, e que nenhum onus de hypotheca ou fiança pesa sobre elles, visto como não os offerecera em garantia á pessoa alguma, e esse anonymo é que talvez não possa vender nem hypothecar, como consta ter feito em seus predios, para embaraçar o pagamento do que deve por condemnação de sentença judicial. Recife, 12 de junho de 1886.

João G. de S. Beirão.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar, porém que durma em casa: na rua do Riachuelo n. 57, portão de ferro.

Ama

Precisa-se de uma ama que seja boa cosinheira: na rua do Cabugá n. 16, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar: a tratar na rua de Pedro Ivo n. 10.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de familia: a tratar na rua do Cotovello numero 46.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar, engommar e cosinhar para duas pessoas: a tratar na rua do Imperador n. 75, loja, das 9 as 4 da tarde.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: na rua de Pedro Affonso n. 70.

Amas para cozinhar e engommar

Na rua do Bemfica sitio que fica em frente da Estrada dos Remedios, se precisa de duas amas forras ou escravas, para serviço de cozinha e engommado.

Aluga-se

Na rua do Visconde de Pelotas n. 36, a casa terrea da ladeira do Varadouro na cidade de Olinda n. 22 por 12$000 mensaes, tem duas salas, 3 quartos, cosinha fóra, bom quintal com cacimba e portão para o becco da Poeira.

Aluga-se

a casa terrea á rua de Frei Henrique n. 6 e o sobrado da praça do Conde d'Eu n. 26, com commodos para familia, está limpa; a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 28.

Aluga-se

uma grande casa com dous grandes quintaes e agua encanada, á rua Lembrança do Gomes n. 1, em Santo Amaro: a tratar na rua da Imperatriz n. 32, 1º andar.

Aluga-se por 25$

a grande casa terrea á rua de Luiz do Rego n. 47-B, com 5 quartos e mais um fóra, bem concertada: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 60, ou no Caminho Novo n. 91, padaria; a chave para correr, na taverna junto.

Aluga-se barato

A casa n. 96 á rua dos Guararapes.
A casa n. 107 da rua Visconde de Goyanna.
A rua do Rosario da Boa-Vista n. 39
A rua Lomas Valentinas n. 4
Casa á rua da Ponte Velha n. 3.
Trata-se no largo do Corpo Santo n.19. 1º andar

Mudança de escriptorio

O advogado Francisco do Rego Baptista e os solicitadores Diogo Baptista Fernandes e Antonio Machado dias, mudaram seu escriptorio para a rua do Imperador n. 22, 1º andar, lado de detraz, onde serão encontrados das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Aos senhores logistas e alfaiates

Maria Magdalena e Felismina de Miranda, residentes á rua de S. João n. 26, cosem com presteza e por preço commodo camisas, ceroulas, calças e paletots. Os senhores logistas e alfaiates podem se informar do negociante José de Araujo Veiga, á rua larga do Rosario, que está habilitado a dar qualquer esclarecimento.

Aguas mineraes de Vals

Fontes
St. Jean
Precieuse
Desirée

Deposito em Pernambuco, na botica franceza de Rouquarol Freres Sucessores de A. Caors, rua da Cruz n. 22.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira, fiel e limpa e de boa conducta, para casa de moços solteiros: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 52, primeiro andar.

Comedorias!

Na rua da Gloria n. 144, faz-se comidas com limpesa e pontualidade.

Agua de Vidago

Em quartos e meias garrafas, v... Faria Sobrinho & C., á rua do Marquez de Olinda n. 41, DEPOSITARIOS

Restaurant America

Os proprietarios deste modesto estabelecimento participam ao respeitavel publico que aceitam encommendas de bolos para os festejados dias de Santo Antonio, S. João, S. Pedro e todos os santos, e preparam ceias com todo o esmero e promptidão; assim como recebem pensionistas internos e externos por preços os mais resumidos

28 — Rua Duque de Caxias — 28
Restaurant America

Sem competencia de preço

Prepara-se lindos bouquets, assim como aluga-se armações de bandejas; a tratar na rua de Hortas n. 56, ou na rua do Imperador numero 31 ou 67.

Ao publico e ao commercio

João Ferreira de Mello, tendo encontrado outro de igual nome, desta data em diante assignar-se-ha João José Affonso de Mello. Recife, 9 de junho de 1886.

Criado

Precisa-se de um criado de 12 á 14 annos, para o serviço de casa e rua: na praça do Conde d'Eu n. 20, 1º andar.

Criado

Aluga-se um mulatinho escravo para criado, o qual sabe fazer compras e todo o serviço de casa, por ter já 17 annos, tem boa conducta e é bastante ... trata-se na rua de S. João n. 77.

DEPURATIVO LAROZE
Xarope de Casca de Laranja amarga ao IODURETO de POTASSIO
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL

Todo o mundo conhece as propriedades do Iodureto de potassio. Os mais distinctos medicos da Faculdade de medicina de Paris, e principalmente os Snrs Drs Ricord, Blanche, Trousseau, Nélaton, Piorry, Roger, obtinerão os melhores resultados no tratamento das affecções escrophulosas, lymphaticas, cancrosas, tuberculosas, nos da carie dos ossos, dos tumores brancos, da papeira ou bocio, das molestias chronicas da pelle, da agrura do sangue, dos accidentes secundarios e terciarios da syphilis, etc.

Este agente poderoso administrado em solução com agua, tem por inconveniente o irritar a mucosa do estomago e determinar accessos gastralgicos.

Em vista d'isto, os medicos acima mencionados escolherão por excipiente d'este famoso remedio, o **Xarope de casca de laranja amarga de Laroze**, o qual, por sua acção tonica sobre os orgãos do apparelho digestivo, facilita a absorpção de iodureto de potassio, previne qualquer irritação e permitte que se continue o tratamento sem temor de nenhum accidente até completo restabelecimento.

Nos mesmos depositos achão-se os seguintes productos de J.-P. Laroze:

XAROPE LAROZE de casca de laranja amarga TONICO, ANTI-NERVOSO
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras d'estomago.

XAROPE SEDATIVO de casca de laranja amarga ao BROMURETO DE POTASSIO
Contra Epilepsia, Hysterismo, Dança de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a dentição.

XAROPE FERRUGINOSO de casca de laranja e quassia amarga, ao PROTO-IODURETO de FERRO
Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil
Paris, J.-P. LAROZE e Cia, Pharmaceuticos
RUE DES LIONS SAINT-PAUL, 2

16,600 fr. RECOMPENSA NACIONAL 16,600 fr.
QUINA LAROCHE
ELIXIR VINOSO

A Quina-Laroche contem todos os principios da quina, tem um gosto muito agradavel, e é superior aos outros vinhos e xaropes de quina; contra o *descaimento das forças e da energia, as affecções do estomago*, as *febres inveteradas*, etc.

O MESMO ELIXIR FERRUGINOSO é a feliz combinação de um sal de ferro com a quina. E' recommendado contra a *pobreza do sangue* a *chloro-anemia*, as *consequencias do parto*, etc.

Paris, 22, rue Drouot, e nas principaes Pharmacias do Mundo.

GOTTA, RHEUMATISMO, DORES
SOLUÇÃO do Doutor Clin
Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon.

A **Verdadeira Solução CLIN** ao **Salicylato de Soda** emprega-se para curar:
As **Affecções Rheumatismaes** *agudas* e *chronicas*, o **Rheumatismo gottoso**, as **Dores** *articulares* e *musculares*, e todas as vezes que é necessario calmar os soffrimentos occasionados por estas molestias.
A **Verdadeira Solução CLIN** é o **melhor remedio** contra o **Rheumatismo**, a **Gotta** e as **Dores**.
1123 *Uma explicação detalhada acompanha cada frasco.*
Exigir a **Verdadeira Solução de CLIN & Cie, de PARIS**, *que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

ORIZA LACTE - CREME ORIZA - ORIZA VELOUTE
AVISO
aos Consummidores
DA
PERFUMARIA ORIZA
PARIS — 207, Rua Saint-Honoré, 207 — PARIS
OS PRODUCTOS DA PERFUMARIA ORIZA L. LEGRAND
devem seu successo e favor publico:
1º Ao cuidado escrupuloso com que são fabricados. 2º A sua qualidade inalteravel e á suavidade do seu perfume.
MAS SE IMITA OS PRODUCTOS DA PERFUMARIA ORIZA
sem attingir ao seu grau de delicadesa e perfeição.
A apparencia exterior destas imitações sendo identica aos Verdadeiros **Productos Oriza**, *os consummidores deverão se precaver contra este commercio illicito e considerar como contrafacção qualquer producto de qualidade inferior vendido por casas pouco honradas.*
ORIZA — ESS-O-IZA — ORIZA-OIL — ORIZA TONICA — ORIZALINE — SAVON ORIZA VELOUTE — ORIZA
Remessa de Catalogo illustrado á pedido franqueado.

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO — ASTHMA — NEVRALGIAS CURA Pelos CIGARROS ESPIC
Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgãos respiratorios.
Vende-se em atacado em casa de J. ESPIC. 128, rua St-Lazare, em Paris
Depositarios em Pernambuco: FRANCº M. da SILVA & Cª.

MEDALHA DE HONRA — DIPLOMA DE HONRA
O OLEO CHEVRIER desinfectado pelo Alcatrão, tonico e balsamico, o que muito augmenta as propriedades do oleo.
O OLEO de FIGADO DE BACALAO FERRUGINOSO é a unica preparação que permitte administrar o Ferro sem produzir Prisão de Ventre, sem incommodo.
DEPOSITO geral em PARIS 21, rua do Faubº-Montmartre, 21
OLEO DE FIGADO DE BACALHAU BRANCO LOIRO E FERRUGINOSO DE CHEVRIER, Paris
Pharmaceutico de 1ª Classe, Cavalheiro da Legião de Honra, Commendador de Medjidié e da Real Ordem de Isabel a Catholica.
RECEITADO POR TODAS AS Celebridades Medicas DA FRANÇA E DA EUROPA NAS MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO
Vinho de Coca
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO BRAZIL.

FUNDA-HERNIARIA ELECTRO-MEDICAL
INVENÇÃO COM PRIVILEGIO POR 15 ANNOS
Dos Irmãos MARIE, medicos inventores para curar radicalmente as *Hernias*, mais ou menos caracterisadas. Ate agora as fundas-herniarias teem sido apenas um simples meio para conter as hernias. Os Irmãos MARIE, recolverão o problema de conter e curar por meio da *Funda-herniaria electro-medical* que contrabe os nervos, fortifica-os sem abalo nem dôres e garante a cura radical em pouco tempo.
PARIS, 46, RUA DE L'ARBRE-SEC. — Deposito em Pernambuco: A. CAORS.

AS
Enfermidades Secretas
BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS
recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os orgãos digestivos, pelas
PILULAS
e injecção de
KAVA
DO DOUTOR FOURNIER
PARIS 52 Place de la Madeleine

CONTRA
Defluxos, Grippe, Bronchites, Irritações do Peito, o XAROPE e a PASTA peitoral de NAFÉ de DELANGRENIER são de uma efficacia certa e verificada por Membros da Academia de Medicina da França. Sem *Opio, Morphina* nem *Codeina* dá-se sem receio ás crianças affectadas de Tosse ou Coqueluche.
PARIS, rua Vivienne, 53, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO.

AGUA SALLES
Acabarão-se as Cãs
Communica aos Cabellos e a Barba a Cor natural
Dando uma ou duas Applicações sem Lavagem nem Preparação
35 ANNOS DE EXITO
E. SALLES filho; J. MONEGHETTI, successor
Perfumista-Chimico, 73, rua Turbigo, PARIZ
Vendem-se em todas as principaes Perfumarias e Drogarias
... Francº M. da SILVA & Cª.

CREME de VOUGEOT
Especialidade de Cassis
C. JUSTIN DEVILLEBICHOT
DIJON (Côte-d'Or) França.

Vinho do Dr. Forestier
de Quina ferruginoso e de Cascas de Laranjas amargas.
TONICO RECONSTITUINTE
Remedio soberano
CONTRA A
CHLOROSE, ANEMIA, CARIE DOS OSSOS,
AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS,
DIARRHEAS CHRONICAS, RACHITISMO,
ESCROFULAS, DEBILIDADE,
CONVALESCENÇAS DE FEBRES TYPHOIDEAS
E DE MOLESTIAS GRAVES, ETC.
Venda em grosso: **J. B. Bourdon**
Pharmaceutico em DANVIN (Corrèze), FRANÇA.
Depositos em Pernambuco:
FRANCº M. da SILVA & Cº

NICO
AMERICANO DE CAMACAN

Preparação de Productos Vegetaes
PARA
EXTINÇÃO DAS CASPAS
e outras Molestias Capillares.
MARTINS & BASTOS
Pernambuco

Bouquets de apurados e novos gostos

O bem conhecido fabricante de bouquets, José Samuel Botelho, se faz lembrado neste trabalho; além da reputação grangeada nelle, pelo gosto, asseio, promptidão, etc., tem hoje para offerecer ao publico novos porta bouquets de bem estudada e reflectida combinação e gosto; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 20, loja de miudezas, e na rua do Marquez de Olinda n. 43, loja de selleiro.

EMULSÃO
DE
SCOTT
DE OLEO PURO DE
Figado de bacalhão
COM
Hypophosphitos de cal e soda
Approvada pela Junta de Hygiene e autorisada pelo governo

E' o melhor remedio até hoje descoberto para a **tisica bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, debilidade em geral, defluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta.**

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalhão, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possue todas as virtudes medicinaes e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.

Deposito em Pernambuco

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, teem sido por mais de 20 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, boubões, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas.

Modo de usal-as

Como purgativas: tome-se de 3 a 6 por dia, bebendo-se após cada dóse um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como reguladoras: tome-se um pilula ao jantar.

Estas pilulas, de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos, teem *veridictum* dos Srs. medicos para sua melhor garantia, tornando-se mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem.

ACHAM-SE A' VENDA
Na drogaria de Faria Sobrinho & C.
41 — RUA DO MARQUEZ DE OLINDA 41

Attenção

Constando que o Sr. João Gonçalves de Souza Beirão pretende vender os seus predios, previne-se que elles estão sujeitos ao pagamento de uma fiança de 6:154$ prestada pelo mesmo senhor no juizo de orphãos, Cartorio do Sr. Pontes.

Professora

Precisa-se de uma professora habilitada para occupar-se da educação de meninas fóra desta cidade, em um engenho proximo da estação, exigindo-se para dito fim que saiba as materias de instrucção primaria, francez e outras necessarias, assim como musica, piano, trabalhos de costura, etc., etc.; a tratar na rua do Imperador n. 48, primeiro andar.

Mercearia

Traspassa-se uma casa de molhados em uma das principaes ruas desta cidade, muito afreguezada, livre de impostos e de quaesquer debitos.

Quem pretender dirija-se á rua da Madre de Deus n 22, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde.

CURA CERTA
de todas as Affecções pulmonares
MEDALHA de OURO — PARIS 1885
BRONCHITES-TISICAS-CATARROS
CAPSULAS CREOSOTADAS do Dr. FOURNIER
Unicas Premiadas
Na Exposição de Pariz em 1878
EXIJA-SE A BANDA DE GARANTIA FIRMADA *Fournier*
Phie de la Madeleine PARIS rue Chaveau Lagarde 5
Todos aquelles que soffrem do peito, devem experimentar as Capsulas do Dr. FOURNIER.
Depositarios em Pernambuco:
FRANCISCO M. da SILVA & Cª.

PASTILHAS
De ANGELIM & MENTRUZ

ROUQUAYROL FRERES

22, Rua do Bom Jesus antiga da Cruz — Vende-se na Botica Franceza

PEITORAL DE Anacahuita
CURA A TOSSE, AS MOLESTIAS DA GARGANTA E A TISICA.

Peitoral de Cereja DE AYER
(Ayer's Cherry Pectoral)

PARA A CURA DE CONSTIPAÇÕES,
TOSSE, ASTHMA, BRONCHITE,
COQUELUCHE OU TOSSE CONVULSIVA
Tisica e Pulmonar.
Preparado pelo Dr. J.C. AYER & CIA, Lowell, Mass. E.U.A.

Assucar especial

Joaquim Salgueiral & C., proprietarios da refinação á rua Direita n. 22, tendo reformado completamente o seu estabelecimento, scientificam ao publico em geral e especialmente ao commercio, que teem sempre um completo sortimento de assucares, tanto em caroço como refinados, de 1ª, 2ª e 3ª sorte, e especial refinado com ovos, o melhor que se encontra no mercado, e podem de prompto satisfazer qualquer pedido que lhes seja feito, pois para isso teem sempre um grande deposito. Garantem a boa execução e limpesa dos seus productos.

445
Numero telephonico

Criado boleeiro

Aluga-se um mulatinho escravo para criado, o qual sabe bolear: trata-se na rua de S. João, casa n. 27.

Attenção

Perdeu-se um alfinete de ouro com perolas, da rua do Barão da Victoria á rua Nova de Santa Rita; quem o achou pode leval-o á rua do Marquez de Olinda n. 55.

PARA COSINHAR

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar bem; no 3.º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

Ensino commercial

Diurno e nocturno
POR PEDRO MARIA LIAUSU
NO COLLEGIO 11 DE AGOSTO E CASAS PARTICULARES

Escripturação mercantil

Curso essencialmente pratico de todas as transacções commerciaes e bancarias, interiores e exteriores, consignações, cambios, etc.

Arithmetica commercial

Applicada especialmente ás operações commerciaes e bancarias e curso completo de contas correntes com juros por conta e em participações, em diversas moedas, adoptadas pelo alto commercio e os bancos.

Calligraphia

Cursiva, bastarda, redonda, allemão, gothica.

Lingua franceza

Curso theorico e pratico com todas as difficuldades da syntaxe em 90 lições. Supplemento de estudo sobre a syntaxe, locuções familiares, idiotismos em 30 lições.

Ao commercio em geral

Encarrega-se de escriptas

atrazadas, escripturações de casas commerciaes e de escriptas de casas pequenas; aberturas e verificações de livros, balanços e inventarios, correspondencia mercantil; trabalhos de contabilidade e de calligraphia, etc.

Para tratar, rua da Gloria n. 95

CASA DA FORTUNA
AOS 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos 4 quartos n. 1603 com a sorte de 200$000, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (57.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 8.ª parte das loterias a beneficio da igreja de S. Pedro d'esta cidade (58.ª), que se extrahirá terça-feira, 15 do corrente.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

Sortes

Vende-se bonitas sortes para Santo Antonio, S. João e S. Pedro: no pateo de S. Pedro n. 4.

Prevenção

Previne-se que ninguem faça negocio com a casa da rua das Pernambucanas n. 1, da freguezia da Graça, pertencente a José Machado da Costa e sua mulher, que quando algum dado bem estar sujeito á divisão, está litigioso, e por conseguinte sem valor qualquer venda, alienação de hypotheca que se faça ou que se der para.

Companhia Pernambucana
Cousteira a vapor
Suprimento para o vapor *Jaguaribe*
N. 927:170

O Sr. Francisco Alves da Costa, commandante do vapor *Jaguaribe*, é pela segunda vez rogado á vir á rua do Marquez de Olinda n. 50, dar cumprimento ao numero acima. Pede-se ao digno gerente providencias a respeito.

Aos senhores capitalistas

O agente de leilões, Pestana, autorisado por um amigo que retirou-se para a Europa, vende trinta e cinco predios (casas terreas e sobrados), em perfeito estado de conservação, nos melhores lugares das freguezias de Recife, Santo Antonio, S. José, Boa-Vista e Graça: trata-se no Recife, rua do Vigario n. 12, armazem.

Ao commercio

Eu, abaixo assignado, declaro que dissolvi a sociedade que tinha na padaria sita á rua de D. Maria Cesar n. 30 com o Sr. Joaquim Gonçalves Coelho, sahindo este pago integralmente da parte que lhe tocou e desonerado daquella sociedade; e o abaixo assignado responsavel pelo activo e passivo, isto a contar desde 31 de Maio proximo passado. Recife, 8 de junho de 1886.

José Manoel de Sá.

Aviso

A companhia North Brasilian Sugar Factories Limited, declara que com data de hoje expedio cartas de aviso aos agricultores que contractaram o fornecimento de cannas do engenho central de S. Lourenço, prevenindo-os da possibilidade de não serem concluidos os tramways a tempo da moagem da proxima safra.

Recife, 7 de junho de 1886.

Cosinheiro

Precisa-se de um no Instituto Academico.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira: na rua de Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

Precisa-se

de uma pessoa habilitada a planta de capim e colhemento de fructas e juntamente para vender as mesmas, tendo um cavallo ao seu dispôr para cujo trabalho, dando fiador de sua conducta: a tratar na rua larga do Rosario, restaurant Cinco Nações.

Massa para bolos

O que ha de melhor neste genero; vendem Braga Gomes & C., á rua do Marquez de Olinda numero 50.

Attenção

No Caminho Novo, defronte da professora, lava-se e engomma-se com perfeição; as pessoas que quizerem dirijam-se á casa n. 38, no mesmo lugar

Aviso

Precisa-se de uma professora que saiba tocar bem piano e mais trabalhos de senhora, para engenho: a tratar com o Barão de Nazareth, á rua do Imperador n. 79, 1° andar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos de idade, com pratica de taverna, dando fiador de sua conducta; a tratar na rua das Trincheiras numero 23.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro: a tratar na rua de Paysandú n. 19 (Passagem da Magdalena).

VENDAS

Polvora

Vende Candido Thiago da Costa Mello, em seu deposito á rua Imperial n. 322, olaria, onde tambem vende tijolos e telhas. Telephone n. 221.

Cabriolet

Vende-se um em perfeito estado e por preço commodo; á tratar na rua Duque de Caxias n. 47

Farinha d'agua do Maranhão

Vende o Vasconcellos á rua da Aurora n. 81 corram a ella!

Engenho à venda

Vende-se o engenho Murici, com safra ou sem ella, situado na freguezia da Escada, distante da respectiva estação um quarto de legoa, podendo dar seis caminhes por dia, é moente e corrente, tem duas casas grandes e duas pequenas para morada, e outra para farinha com suas pertenças: a tratar na rua do Imperador n. 65, 2° andar.

Mutamba
DE
J. Delsuc
Contra a calvice, queda dos cabellos, caspas e nevralgias da cabeça

Preço de cada frasco 1$500.

Vendem Odilon & Irmão, cabelleireiros, rua da Imperatriz n. 60.

Vende-se

um terreno no Fundão, limitando com o cajueiro, tendo 300 palmos de frente e mil e tantos de fundo, livre e desembaraçado, ou troca-se por uma casa em Olinda: a tratar na rua Velha n. 118, taverna.

Vende-se

massa de mandioca de primeira qualidade, para bolo, a 1$000 o kilo: na Cambôa do Carmo numero 10

Novos livros de sortes
Grande variedade

a livraria PARISIENSE de Medeiros & C., á rua Primeiro de Março n. 7-A.

A Bella Aurora
Ver para crer
A verdadeira carne do Seridó

A 800 rs. o kilo.
A 800 rs. o kilo.
A 800 rs. o kilo.

Teem para vender Pinto Figueiredo & C.
Praça do Conde d'Eu n. 2

Padaria

Vende-se uma padaria em um dos melhores lugares desta cidade, tambem se admitte um socio que esteja nas condições de tomar conta do negocio: a tratar com os Srs. Machado Lopes & Companhia.

Attenção

Vende-se Manteiga ingleza superior em latas de 12, de 4 a 1$100, e 7, 14 e 28 a 1$000 por libra e gas inexplosivo a rua do Bom Jesus n. 38.

Novo porto do carvão
37—Rua do Marquez do Herval—37

Vende-se carvão a 720 rs. a barrica, e quem tiver comprado 30 barricas, terá uma de gratificação. Mais outro offerecimento vantajoso: o consumidor que houver recebido dez barricas gratis receberá um quarto de bilhetes da loteria de 4:000$ da provincia; se em dito quarto sahir a sorte grande, será entregue ao portador 20 vigesimos da loteria do Rio de Janeiro, 20 ditos da côrte, 50 ditos da importante loteria das Alagôas, e 30 quartos da loteria de 4:000$ da provincia. Portanto, o possuidor dos cem numeros está habilitado a tirar mais de 220:000$.

N. B. O portador só terá direito apresentando os talões e recibos fornecidos pela casa.

Pinho de Riga
3×9 e 3×12

Vendem Fonseca Irmãos & C., a preço modico.

WHISKY
ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil
BROWNS & C., agentes

Aguardente de canna

Vende-se em ancoras, a superior aguardente do caldo da canna: na rua estreita do Rosario numero 8.

Grande sortimento de fogos artificiaes
Nacionaes e Chinezes
Proprios para salão
PARA OS FESTEJOS DAS NOUTES
DE
Santo Antonio, S. João e S. Pedro

Vende-se em caixas e a retalho por preços commodos.

Rua do Barão da Victoria n. 61

Loja do Souza

Ao 63

Bonitos leques de gaze para senhora, a 3$, 6$ 8$ e 10$.
Ditos de setineta, de 1$500 a 2$500.
Ditos de papel, de 300 rs. a 1$.

Em continuação

Cintos de couro a 1$500 e 2$.
Babados bordados largos e estreitos, a 100 rs a peça.
Chapéos para baptisados, de 1$500 a 8$.
Ditos de palha para crianças de 3 a 4 annos, a 2$500.
O Pedro Antunes & C. é quem tem para liquidação.

Belleza, frescura, juventude
Pós branco des Graces para amaciar a pelle

Estes pós, de uma fineza extrema, especialmente preparados para aformosear a pelle, sem-altera-la.

A' venda, em casa do Pedro Antunes & C., rua do Duque de Caxias n. 63.

Igualmente o bem conhecido leite de rosas para extinguir as espinhas e pannos, os mais assombrosos inimigos de uma assetinada face, restituindo-lhe a belleza antiga.

Em ultima analyse será bom não esquecer o crême rosado para os labios!! Só a Nova Esperança.

Util e agradavel

Fazer um delicado trabalho de crochet com novellos de lã e seda de diversas côres, que teem o Pedro Antunes & C.

Linhas de diversas côres, dita branca de linho para fazer trivolité, medalhêro trança bem conhecida para o mesmo.

Um bonito desenho colorido para mesa bonita almofada.

Ao 63—Rua Duque de Caxias

O tempo é proprio

Boas meias de lã para homens e senhoras, luvas de dita para quem soffre de rheumatismo.

Ao 63—Rua Duque de Caxias

GRANDE LIQUIDAÇÃO
NA
Exposição central á rua larga do Rosario n. 38

Damião Lima & C., não podendo acabar com a grande quantidade de mercadorias, resolveram ainda uma vez convidar as Exmas. familias e o respeitavel publico em geral, que com certeza ninguem perderá seu tempo, fazendo uma visita á

Exposição Central

Peças de bordados a 200, 400, 500 e 600 rs.
Punhos e colarinhos bordados para senhora a 2$000.
Ditos ditos lisos, 1$500.
Ditos para homem, 1$500.
Um plastron de 2$000 por 1$500.
Invesiveis grandes por 320 rs.
Laços para senhora por 1$500.
Maços de lã para bordar, 2$800 e 3$
Luvas de seda arrendadas a 2$500.
Ditas lisas, 2$200.
Ditas de fio de Escossia, 1$000.
Broches para senhora (modernos) 1$500.
Um par de meias para senhora (fio de seda 600 rs.
Dito idem liso, 400 e 500 rs.
Dito idem (fio de seda) 1$200.
Duzias de baleias a 360 rs.
Carreteis de 200 jardas a 80 rs.
Metros de arquinhas a 160 e 120 rs.
Um par de fronhas de labyrintho, 1$500.
Maços de grampos a 20 rs.
Metros de plissés a 400 rs.
Lindos passarinhos de seda para chapéos de senhora, de 500 rs. a 1$000.
Um pente com inscripção para senhora, 1$.
Um leque de 16$ per 9$.
Brinquedos para crianças, leques de papel, fitas, bicos de linho, quadros para retratos, lenços tapartilhos, bicos, galões, franjas com vidrilhos, outros muitos objectos de phantasia por preços sem competencia: na exposição Central, á rua larga do Rosario n. 38.

Fazendas baratas
Rua Duque de Caxias numero 63

Chitas petit pois de cores azues a 200 rs. o covado.
Ditas finas claras e escuras, 240 rs. o dito.
Lãs escossezas, 320 rs. o dito.
Alpacas de cores finas, 500 rs. o dito.
Fustões brancos finos, 500 rs. o dito.
Setinetas e gorgurinas lisas, 500 rs. e dito.
Meridó setim maravilhoso, duas larguras, 1$600 o covado.
Córtes de vestido em cartões, 10$ um.
Ditos de cachemira idem, a 30$ e 40$ um.
Fichus modernissimos, de 2$ á 9$ um.
Ditos de malha, a 1$ um.
Collarinhos fechados, a 5$000 a duzia.
Punhos finos de n. 25 á 30, 800 rs. o par.
Velbutina de todas as cores, a 1$ o covado.
Merinós pretos e de todas as cores, setins de todas as cores, cambraia com salpicos brancos e de cores, tapetes de todos os tamanhos, meias para homens, senhoras e meninos, e outros muitos artigos por preços reduzidos.

MENDONÇA, PRIMO & C

A Revolução
N. 48

á rua Duque de Caxias, resolveu a vender os seguintes artigos com 25 0/0 de menos do que em outra qualquer parte.

Lãs com bolinhas a 500 e 640 rs. o covado.
Setins macáo a 800 rs. o covado.
Setinetas lisas á 400 rs. o dito.
Setinetas escossezas a 440 rs. o dito.
Cambraia com salpicos a 6$ rs. a peça.
Linon branco a 500 rs. o covado.
Linhos escossezes de quadrinhos e lisos a 240 rs. o dito.
Mariposas de cores a 240 rs. o dito.
Renda da China á 240 rs. o dito.
Damasco de lã com 160 centimetros de largura a 1$800 o dito.
Bramante de linho com 9 palmos de largura a 1$800 o metro.
Bramante trançado de algodão a 1$200 e dito.
Bramante de uma largura a 320, 360, 400 e 440 rs. o dito.
Brim pardo a 300 e 360 rs. o covado.
Brim prateado de linho a 600 rs. o dito.
Crochets para cadeira a 1$ e 1$600 um.
Ditos para sofá a 2$ e 2$500 um.
Colchas de fustão branco a 1$800 uma.
Fichús de lã a 1$, 2$, 2$500, 3$ e 4$ um.
Espartilhos de coraça a 4$, 5$, 6$ e 7$500 um
Camisas de linho bordadas a 30$000 a duzia.
Chitas finas a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.
Sintos para senhora, novidade, a 1$500 e 1$800 um.
Lenços brancos finos a 1$800 e 2$000 a dusia.
Cobertores de lã a 2$, 4$500, 6$500 e 8$ um.
Cambraia preta para forro a 1$200 a peça.
Meias para homens e senhoras a 3$, 4$, 5$ e 6$000 a dusia.
Madapolão gema e pelle de ovo a 6$500 a peça.
Cambraia branca a 2$ a peça.
Crinolina branca e preta a 2$800 a peça.
Toalhas felpudas a 4$000 a dusia.
Toalhas alcochoadas a 12$ a duzia.
Cobertas de ganga a 2$800 e 2$900 uma.
Lençóes de bramante a 1$800 um.

Para as Exmas. nôivas

Setim macáo a 1$200, 1$400, 1$800 e 2$000 o covado.
Popelina de seda a 600 rs. o dito.
Alpaca a 400 e 500 rs. o dito.
Capellas e véos finos a 10$ e 14$.
Colchas bordadas a 5$000, 7$000, 8$ e 10$000 uma.
Cortinados bordados a 6$500 o par.

Fructas maduras

Vende-se diariamente especiaes laranjas para mesa, mangabas, sapotas, e outras muitas: no largo de S. Pedro n. 4.

Camisas nacionaes
A 2$500, 3$000 e 3$500

32— Loja á rua da Imperatriz = 32

Vende-se neste novo estabelecimento um grande sortimento de camisas brancas, tanto de aberturas e panhos de linho como de algodão, pelos baratos preços de 2$500, 3$ e 4$, sendo fazenda muito melhor do que as que veem do estrangeiro e muito mais bem feitas, por serem cortadas por um bom artista, especialmente camiseiro, tambem se manda fazer por encommendas, a vontade dos freguezes: na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, de Ferreira da Silva.

Ao 32
Nova loja de fazendas
32 — Rua da Imperatriz = 32
DE
FERREIRA DA SILVA

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens, e tambem se manda fazer por encommendas, por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins, etc.

Roupas para homens
32—Rua da Imperatriz—32
Loja de Pereira da Silva

Neste estabelecimento vende-se as roupas abaixo mencionadas, que são baratissimas.

Palitots pretos de gorgorão, maganhas e acolchoados, sendo fazendas muito encorpadas, e forrados	7$000
Ditos de casemira preta, de cordão muito, bem feitos e forrados	10$000
Ditos de dita, fazenda muito melhor	12$000
Ditos de flanella azul sendo ingleza verdadeira, e forrados	12$000
Calças de gorgorão preto, acolchoado, sendo fazenda muito encorpada	5$500
Ditos de casemira de cores, sendo muito bem feitas	6$500
Ditas de flanella ingleza verdadeira, e muito bem feitas	8$000
Ditas de brim de Angola, de muleskim e de brim pardo a 2$, 2$500 e	3$000
Ceroulas de greguellas para homens, sendo muito bem feitas a 1$200 e	1$600
Colletinhos de greguella muito bem feitos	1$000

Assim como um bom sortimento de lenços de linho e de algodão, meias cruas e collarinhos, etc. Isto na loja da rua da Imperatriz n. 32.

Riscados largos
a 200 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vendem se riscadinhos proprios para roupas de meninos e vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado, tendo quasi largura de chita franceza, e assim como chitas brancas miudinhas, a 200 rs. o dito, e ditas escuras a 240 rs., é pechincha na loja do Pereira da Silva.

Fustões, setinetas e lãsinhas a 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um grande sortimento de fustões brancos a 500 rs. o covado, lãsinhas lavradas de furta-cores, fazenda bonita para vestidos a 500 rs. o covado, e setinetas lisas muito largas, tendo de todas as cores, a 500 rs. o covado, é pechincha: na loja do Pereira da Silva.

Merinós pretos a 1$2

Vende-se merinós pretos de duas larguras para vestidos e roupas para meninos a 1$200 e 1$600 o covado, e superior setim preto para enfeites a 1$500, assim como chitas pretas, tanto lisas como de lavoures brancos, de 240 até 320 rs.; na nova loja de Pereira da Silva á rua da Imperatriz numero 32.

Algodãozinho francez para lençóes a 900 rs., 1$ e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se superiores algodãozinhos francezes com 8, 9 e 10 palmos de largura, proprios para lençóes de um só panno pelo barato preço de 900 rs. e 1$000 o metro, e dito trançado para toalhas a 1$280, assim como superior bramante de quatro larguras para lençoes, a 1$500 o metro, é barato; na loja do Pereira da Silva.

Roupa para meninos
A 4$, 4$500 e 6$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, se vende um variado sortimento de vestuarios proprios para meninos, sendo de palitosinho e calcinha curta, feitos de brim pardo, a 4$000, ditos de molesquim a 4$500 e ditos de gorgorão preto emitando casemira, a 6$, são muito baratos; na loja do Pereira da Silva.

Camisas de cretone
A 2$500

Na nova loja de fazendas á rua da Imperatriz n. 32, vende se camisas de cretone de cores, sendo muito bem feitas e de bonitos padrões, pelo barato preço de 2$500 cada uma; assim como ditas brancas muito finas, pelo mesmo preço: isto na rua da Imperatriz numero 32, loja de Pereira da Silva.

Fazendas brancas
SO' AO NUMERO
40 — rua da Imperatriz = 40
Loja dos barateiros

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de todas estas fazendas abaixo mencionadas, sem competencia de preços,

A SABER:

Algodão—Peças de algodãozinho com 20 jardas, pelo barato preço de 3$800, 4$, 4$500, 4$..., 5$, 5$500 e	6$500
Madapolão—Peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$, 6$ até	12$000
Camisas de meia com listras, pelo barato preço de	800
Ditas brancas e cruas, de 1$ até	1$800
Creguella franceza, fazenda muito encorpada, propria para lençoes, toalhas e ceroulas, vara 400 rs. e	500
Ceroulas da mesma, muito bem feitas, a 1$200 e	1$500
Colletinhos da mesma	800
Bramante frances de algodão, muito encorpado, com 10 palmos de largura, metro	1$2
Dito de linho inglez, de 4 larguras, metro a 2$500 e	2$800
A toalhado adamascado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura, metro	1$800
Cretones e chitas, claras e escuras, padrões delicados, de 240 rs. até	400
Baptista, o que ha de mais delicado no mercado, rs.	200

Todas estas fazendas baratissimas, na conhecida loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros

Algodão enfestado para lençoes
A 900 rs. e 1$000 o metro

Vende-se na loja dos barateiros da Boa-Vista algodão para lençoes de um só panno, com 9 palmos de larguras 900 rs., e dito com 10 palmos a 1$000 o metro, assim como dito trançado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura a 1$200 o metro. Isto na loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros.

MERINÓS PRETOS

A 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos pelo preço acima dito. E' pechincha: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muito bons espartilhos para senhoras, pelo preço de 5$000, assim como um sortimento de roupas de casimiras, brins, etc., isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CASEMIRAS INGLEZAS

A 2$800 e 3$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um elegante sortimento de casemiras inglezas, de duas larguras, com os padrões mais delicados para costume, e vendem pelo barato preço de 2$800 e 3$ o covado; assim como se encarregam de mandar fazer costumes de casemira a 30$, sendo de paletot sacco, e 35$ de fraque, grande pechincha: na loja dos barateiros da Boa Vista.

BRIM PARDO LONA

A 320 rs. o covado

Os barateiros da Boa-Vista vendem uma grande porção de brim pardo lona, por estar com principio de toque de mofo, pelo barato preço de 320 rs. o covado, é grande pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Bordados a 100 rs. a peça

A rua da Imperatriz n. 40, vende-se peças de bordado, dous metros cada peça, pelo barato preço de 100 rs., ou em cartão com 50 peças, sortidas, por 5$, aproveitem a pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Pechinchas para acabar!!!
Rua Duque de Caxias n. 59

Fustões de cores para vestidos a 240 e 320 rs o covado.
Chitas claras e escuras, 200 e 240 rs o dito.
Sargelins diagonal de todas as cores, 240 rs. o dito.
Alpacas de seda idem idem, a 360 e 400 rs. o dito.
Lãs com bolinhas, novidade, 560 e 700 rs. o dito.
Setinetas superiores, fazenda de 600 rs., para liquidar a 400 rs. o dito.
Damascos superiores, duas larguras, 1$800 o dito.
Popelina branca de seda, 480 rs. o dito.
Setins macáo de todas as cores, 800 rs., 1$000, 1$200 e 1$400 o dito.
Velludilhos de listrinhas, novidade, 1$600 o dito.
Sedas japonezas, 400 rs. o dito.
Esguião para casaquinhos de senhoras, a 4$ e 4$500 a peça.
Brim pardo fino para vestido, 500 rs. o covado.
Failes de novos gostos, a 500 rs. o dito.
Camisas para senhoras, as mais lindas que tem vindo, a 4$500 e 5$.
Saias riquissimas, para todos os preços.
Cortinados bordados, 6$500 e 9$ o par.
Guarnições de crochet para cadeira e sofá, 8$000.
Camisas francezas superiores, a 30$ e 36$.
Bramante de algodão, o melhor que tem vindo, 1$500 o metro.
Idem de linho puro, 2$ o dito.
Colchas de cores, francezas, 1$500 e 2$ uma.
Lençóes de bramante muito grandes, 2$ um.
Cobertas de ganga, idem idem, 3$ uma.
Meias arrendadas para senhora, a 8$ a duzia.
Idem cruas, idem, 8$ e 12$ a duzia.
Idem inglezas para homem, 3$500, 4$ e 5$ a duzia.
Ceroulas de bramante bordadas, 12$000 e 18$ a duzia.
Lenços de linho a 3$ a duzia.
Casemiras de cores, inglezas, 1$400 e 1$600 o covado, com duas larguras.
Idem pretas diagonaes, 1$800, 2$ e 5$400 o covado.
Córtes de ditas de cores, proprias para inverno, a 2$500 e 3$.
Idem inglezas, superiores, a 4$500, 5$ e 6$.
Córtes de fustão para colletes, lindos desenhos, a 2$500 e 3$.
Idem de gorgorão preto, a 2$! para acabar.
Deposito de algodões, tanto nacionaes como estrangeiros, superiores madapolões, brins, casemiras de todas as qualidades, cheriotes e merinós para luto.
Vendas em grosso, desconto da praça.

Carneiro da Cunha & C.
59 — Rua Duque de Caxias — 59

Novidade

Frisadores para cabello, duzia a 300 rs.
Bolças chagrin para menina a 1$500 uma.
Sabonetes de familia a 100 rs.
Ditos a 500 rs.
Cosmetiques pequenos a 40 rs.
Pulseiras de ouro romano a 3$, 4$, 5$ e 6$000 o par: na loja Violeta, rua Duque de Caxias numero 65.

Massa de mandioca

Vende-se massa, especialmente preparada, para bolos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, a 500 rs. cada pacote de meio kilo: no largo de S. Pedro n. 4.

Bilhar

Vende-se um bilhar francez em perfeito estado com tres jogos de bolas e seis tacos: a tratar no antigo largo do Pelourinho (corpo Santo) n. 7, escriptorio.

GRANDE LOTERIA
4,000:000$000
A MAIS IMPORTANTE DE TODAS HAVIDAS NO BRAZIL
EXTRACÇÃO A' 8 DE JULHO

DATA MARCADA NOS RESPECTIVOS BILHETES

Esta loteria está a cargo do thesoureiro das loterias da côrte

A EXTRACÇÃO É FEITA NO RIO DE JANEIRO

PREMIOS MAIORES

1 de. . . .	1,000:000$000	24 de. . . .	5:000$000
1 ». . . .	200:000$000	50 ». . . .	2:000$000
2 ». . . .	100:000$000	80 ». . . .	1:000$000
2 ». . . .	50:000$000	2 approximações de.	15:000$000
1 ». . . .	40:000$000	2 « « .	6:000$000
3 ». . . .	20:000$000	4 « « .	4:000$000
11 ». . . .	10:000$000	4 « « .	2:000$000

Além de muitas sortes de 500$000, 200$000, 100$000 40$000 e 20$000.

Esta loteria é de tres sorteios. Um bilhete joga em todos elles e está habilitado a tirar mais de um premio.

Esta loteria é em favor dos ingenuos da Colonia Isabel da provincia de Pernambuco

BILHETES Á VENDA
NA
RODA DA FORTUNA
36---Rua Larga do Rosario---36

Bernardino Alheiro.

LITTERATURA

SCENAS DA VIDA DO MEXICO

D. EVORNIA

POR

LUCIANO BIART

CAPITULO I

Tres mezes depois da minha victoriosa controversia com o professor Guilherme Bislugeu, o qual avançara audaciosamente queC arlos Magno, filho de Pepino, o Breve, e neto de Carlos Martel, era allemão, o meu velho cliente Vivanco teve a idéa de festejar o meu anniversario natalicio,—21 de Junho.

Convidou-me para jantar, e eu sem lembrar-me do dia, acceitei.

A' sobremesa, os tres filhos do meu hospedeiro—eu tinha salvado um de uma pneumonia, o outro de tosse convulsa, e tinha posto talas no braço fracturado do terceiro—appareceram carregados de flôres, e o mais novo recitou em voz tremula versos expressamente escriptos pelo cura, um dos convivas. Este habito não existe no Mexico; mas Vivanco tendo-me ouvido fallar das festas de familia no meu paiz, propozse dar-me um alegrão, recordando-m'as. E conseguio o seu intento. Ao ver as tres crianças que, nos versos do cura, me chamavam segundo pai, salvador, amigo, desatei a chorar e a soluçar. Passavam-me por diante dos olhos as mais suaves, as mais crueis e as mais enternecedoras lembranças; meu pai, minha mãi, a minha infancia, a minha terra, o exilio. O pobre Vivanco arrependia-se do que tinha feito; a mulher chorava, o cura chorava, os filhos, por sua vez, principiaram a chorar tambem.

— E' de alegria, disse-lhes eu abraçando-os; são lagrimas de alegria, meus filhos!

Puz-me a rir, bebi um copo de Xerez á saúde da mulher de Vivanco, e limpei os olhos.

Pelas onze horas da noite, mandaram-me, litteralmente, embora; eu fallava da Alsacia, das festas populares, de minha mãi, assumptos inexgotoveis. Acompanhei o cura. Tinhamos ambos bebido bem; discutiamos sobre a creação do mundo, e eu examinava scientificamente a dupla questão do diluvio e do homem ante-diluviano.

— Que nos importa isto tudo? dizia-me o velho sacerdote; e em que havia a solução d'esses problemas de alterar o que existe? Ah! doutor, porque motivo os homens, que se apaixonam por tanta cousa inutil, não se hão de apaixonar pelo bem alguma vez?

N'esta occasião, despedimo-nos.

O ar estava puro, agradavel; a brisa atravessando os bosques de larangeiras do Barrio Nuevo, impregnara-se do perfumes.

O pico de Orizava negro, agudo, parecia cobrir com a sombra a cidade, que lhe dormia aos pés! O céo, de um azul escuro, estava semeado de innumeras estrellas scintilantes: satellites, planetas, cometas ou sóes. Pensando nas leis immortaes descobertas por Newton, leis em virtude das quaes todos os mundos gravitam em torno de um centro eterno, desconhecido,—pensando no tempo, no espaço, na materia, no movimento, phenomenos que delimitam todas as philosophias, reflectindo depois em que os sêres animados que povoam o mundo podiam desapparecer sem que a força, que arrasta os outros, experimentasse a mais leve alteração, quando dei por mim, estava a repetir as palavras do cura.

Já perto de casa, avistei quatro ou cinco pessoas reunidas á minha porta, e batendo desesperadamente.

Os visinhos, despertados pela bulha appareceram ás janellas. Apres ei o passo, prevendo o nascimento de alguma criança, para terminar a minha noite.

— Até que em fim, louvado seja Deus! exclamou um dos do grupo, me vio. Doutor, venha depressa. Filippe Aceval acaba de ser assassinado.

— Don Felippe Aceval! está sonhando senhor.

— Oxalá que o estivesse! mas não estou; venha depressa doutor.

Deitei a correr, passando quasi adiante dos que tinham vindo chamar-me. As idéas tinham-se-me baralhado, confundido. Felippe Aceval morto, assassinado! Onde? como? porque?

Voltei a esquina da rua das Damas; cinco ou seis guardas nocturnos illuminavam com as suas lanternas uma poça de sangue já coagulado.

— Que fatalidade, doutor! disse um d'elles. São inuteis os seus soccorros; o golpe foi mortal

— Quem o vibrou?

— E' o que desejamos saber.

Penetrei em casa da victima.

O defunto tinha sido supersticiosamente estendido no chão e coberto com uma manta. Pedi luz, e ajudado pelos visinhos, colloquei Felippe em cima da cama, rasgando-lhe o fato para desapertal-o sem perda de tempo.

A' semelhança do filho do velho Turibio, morto havia um anno, o cadaver tinha uma grande ferida no peito, do lado esquerdo. O guarda não se enganara: Felippe estava morto, bem morto.

— E' preciso fazer a autopia, doutor, disse-me o alcaide, que acabava de chegar.

Eu proprio arranjei o cadaver na maca, em que devia ser transportado para o amphitheatro do hospital, e perguntei onde estava D. Evornia.

— Está no quarto, respondeu-me a creada. Ah! doutor! foi ella quem abrio a porta, e quem recebeu o marido quando o trouxeram para aqui.

— Desmaiou?

— Não, fugio para o quarto; e lá está sem fallar, sem responder e sem chorar. Mette medo.

Entrei no quarto, que foi indicado, em que havia por unica luz o clarão vacillante de uma lampada que ardia deante da imagem da Virgem.

Evornia, como é uso entre as senhoras do seu paiz quando estão em casa, vestia uma camisa bordada e uma saia branca atada com um cinto de crepe da China encarnado.

Sentada na cama, de olhos fechados, com o peito meio descoberto, segurava com os braços uma creancinha, que aspirava sofregamente o seio que a mãi lhe offerecia.

De pequena estatura, loira, clara, muitissimo bem feita, Evornia passava por ser a mulher mais formosa de Orizava. Eu quasi que a tinha visto nascer; o pai morava n'uma casa perto da minha e a pequena durante muitos annos vinha todos os dias admirar as minhas collecções de aves, insectos, quadrupedes, plantas, antiguidades, e principalmente os reptis, que eu dispunha em separado.

Applaudi o seu casamento com Felippe Aceval, casamento de amor. O nascimento de um filho viera corôar a felicidade d'aquella duas creaturas, bôas, bellas, caridosas, ricas, estimadas de todos, uma das quaes - o morto—contava vinte e seis annos, ao passo que a viuva tinha apenas dezoito.

Ao pé de Evornia estava uma visinha já edosa, que murmurava as suas orações.

— Minha filha! minha desgraçada filha! disse eu andando para Evornia.

O som da minha voz pareceu despertal-a. Evornia levantou se; o vestido tinha varias nodoas de sangue. Os seus grandes olhos azues, tão meigos, tão ternos, tão vagos na expressão, brilhavam agora altivos, duros, interrogadores.

— Está morto? perguntou ella.

Fiz um signal affirmativo com a cabeça.

Ella deitou o corpo para traz e estremeceu; depois collocando sobre o leito o filho adormecido, estendeu-se outra vez na poltrona segurando com as mãos os braços do movel, e fechou os olhos sem se lembrar de cobrir o peito.

Disse-lhe algumas palavras, que Evornia pareceu não ter ouvido. O alcaide apresentou-se.

Ao escutar o nome da auctoridade pronunciado pela creada, Evornia correu para mim, escondeu o rosto, e apertou-me convulsivamente nos braços.

— O criminoso ha de ser procurado e punido, senhora, disse o alcaide em voz grave; por isso me responsabiliso eu. Sabe alguma cousa, que possa esclarecer a justiça?

— Nada! murmurou a viuva.

Não desconfia de ninguem?

Recuando um passo, ia como que para fallar, mas baixou os olhos, viu as nodoas de sangue que lhe manchavam o vestido, e respondeu em tom breve, chegando-se muito para mim.

De ninguem!

O alcaide fez um cumprimento. Apenas sahiu, Evornia tornando a sentar-se na poltrona de que se levantara, cahiu novamente na sua mudez e immobilidade.

Deixei-a rodeada de mulheres, um tanto inquieto por causa d'aquella dôr concentrada, silenciosa. Apezar d'isso, eu bem sábia que no corpo de Evornia, franzino, delgado, encantador, encerrava-se um espirito energico e viril.

Um dia—tinha ella seis annos—quiz pôl-a para fóra do meu gabinete, por que me era necessario sahir, mas, como ella prometteu ficar com muito juizo e não tocar em cousa alguma, deixei-a em contemplação diante d'uma caixa de hymenoptéros. Quando voltei, mais de metade dos meus insectos estavam partidos, estragados, dispostos n'uma ordem differente. Condemnei a auctora do crime a não sahir do gabinete todo o dia, e fazendo a voz grossa fingi que me retirava, esperando que ella começasse a chorar e gritar.

Um quarto d'hora depois, espantado com o silencio, entrei novamente no gabinete. A prisioneira socegada, entretida, completava pacificamente a sua obra de classificação, affrontando os castigos terriveis com que eu a tinha ameaçado.

Vendo-me entrar, Evornia cruzou os bracinhos e parou na minha frente com ar decisivo.

— Misturei os seus bichinhos, disse ella; a minha vontade era fazel-os voar; só assim o castigaria por ter sido máu para comigo. Agora póde chamar a sua cobra cascavel; não tenho medo d'ella, nem de si, nem do seu crocodilo; são todos uns feios.

A endiabrada rapariga tinha inutilisado um mez de investigações; mas estava tão encantadora com as faces côr de rosa, os cabellos annellados, as ventas dilatadas, os beiços rubros, olhando para mim com os olhos muito grandes como os de minha mãe, que tomei-a nos braços, beijei-a e abracei-a. Pois não era eu o verdadeiro criminoso? Pobre Evornia! Vi-a ficar orphã; agora eil a viuva! Triste final para a noite, que Vivanco me havia proporcionado!

E n'essa noite, como sempre, a terra executou o seu movimento de rotação e de translação, sendo o equilibrio dos astros independente do equilibrio vital, ainda que a reciproca não seja verdadeira, por que nós experimentamos todas as influencias do tempo.

CAPITULO II

Pelas seis horas da manhã, isto é, ao romper do dia, soube que logo depois de eu sahir, Evornia, indo de encontro aos costumes da terra, tinha despedido as visinhas que vieram acompanhal-a. O procedimento da viuva causou na cidade uma especie de escandalo. Alem d'isso, affirmava o guarda que Evornia estivera á janella algumas vinte vezes durante a noite olhando para o sitio, em que o marido fôra morto. Por esta dupla infracção parecia já não ter direito á piedade.

Aquella mulher não tem alma de Christã, diziam-me as minhas velhas doentes contando-me os factos durante a visita.

Mas ai! Evornia era joven e bella; eis o motivo, julgo eu, que tornava as pessoas do seu sexo tão pouco indulgentes para com ella.

As oito horas fui procurado por um aguazil trazendo uma ordem assignada pelo primeiro alcaide presidente do conselho municipal, «para proceder sem escusas nem dilações de especie alguma á autopsia no cadaver de Dom Filippe Aceval, morto na noite de 21 para 22 de Junho de 1848.»

Quando entrei no amphitheatro, já estavam no seu posto, dois internos do hospital, e logo em seguida appareceu o regedor, cuja presença é exigida por lei quando se faz uma autopsia judiciaria. O pobre homem não estava lá muito á sua vontade. Sentou-se e começou a olhar para o cadaver com medo. e dando mostras de inquietação quando observou os preliminares da operação.

As feições de Filippe não tinham experimentado alteração alguma; parecia que estava a dormir. Segundo o processo verbal, foi encontrado de bruços, estendido no passeio. Nenhum vestigio de lucta; um minucioso exame tinha demonstrado que não fôra o roubo o movel do crime; a victima devia ter caminhado sem desconfiança para ao pé do assassino.

A ferida, de cinco centimentros de largura, abria-se entre a sexta e setima costella esquerda. Pareceu-me feita com uma daquellas facas de dous gumes, que trazem os operarios de tabaco, arma terrivel pela qual o povo mexicano mostra grande predilecção, talvez por que não falha nem perdoa. A sonda accusou uma profundidade de oito centimentros: a lamina tinha penetrado obliquamente debaixo para cima.

O assassino, segundo todas as probabilidades, devia ser de estatura menor do que a victima. Havia uma particularidade, que me ferio a attenção: a ferida, em toda a profundidade, tinha uma largura uniforme. Por consequencia a faca era nova, pois as que usam os operarios, sendo afiadas constantemente, tornam-se depressa mais finas na extremidade. No corpo que analysei minuciosamente, não se notava nenhuma lesão, nem confusão.

O coração, esse musculo vivo, esse phenomeno, esse desespero dos physiologistas, devia ter sido offendido na sua auricula direita. No momento em que eu serrava as costellas para observar a cavidade do peito, senti o ruido de um corpo pesado cahindo no chão; o regedor, em quem já ninguem pensava, tinha desmaiado e cahido da cadeira.

Transportamol-o para o ar livre, e o homem depressa tornou a si, e disse-me com grande susto:

— Não é verdade que elle gritou, senhor doutor?

— Quem?

— Elle, o morto.

Não pôde conter o riso, tranquillisei o valente regedor, que ainda pallido affirmou-me que já tinha visto muitos defuntos.

E' verdade, doutor, accrescentou elle, que hoje ainda estou em jejum.

Nesta occasião trouxeram-nos a chicara de chocolate e o pãosinho, a que dá direito o serviço dos hospitaes. O regedor quiz tomar o seu chocolate; mas não pôde beber um só gole. Aconselheio o a que fosse para o vestibulo; seguio o conselho, affirmando outra vez que já tinha visto muitos defuntos.

Eu não me tinha enganado; o coração de Felippe deixou de bater instantaneamente. Fallando da circulação, essa gravitação interna descoberta por Harvey, discuti com os meus discipulos sobre a força de impulsão do coração. Um delles, segundo as doutrinas de um physiologista da Allemanha reputava aquella força igual a um peso de noventa mil kilogrammas; esquecia-se, porém, de que as arterias e as veias são dotadas de uma acção muscular que, secundando os movimentos do coração, reduzem a força, que elle deve despender, a trinta kilogrammas pouco mais ou menos. Um calculo mais exacto, é que cada ventriculo do orgão tão bem estudado por Bouillaud em França, por Testa na Italia, por Hope em Inglaterra, por Burdach na Allemanha, contém uma onça de sangue.

Ora, como o coração contrahe-se quatro mil vezes por hora, segue-se que distribue approximadamente dous mil e oito centos kilogrammas de liquido em vinte e quatro horas. Os meus discipulos pareciam orgulhosos com estes numeros. Eu porém, lembrando-me de que, segundo Bunsen, o coração de um outro mammifero, a baleia, lança cada vez que se contrahe, sessenta libras de sangue n'uma sorta de meio pé de diametro, senti me humilhado.

Tinha concluido as minhas observações e redigido o meu relatorio, quando entrou o juiz.

Por informações fidedignas soube-se que D. Felippe, quando foi atacado, sahia de casa de uma rapariga conhecida na cidade pelo nome de *Grega*. A Grega, que pertencia ao numero das minhas doentes, era uma formosa mulher, de costumes um tanto livres—pelo menos é o que se dizia. Reuniam-se em casa della muitos mancebos attrahidos pela sua graça e belleza. Nessas reuniões dançava-se, conversava-se, procurava-se principalmente agradar á deusa do templo, cuja mãi, uma india velha, encarquilhada, fallava mal o hespanhol. D. Felippe antes de casar, tinha amado a gentil estrangeira—ella passava por ser natural de Guadalajara.

A Grega, que devia este cognome á regularidade harmoniosa das feições, não pôde dissimular a colera e o despeito, que lhe causou o casamento do amante.

— Hei de matal-o! ouviram da sua bocca varias testemunhas.

E durante um mez fechou a porta, frequentou assiduamente as igrejas, renunciou ás corridas de cavallos e de touros. Falsa conversão; pouco a pouco foi entrando outra vez na sua vida de divertimentos. N'uma palavra, era ella que o juiz suspeitava autora do crime. Era facto positivo que Felippe, quinze dias antes principiara a ir amiudadas vezes á casa de sua antiga amante, e que passara lá as horas que precederam a da sua morte.

— Mas ha muito tempo que Valentim Solar é o preferido da Grega, disse eu ao juiz; está por tal fórma apaixonado que quer casar com ella. O senhor juiz não deve ignorar estas particularidades.

— Não, decerto; mas tambem sei que Valentim foi sempre rival de D. Felippe e que eram inimigos.

— Elles fallavam-se Valentim é um homem honrado, rapaz da uma fraqueza, mas incapaz de uma cobardia.

— Se o doutor já esteve apaixonado alguma vez, peço-lhe que medite na belleza, na graça, na seducção da Grega, e pergunte a si mesmo diante de que loucura recuaria aos vinte annos, instigado por aquella sereia!

— Tenho coração e tambem ame, senhor juiz, respondi cheio de commoção; mas o sorriso da mulher mais formosa do mundo, ainda que ella tivesse o seio tão gabado de Helena, as fórmas divinaes de Phryne, os encantos de Cleopatra ou o porte magestoso da Grega, seria impotente para me levar a brandir o ferro e assassinar o meu similhante.

— Tem razão, doutor, disse-me o juiz, apertando me a mão; porém não é do doutor que se trata. E' a minha obrigação, continuou elle, interrogar a Grega, Valentim, talvez até D. Evornia, e contei com o doutor para a ir dispondo para esse cruel interrogatorio, para uma acareação possivel.

— Vai mandar prender a Grega e Valentim?

— Decerto. Agora a viuva reclama o corpo do marido: ordene que seja transportado para a casa della, doutor.

Fiz um cumprimento ao magistrado, homem grave, incapaz de tratar as cousas no ar. Tive de abrir passagem por entre a multidão, que estacionava diante do hospital, commentando o assassinio da vespera. A' porta da victima, nova affluencia de curiosos; fallava-se já da prisão da Grega e de Valentim, e, com grande admiração minha, era eu o unico que me espantava das suspeitas, que recahiam sobre elles, e era o seu unico defensor.

Na sala de Evornia encontrei um leigo que bocejava com toda a força esperando pelo frade, que estava encarregado de acompanhar. Passado pouco tempo sahio o frade do quarto da viuva, recando, de mãos postas, cabeça coberta com o capuz. Quando me vio, benzeu-se para terminar a oração.

— Que desgraça! exclamou levantando os braços.

— Como está a sua penitente? perguntei.

Olhou para mim, sacudio a cabeça para deixar cahir o capuz, e poz o chapéo de grandes abas da sua ordem.

— Uma alma de ferro, respondeu continuando a fitar-me.

Depois, seguido do leigo, afastou-se abençoando a multidão, que toda se ajoelhava diante delle.

Quando me introduziram no quarto em que eu tinha entrado da vespera, as portas das janellas fechadas interceptavam a luz exterior, e só uma lamparina illuminava todo o recinto, que era grande. Evornia, sentada junto do berço do filho, appareceume vestida de preto. Não queria tomar alimento algum; tinha-m'o dito já a criada. Tomei nas minhas as mãos da infeliz senhora; estavam geladas. Com a autoridade que me dava a minha idade, a minha profissão, a minha antiga amisade, fallei-lhe dos seus deveres, do seu filho. Abri uma das portas da janella censurando aquelle completo retiro, aquella escuridão. A luz entrou em jorros no quarto; Evornia, suprendida, suffocada, levou rapidamente as mãos aos olhos, e foi correndo ajoelhar-se diante da imagem da Virgem.

Estive um momento calado, examinando aquelle bello corpo abatido; e interneceu-me a lembrança dos soffrimentos que deviam torturar-lhe o coração que ainda batia implacavelmente. A viuva levantou-se, contemplou o filho que dormia, e sentou-se novamente na poltrona. O seu olhar tinha, como na vespera, uma expressão dura, inquieta, feroz.

Sem por forma alguma revelar-lhe as suspeitas do juiz, annunciei-lhe a possibilidade da sua visita. Evornia, tomada de um ligeiro tremor, erguea-se, dirigio-se para a janella, parou, debruçou-se com um movimento agitado para o sitio, em que fôra morto o marido. Fui buscal-a para a poltrona, ao que annuio; porem não lhe pude arrancar mais do que monosyllabos. Lagrimas, soluços, gritos de desespero, Evornia, por um supremo esforço de vontade, continha essas expansões ruidosas, naturaes ao seu sexo, e conservava uma tranquillidade exterior de que eu não agoirava muito bem.

Pelas cinco horas da tarde, quando acabei as visitas, entrei em minha casa á pressa. O administrador dos correios acabava de entregar uma pequena caixa, que me fôra remettida da fazenda do Mirador pelo correio de Huatusco. Havia muito tempo que varios *rancheros* contando-me, segundo o costume do Mexico, os remedios caseiros que tomavam desde crianças, tinham-me fallado de *sementes animadas*, que sendo cosidas, e tomadas em jejum curavam radicalmente as dôres do figado.

(Continúa)

FOLHETIM

RIGOLO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

(CONTINUAÇAO DE ANGELA)

(Continuação do n. 133)

V

Foi impedido, porém, por um rumor, que se levanton na cervejaria.

A causa daquelle rumor era a entrada de uma rapariga alta, espantosamente bonita, vestida com elegancia de dar na vista e trazendo uma capa de velludo imprensado, guarnecida de pelle de lontra, sobre um vestido de seda clara e de grande cauda.

Foi recebida por um viva geral, depois ouviram-se algumas vozes gritar:

— Uma ovação á bella Sophia, que nos honra tão raras vezes com a sua visita.

A moção foi adoptada e os copos bateram no marmore das mesas, com uma barulheira infernal.

Bambaleando a cabeça, saracoteando os quadris, a bella Sophia, com um risidho nor labios, ia de grupo em grupo, dando apertos de mão á direita e á esquerda.

— Ah! se soubessem... se não venho mais vezes é parque não posso.... estou muito presa... o meu magistrado é ciumento como um tigre... não quer que eu ponha os pés nas cervejarias do Boul Mich, com medo que eu me encontre com algum conhecido antigo... que burrice... como se eu os não encontrasse por toda a parte, os meus conhecidos de outro tempo.

— E' um desses felises que tu vens procurar á *Vaga*, hoje? perguntou um estudante.

— Isso tenho eu feito muitas vezes. Não estou disposta a repetil-o. Agora só a novidade me agrada.

— Novidade, então cá estou eu.

— Ora adeus, meu paisinho. Eu não venho procurar aqui nenhum homem.... Venho procurar Ernestina.

— Desapparecida... Voou a Ernestina... Deve ter passado o mar, a menos que não tenha deitado a urha, como tu, n'um juiz formador da culpa, que a tenha preso e em segredo.

— E' um ratão muito grande o meu juiz formador de culpa, deixa-te dizer, respondeu a bella Sophia. Sempre com inqueritos... sempre com papeladas.

— Mas, então, estás livre como o ar.

— Bem me fio eu nisso! Cahe-me sobre o cachaço de improviso e no momento em que menos o espero... Parece lhe sempre que me vai apanhar... Os homens sempre são muito tolos.... Ainda agora, quando em geral está no seu gabinete do palacio do tribunal, a massar os criminosos, *bumba*, elle que chega!... Tinha acabado de mandar fazer a operação á sua mãi cega, na rua da Saude.

O estudante enthusiasta que tinha assistido á consulta daquella manhã, perguntou:

— Fallas da Sra. de Gavrey?

— Exactamente, é a mãi do meu juiz. Parece que o homem que a operou, sem operação, é um sabio dos diabos.

Alguns riram

— Não riam, disse a amante do juiz formador da culpa, isto é perfeitamente exacto.

— A Sophia tem razão, apoiou um estudante, eu estava lá.

E contou o que se tinha passado.

Escutando-o, Annibal Gervasoni disse comsigo:

— Não posso mais ter sombra de duvida. Angelo fallou-me muitas vezes nos seus estudos de vidros combinados, para tratamento dos desvios dos olhos—O successsor de Grisky e com certeza elle.

A bella Sophia estava sentada no meio dos estudantes, dos quaes aceitava, rindo, os offerecimentos de bebidas; o que fez com que, ao cabo de um minuto, tivesse diante de si meia duzia de *bocks*, outros tantos absinthos, alguns *mazagrans*, alguns bitters e um numero incalculavel de copinhos de licôres variados!

— Se eu engulo tudo isto, exclamou ella, dando palmadas amigaveis nos moços que estavam mais perto, oh! meus filhos que *bico*!

Annibal Gervasoni tinha-se levantado. Approximou-se do estudante que acabava de gabar, com tanto enthusiasmo, o merito do successor de Grisky, pos-lhe a mão em cima do hombro e disse, cumprimentando-o:

— Não me enganei ainda agora, julgando comprehender que o Dr. Angelo Paroli estava proprietario do estabelecimento da rua da Saude?

— Não, senhor, não se enganou, respondeu o estudante. Já acompanhei duas vezes com immenso interesse as suas visitas e tenho tenção de ser assiduo ás conferencias que elle tenciona fazer, sobre a ophtalmologia.

— Julga que eu poderia encontrar agora o Dr. Paroli, na rua da Saude?

— Isso agora não sei. Mas encontra-o com certeza amanhã de manhã, á hora da visita ou á das consultas.

— Muito agradecido.

Annibal deixou o estudante e voltou para perto do cirurgião ajudante, ao qual disse:

— Vou-me embora.

— Já?

— Já... Estou impaciente por saber o que se passa na casa de saude do Dr. Grisky.

E depois de um aperto de mão, Annibal sahio da cervejaria.

Os nossos leitores sabem já que elle morava na rua Monsieur le Prince.

Quando passava em frente á sua casa o porteiro vio-o e chamou-o.

Annibal approximou-se e perguntou:

— O que ha de novo?

— Uma carta para o senhor. Foi por causa della que eu tomei a liberdade de chamar o senhor.

O italiano agarrou na carta, olhou para o sobrescripto e estremeceu, reconhecendo a letra de Paroli.

— Esta carta não veio pelo correio? perguntou elle.

— Não senhor... Foi um cocheiro muito bem vestido. de laço no chapéo, que veio trazer esta carta.

Gervasoni rasgou o enveloppe, tirou a folha de papel que elle continha e leu estas tres linhas:

« Mio carissimo Gervasoni.

« Espero te esta tarde, ás seis horas e meia, no boulevard Saint-Michel, em casa de Vachette.

« Jantaremos juntos.

« Teu amigo do coração — *Angelo Paroli*. »

Completamente aturdido com esta aventura, o italiano pensava:

— Ora aqui está um enigma que tenho pressa em decifrar!! Angelo em Paris, quando eu o julgava em Londres!! Angelo successor de Grisky, em vez de mendigar um mesquinho logar na Inglaterra. O proverbio francez tem milhares de razões: « A verdade póde algumas vezes não ser verosimil. » Não comprehendo absolutamente nada disto; mas esta tarde terei a solução do problema.

VI

Gervasoni entrou em casa, fez rapidamente um pouco de toilette, depois, voltando pelo mesmo caminho, foi ao restaurante Vachette situado na esquina do boulevard Saint-Michel e da rua das Escolas.

Assim que entrou na porta do café, procurou com os olhos Paroli: este, porém, ainda não tinha chegado

O italiano sentou-se a uma mesa pequena, mandou vir um aperitivo e esperou.

Deixando Cecilia Bernier, Angelo Paroli tinha ido á casa do tabellião que tinha ficado de lhe enviar uma cópia litteral da escriptura de venda passada entre elle e Grisky.

Desejava ter aquelle documento em seu poder, o mais breve possivel.

O tabellião, desejando ser agradavel ao seu novo cliente, fez diligencia em o servir.

Paroli não sahio do cartorio, sem levar a cópia no bolso, mas isto tinha-o retardado algum tanto e só ás sete menos um quarto é que pôde chegar ao restaurante.

Annibal recebeu-o com um sorriso, apertou-lhe cordialmente a mão e verificou, não sem sorpreza, a completa e rapida metamorphose que se tinha effectuado na pessoa e modos do seu amigo.

Do bebedor de absintho, frequentador de espeluncas relés, do repudiado, do irregular, nada restava.

Ao bohemio da semana precedente tinha succedido um personagem admiravelmente vestido sério, apezar da sua mocidade e de uma irreprehensivel correcção.

Aquella transformação era um verdadeiro prodigio.

— Agora, meu amigo, começou Gervasoni, tu vais explicar-me...

— A minha presença em Paris? interrompeu Angelo rindo. O facto é que a minha carta devia sorprehender-te.

— Em nada me sorprehendeu, replicou Annibal. Quando a recebi, havia uma hora que eu sabia que não estavas em Londres.

— Ah! Ah! E como soubeste?

— Soube-o na *Vaga*, ouvindo os estudantes contarem a posse da tua casa de saude.

— Como, falla-se nisso?

— Ora essa! admiram-se até.

— E tu tambem te admiras, não é verdade, *mio caro*?

— Mentia, se negasse.

— Pois então, vamos para a mesa. De copo na mão explicar-te-hei tudo isso.

Os dous compatriotas subiram para o primeiro andar, foram para um gabinete para estarem mais á vontade e Paroli encommendou um jantar que testemunhava uma verdadeira sciencia de gastronomo.

Feito isso e assim que sahio o criado voltou-se para Annibal.

— Com que então, disse-lhe elle, já sabes que succedi a Grisky?

Sei e sei tambem que fizeste uma revolução na casa com o teu talento e creaste em torno de ti enthusiasticos admiradores. Com isto regosijo-me sem que me admire, mas restam outras cousas que são perfeitamente escuras para mim...—Em primeiro lugar como voltaste tão depressa de Londres?

Nem fui lá... duas palavras te farão comprehender. Quando te deixei, estava absolutamente decidido a expatriar-me e dirigi me para a estação do caminho de ferro do Norte, onde cheguei mais de uma hora antes da partida do trem que devia tomar.

« Para matar o tempo, entrei n'um café e agarrei n'um jornal.

« Percorrendo-o vi a columna onde se achava a lista official dos numeros premiados da loteria Tunesiana.

« Tinha na minha carteira dous bilhetes dessa loteria.

« Procurei-os e depois de verificar o numero que tinham, li a lista dada pelo jornal.

« Qual não foi, pois, o meu espanto, meu amigo, eu que de costume sou tão pouco feliz.

— Tinhas o numero premiado, exclamou Gervasoni.

— Tinha.

— O premio grande?

— Não; era de duzentos mil francos o premio grande e a minha felicidade não chegava até la... Ganhei simplesmente cincoenta mil francos.

— Safa! Com isto já a gente se deve contentar.

— E' a minha opinião e deves comprehender que não pensei mais em partir! Munido dos meus bilhetes corri ao palacio de Industria, ao escriptorio do director: sahi com um cheque; uma hora depois recebia os meus cincoenta mil francos, no banco de França.

Annibal, que não podia duvidar da veracidade da narração do seu amigo, narração, além disso, que não estava de encontro com a verosimilhança, porque, por fim de contas, quando se compram bilhetes de loteria, é porque se tem esperança de ganhar, disse.

— Dou te os meus parabens e tu sabes que são sinceros. Mas, accrescentou o italiano, resta saber como, com cincoenta mil francos, podes-te ficar proprietario da casa de saude de Grisky?

— E' a cousa mais simples deste mundo. Depois de me ter perseguido por muito tempo, a *macaca* cansou-se! Nesse dia, devia caminhar de sorpreza em sorpreza, de felicidade em felicidade... Munido de meu dinheiro, ia voltar para casa, isto é, para o meu antigo domicilio, de onde eu tinha sahido, deixando em penhor os meus moveis... De repente, na rua Vivienne, sinto chamar pelo meu nome... Voltei-me e vi o rosto de Grisky sahir pela portinhola de uma carruagem.

« Approximei-me immediatamente.

« — Ia a sua casa, disse-me o polaco.

« — A minha casa! perguntei eu, muito admirado.

« — Entre para a minha carruagem. Temos que conversar.

« — Sentei-me ao lado do polaco e elle entabolou a conversa, nestes termos; emquanto o cavallo voltava para a rua da Saude.

« — Póde encontrar alguem que lhe empreste vinte e cinco mil francos?

« — Porque, disse eu, arrebitando a orelha.

« — Estou atacado pela nostalgia do paiz... Paris fatiga-me... Quero partir e partir o mais depressa possivel... Vendo-lhe a minha casa e dou-lhe dez annos para m'a pagar... Vendo-lhe por duzentos mil francos; o que equivale a um presente e o senhor dará vinte e cinco mil francos por anno. Ponho só duas condições.

« — Quaes são?

« — Primeira, que a minha casa, creada por mim, continuará a ter o meu nome

« — Aceito.

« — Segunda, que pagará á vista vinte e cinco mil francos. Tem esses vinte e cinco mil francos?

« — Tenho-os.

(Continuar-se-ha)

Typ do *Diario*, rua Duque de Caxias n. 62.